

1
(b)
4
30

1

(b)

4

30

TRATADO
DA
ORAÇÃO, E MEDITAÇÃO,
COMPOSTO POR
S. PEDRO
DE ALCANTARA,
Da Ordem de S. Francisco dos Descalços
da Provincia de S. Joseph.

1
(b)
4
30
Com huma breve introdução para os que come-
çam a servir a Deos; e com hum tratado
das Virtudes, e Votos dos Religiosos;
e outro da paz da Alma.

*Traduzido de Castelbano em Portuguez;
acrescentado de varios exercicios, e devo-
ções pelo Padre Antonio de Araujo
natural da Cidade de Lisboa.*

Reimpresso á custa do Excellentissimo, e Reve-
rendissimo Senhor D. Fr. Feliciano de N. Se-
nhora, Bispo de Lamego, do Conselho
de S. Magestade Fidelissima,
&c. &c. &c.

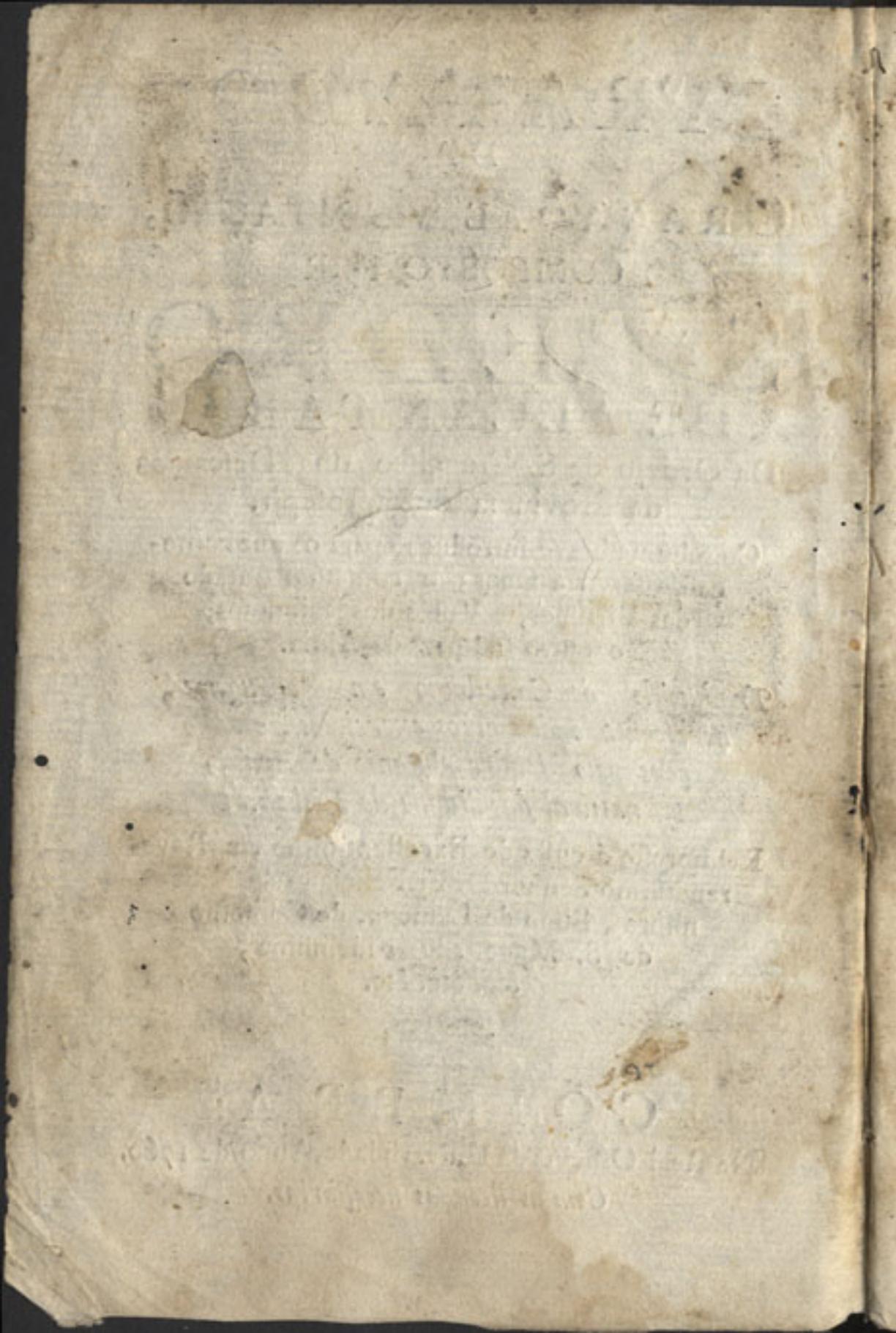


COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade, Anno de 1760.

Com as licenças necessarias.







PROLOGO

A O LEITOR.



A^o te considero bem persuadido, Leitor pio, e devoto, que neste pequeno volume (mas obra grande) está junta a doçura, e suavidade da pratica com a utilidade da doutrina. Sabês, que feu Author foi aquelle portentoso Homem, Gigante da Santidade, exemplar da penitencia, e mortificaçãõ, que constando,

como todos os homens , de alma e corpo , todo elle era espirito. Elle o compoz na lingua Hespanhola com toda a sua graça, e pureza : outro o traduzio com menos pureza , e graça do nosso Idioma ; e por isso talvez padecia a desgraça , e desfar de pouco conhecimento , e menos estimado , offuscadas as suas luzes com as sombras do triste esquecimento. Mas agora quando o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Feliciano de N. Senhora, Bispo de Lamego , quiz reduzi-lo ás primeiras luzes , quem haverá que não queira fazer-se participante de hũa doutrina taõ santa , e a todas as luzes provada ? Aconselhe-te (e a todos os professores da vida

da espiritual) que deste Opusculo
faças a devida estimação, levan-
do-o contigo por companheiro, e
para melhor dizer por Mestre, em
todos os teus passeios, divertimen-
tos, e exercicios. E te asseguro, q̃
acostumado á sua lição, experi-
mentarás hum admiravel fruto, e
aproveitamento, como experi-
mentáraõ outros, naõ menos que
com a lição de Thomás de Kem-
pis, e Lourenço Scûpuli: porque
tudo o q̃ aquelles Padres nos seus
livros ensináraõ cõ differente mé-
thodo, este Santo ensina neste pe-
queno volume com o mais acerta-
do estilo. Sahe agora á luz pû-
blica, reimpresso por mandado, e
tanto zelo deste insigne Prelado,
que mandando-o imprimir á sua
custa

custa para beneficio, e utilidade dos seus Diocesanos, quer q̃ todos os Fieis se utilizem da sua efficaç, e admiravel doutrina. Leva juntos os Dictâmes da Serafica Madre, e Mestra de Espirito S. Tereza de Jesus, e outros santos exercicios, que igualmente podem instruir qualquer animo devoto, e espirito virtuoso no exercicio, e prática de todas as virtudes. Deos, que foi, he, e será sempre admiravel em seus Santos, seja sempre bendito, louvado, e glorificado por todos os seculos: e esta obra ceda em gloria do mesmo Senhor, e salvação das almas. Amen.

Valeto.



LICENÇAS.

Do Santo Officio.

O M. R. P. M. Fr. Antonio de Paços, Qualificador do Santo Officio veja este Livro, e informe com seu parecer. Coimbrano Santo Officio em Mesa 14. de Agosto de 1760.

Pitta. Vasconcellos.

ILLUSTRISSIMO,
e R.^{mo} Senhor.

C Om gostoza obediencia vi, e revi este pequeno volume, cujo titulo he, *Tratado da Oraçaõ, e Meditação*, composto pelo Padre Saõ Pedro de Alcantara da Ordem de N. P. S. Francisco dos Descalços da
Pro-

Provincia de S. Joseph: Traduzido
de Castelhana em Portuguez pelo Pa-
dre Antonio de Araujo natural de
Lisboa: e nelle encontrei hum The-
zouro em hum fertilissimo campo,
disposto para produzir os mais deli-
ciosos frutos, pois o achei fabrica-
do pelo mais experimentado Agricul-
tor; pois saõ os frutos com que Deos
manda alimentar nossas almas: *Co-
mede volumen istud.* Nelle descobri
hum Jardim com as mais virtuosas,
e engraçadas flores, para onde a Es-
pola convidava a seu Esposo: *Veniat
dilectus meus in hortum suum.* Fi-
nalmente neste prodigioso campo
divizei a soledade aonde Deos quer
fallar aos corações: *Ducam eam in
solitudinem, & ibi loquar ad cor
ejus.* E saõ de taõ excellente quali-
dade os frutos deste campo, as flores
deste Jardim, e as praticas desta sole-
dade, que as almas que os principiaõ
a gostar com fastio, o fogo do amor
Divino lhes communica calor para di-
gerir este espirital alimento, que
che-

chegaõ a tempo, que quanto mais comem mais defejaõ comer: *Ignis nunquam dicit, sufficit.* E se compõem de humores taõ puros, que as dispoem com tal agilidade, que as faz voar á maior altura: *Datæ sunt Mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut volaret.* E produzindo taes effeitos os frutos deste campo, as flores deste jardim, as práticas desta soledade, e naõ encontrando cousa alguma contra nossa Santa Fé, e bons costumes, o julgo digno de tornar-se a imprimir para satisfação, e regalo das almas, já que o mundo tanto se tem empenhado nos regalos dos corpos. Este o meo parecer, *salvo meliori, &c.* Vossa Senhoria mandará o que for servido. Santo Antonio dos Olivæes 19. de Agosto de 1760.

Fr. Antonio de Paços.

P O'de-se reimprimir o livro, de que se trata, e naõ correrá sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra no Santo Officio em Mesa 19. de Agosto de 1760.

Pitta. Vasconcellos.

E Ste livro está conforme com o seu original: Santo Antonio dos Olivaes 16. de Novembro de 1760.

Fr. Antonio de Paços.

P O'de correr. Coimbra no Santo Officio em Mesa 17. de Novembro de 1760.

Pitta. Vasconcellos.

INDEX

DO QUE CONTEM

o presente Tratado.

- C** Apitulo primeiro : *Do fruto que se tira da Oraçãõ, e Meditaçãõ.* pag. 1.
- Cap. 2. *Da materia da meditaçãõ.* 6.
- Seguem-se as primeiras sete Meditações para os sete dias da semana.* 8.
- Cap. 3. *Do tempo, e fruto destas Meditações sobreditas.* 45.
- Cap. 4. *Das outras sete Meditações da Sagrada Paixaõ, e como havemos de meditar nella.* 46.
- Cap. 5. *De seis cousas que podem intervir no exercicio da Oraçãõ.* 89.
- Cap. 6. *Da preparaçãõ que se requer para antes da Oraçãõ.* 91.
- Cap. 7. *Da Liçãõ.* 93.
- Cap. 8. *Da Meditaçãõ.* 94.
- Cap. 9. *Da Acção de graças.* 96.
- Cap. 10. *Do Offerecimento.* 98.
- Cap. 11. *Da Petiçãõ.* 100.
- Petiçãõ especial do Amor de Deos.* 103.
- Cap. 12. *De alguns avisos, que se devem ter neste santo exercicio.* 109.

SEGUNDA PARTE,

Em que se trata da Devoção.

- C** Ap. 1. *Que cousa seja Devoção.* 125.
 Cap. 2. *De nove cousas, que ajudaõ a alcançar a Devoção.* 130.
 Cap. 3. *De dez cousas, que impedem a devoção.* 133.
 Cap. 4. *Das tentações mais commúas, que costumão fatigar aos que se dão á Oração; e de seus remedios.* 136.
 Cap. 5. *De alguns avisos necessarios para os que se dão á Oração.* 146.

INTRODUÇÃO BREVE,

- Mui util, e proveitosa para os que começam a servir a Nosso Senhor.* 158.
De tres cousas, que deve fazer, o que quer aproveitar muito em pouco tempo. 167.
Doutrina do P. Frei Jeronymo de Ferrara a huma nobre Senhora. 173
Tratado das tres principaes virtudes, e votos dos Religiosos. 175

TRA-

I N D E X.

TRATADO DA PAZ
da Alma.

- C** Ap. 1. *Qual seja o natural de nosso coração, e como quer ser governado.* 196.
- Cap. 2. *Do cuidado que há de ter a alma de pacificar-se.* 197.
- Cap. 3. *De como se há de edificar esta morada pacifica.* 199.
- Cap. 4. *Deve a alma despir toda a consolação para ganhar esta paz.* 200.
- Cap. 5. *De como a alma se há de conservar em solidão, para que Deos obre nella.* 203.
- Cap. 6. *Da prudencia que se deve ter no amor do proximo, para que não estorve esta paz.* 204.
- Cap. 7. *De quam despida de querer proprio se há de representar a alma diante de Deos.* 206.
- Cap. 8. *Da Fé que se deve ao Santissimo Sacramento, e como se há de offerecer ao Senhor.* 211.
- Cap. 9. *De que não há de buscar a alma regalo, nem cousa que lhe dê gosto, senão só Deos.* 212.
- Cap. 10. *Que não desfinaie a alma, ainda que*

I N D E X:

- que sinta em si repugnancia , ou estorvo para esta paz.* 215.
- Cap. 11. *Da diligencia que tem o demonio para estorvar esta paz , e a que nós havemos de ter em nos guardar de seus combates.* 217.
- Cap. 12. *De como se não deve desassocegar a alma por tentações interiores.* 221.
- Cap. 13. *De como o Senhor dá para nosso bem estas tentações.* 222.
- Cap. 14. *Do remedio que há de ter a alma para se não inquietar em suas culpas , e fraquezas.* 226.
- Cap. 15. *De que maneira se deve aquietar a cada passo a alma , sem perder tempo, nem aproveitamento.* 229.

Seguem-se outras devoções, e exercicios utilissimos , q̃ se achão acrescentados a estas Meditações, e outras q̃ se acrescentaõ de novo.

A *Dvertencias para exercitar-se em obras, de maneira que sejaõ a Deos muito agradaveis , e ao homem muito meritorias.* 232.

Cobi-

I N D E X.

<i>Cobiça espiritual , e modos de adquirir maiores lucros da Divina Graça.</i>	239.
<i>'Avisos espirituaes de Santa Teresa de JESUS.</i>	243.
<i>Exercicio , que Nosso Senbor revelou a Santa Gertrudes.</i>	252.
<i>Mysterio dos vinte e quatro Passos, em as vinte e quatro horas da Paixaõ de Christo.</i>	254.
<i>Aspiraçoẽs do Amor Divino.</i>	258.
<i>Oraçaõ para pedir o amor de Deos.</i>	262.
<i>Oraçaõ devotissima a Nossa Senhora.</i>	264.
<i>Perguntas , e repostas sobre o Aêlo de Contriçaõ.</i>	268.



TRA-



TRATADO
 DA
 ORAÇÃO,
 E
 MEDITAÇÃO
 DE
 SAMPEDRO
 DE ALCANTARA,
 Frade Menor da Ordem do Serafico P.S. Francisco.

CAPITULO I.

Do fruto que se tira da Oração, e Meditação.

Porque este breve Tratado falla da Oração, & Meditação, será bem dizer em poucas palavras o fruto, que deste santo exercicio se pôde tirar, para que com mais alegre coração se offereção os homens a elle.

A

Nota

Notoria cousa he , que hum dos maiores impedimentos , que o homem tem para alcançar sua ultima felicidade , e bemaventurança , he a má inclinação de seu coração , a difficuldade , e repugnancia que tem para bem obrar. Porque a não estar esta de per-meio , facilissima cousa lhe seria correr pelo caminho das virtudes , e alcançar o fim para que foi creado. Pelo que disse o Apóstolo : Alegro-me com a ley de Deos , segundo o homem interior ; porèm finto outra ley , e inclinação em meus membros , que me contradiz a ley de meu espirito , e me leva atrás de si cativo á ley do peccado.

Esta he a causa mais universal , que ha de todo o nosso mal: pois para tirar esta repugnancia , e difficuldade , e facilitar este negocio , huma das cousas que mais aproveitaõ he a devoção; porque, como diz Santo Thomas, não he outra cousa devoção, senão huma promptidão , e ligeireza para bem obrar , a qual lança de nossa alma toda esta difficuldade , e repugnancia , e nos faz promptos, e ligeiros para todo o bem; porque he huma refeição espiritual, e hum refresco , e orvalho do Ceo , hum assopro , e alento do Espirito Santo, e hum affecto sobrenatural , o qual de tal maneira rega ,
esfor-

esforça, e transforma o coração do homem, que lhe põem novo gosto, e alento para as cousas espirituaes; e novo desgosto, e aborrecimento das sensuaes. O que nos mostra a experiencia de cada dia: porque no tempo, em que huma pessoa espiritual sahe de alguma profunda, e devota oração, se lhe renovaõ todos os bons propositos; ali são os favores, e determinações de bem obrar, ali o desejo de agradar, e amar a hum Senhor tão bom, e tão suave, como ali se lhe tem mostrado, e de padecer novos trabalhos, e asperezas, e ainda derramar sangue por elle: e finalmente reverdece, e se renova toda a frescura de nossa alma.

E se me perguntas, porque de Deos se alcança este tão poderoso, e tão nobre affecto de devoção? A isto responde o mesmo Santo Doutor, dizendo, que pela meditação, e contemplação das cousas divinas. Porque da profunda meditação, e confideração dellas redunda este affecto, e sentimento na vontade, que chamamos devoção, o qual nos incita, e move a todo o bem. E porisso he tão louvado, e encomendado este santo, e religioso exercicio de todos os Santos; porque he meio para alcançar a devoção: a qual, ainda que não

he mais que huma só virtude, nos habilita, e move a todas as outras virtudes, e he como hum estimulo geral para todas ellas. E se queres ver como isto he verdade, olha quam claramente o diz S. Boaventura por estas palavras :

Se queres sofrer com paciencia as adversidades, e misérias desta vida, sê homem de Oraçãõ. Se queres alcançar virtude, e fortaleza para vencer as tentações do inimigo, sê homem de Oraçãõ. Se queres mortificar tua propria vontade com todas suas afeições, e appetites, sê homem de Oraçãõ. Se queres conhecer as astucias de Satanás, e defender-te de seus enganos, sê homem de Oraçãõ. Se queres viver alegremente, e caminhar com suavidade pelo caminho da penitencia, e do trabalho, sê homem de Oraçãõ. Se queres sacudir de tua alma as moscas importunas dos vãos pensamentos, e cuidados, sê homem de Oraçãõ. Se a queres sustentar com a enchente da devoçãõ, e trazê-la cheia de bons pensamentos, e dezejos, sê homem de Oraçãõ. Se queres fortalecer, e confirmar teu coração no caminho de Deos, sê homem de Oraçãõ. Finalmente se queres desarraigat de tua alma todos os vicios, e plantar em seu

seu lugar todas as virtudes, fê homem de Oraçãõ; porque nella se recebe a unçãõ, e graça do Espirito Santo, a qual ensina todas as cousas. E de mais disto, se queres subir á altura da contemplaçãõ, e gozar dos dôces abraços do Espozo, exercita-te na Oraçãõ; porque este he o caminho, por onde sobe a alma á contemplaçãõ, e gosto das cousas celestiaes. Vês pois de quanta virtude, e poder seja a Oraçãõ? Mas para prova de tudo o dito (deixado á parte o testemunho das Escrituras divinas) isto basta agora por sufficiente prova do q̄ havemos visto, e ouvido, e vemos cada dia muitas pessoas simples, as quaes alcançãõ todas estas cousas sobreditas, e outras maiores, mediante o exercicio da Oraçãõ. Atéqui são palavras de S. Boaventura. Pois que thesouro mais rico, e que mina se pôde achar mais cheia do que esta? Ouve tambem o que diz a este proposito outro muito santo, e religioso Doutor, fallando desta mesm a virtude. Na Oraçãõ (diz elle) se alimpa a alma dos peccados, apacenta-se a Caridade, certifica-se a Fé, fortalece-se a Esperança, alegra-se o espirito, derretem-se as entranhas, purifica-se o coração, descobre-se a verdade, vence-se a tentaçãõ, foge a

triste-

tristeza, renovaõ-se os sentidos, repara-se a virtude enfraquecida, despede-se a tibieza, consume-se a ferrugem dos vicios, e nella naõ faltaõ faiscas vivas de dezejõs do Ceo, entre as quaes arde a chama do divino Amor. Grandes sãõ as excellencias da Oraçaõ! Grandes sãõ seus privilegios! A ella estaõ abertos os Ceos. A ella se descobrem os segredos. E a ella estaõ sempre attentos os olhos de Deos. Isto basta agora, para que de alguma maneira se veja o fruto deste santo exercicio.

CAPITULO II.

Da materia da Meditaçaõ.

V Isto de quanto fruto seja a Oraçaõ, e Meditaçaõ, vejamos agora quaes sejam as cousas, que devemos meditar. Ao que se responde, que por quanto este santo exercicio se ordena a crear em nossos corações amor, e temor de Deos, e a guarda de seus Mandamentos, aquella será mais conveniente materia deste exercicio, que mais fizer a este proposito. E ainda que seja verdade que todas as cousas creadas, e todas as espirituaes, e sagradas nos movãõ a isto; com tudo (geralmente fallando) os mysterios

sterios de nossa Fé, que se contém no Symbolo (que he o Credo) são os mais efficazes, e proveitozos; porque nelle se trata dos beneficios divinos, do Juizo final, das penas do Inferno, da Gloria do Paraizo, que são grandissimos estimulos para mover nosso coração ao amor, e temor de Deos: & nelle tambem se trata a Vida, e Payxaõ de Christo nosso Salvador, na qual consiste todo o nosso bem. Estas duas couzas finalmente se trataõ no Symbolo, e estas são as que mais ordinariamente se desmiuçãõ na consideraçãõ. Peloque com muita razãõ se diz, que o Symbolo he a materia propriissima deste santo exercicio; ainda que tambem o será para cadahum, o que mais mover seu coração ao amor, & temor de Deos.

Pois segundo isto, para introduzir aos novos, & principiantes neste caminho (aos quaes convem dar-lhes o manjar desfeito, e mastigado) afinarei aqui brevemente dous modos de meditações, para todos os dias da semana; humas para a noite, e outras para pela manhã, tiradas pela maior parte dos mysterios de nossa Fé: para que assim como damos a nosso corpo duas refeições cada dia, assim tambem as dêmos á nossa alma,

alma, cujo pasto he a meditação, e consideração das cousas divinas. Estas meditações, humas são dos mysterios da sagrada Payxaõ, e Refurreiçaõ de Christo, e as outras dos outros mysterios, que já dissemos. E quem não tiver tempo para recolher-se duas vezes no dia, ao menos poderá huma semana meditar huns mysterios, e n'outra outros, ou contentar-se com os da Payxaõ, e Vida de Jesu Christo, que são os mais principaes. Ainda que não convem, que os outros se deixem ao principio da conversão; porque são mais convenientes para este tempo, aonde principalmente se requer temor de Deos, dor, e detestação dos peccados.

Seguem-se as primeiras sete Meditações para os sete dias da semana.

SEGUNDA FEIRA.

N Este dia poderás trazer á memoria os teus peccados, e logo o conhecimento de ti mesmo. Para que primeiro vejas quantos males tens, e depois, como nenhum bem possúes, q̄ não seja de Deos; que he o meio por onde se alcança a humildade, mãy de todas as virtudes.

Para isto deves primeiro meditar na multidão dos peccados da vida passada , especialmente naquelles , que fizestes no tempo que menos conhecias a Deos. Porque se o sabes bem considerar , acharás , que se tem multiplicado sobre os cabêlos da tua cabeça , e que vivestes naquelle tempo como hum Gentio , que não sabe que cousa he Deos. Discorre pois brevemente por todos os dez Mandamentos , & pelos sete peccados mortaes ; & verás , que nenhum delles há , em que não hajas caído muitas vezes , por obra , ou por palavra , ou por pensamento.

Segundo : Discorre por todos os beneficios divinos , e pelos tempos da vida passada , e ólha em que os tens empregado ; pois de todos elles has de dar conta a Deos. Dize-me pois agora em que has gastado a meninice? Em que a mocidade? Em que a idade de mancebo? Em que finalmente todos os dias da vida passada ? Em que occupastes os sentidos corporaes , e as potencias da alma , que Deos te deu para que o conhecesses , e servisses ? Em que se empregáraõ teus olhos , senão em ver vaidades ? Em que teus ouvidos , senão em ouvir a mentira ? Em que tua lingua , senão em mil
manei-

maneiras de juramentos, e murmuraçoens? E em que teu gosto, e teu cheirar, e teu tocar, fenaõ em regalos, e deleites sensuaes.

Como te aproveitastes dos santos Sacramentos, que Deos ordenou para teu remedio? Como lhe déstes graças por seus beneficios? Como respondestes ás suas inspiraçoens? Em que empregastes a faude, e as forças, e as habilidades da natureza, e os bens, que dizem, de fortuna, e os aparelhos, e oportunidades para bem viver? Que cuidado tivestes de teu proximo, que Deos te encõmendou? E daquellas obras de misericordia, que para com elle te assinalou? Pois que responderás naquelle dia da conta, quando Deos te diga: Da-me conta da tua mórdomia, e da fazenda que te entreguei; porque ja não quero que trates mais com ella. Oh arvore seca, e aparelhada para os tormentos eternos! Que responderás naquelle dia, quando te peção conta de toda a tua vida, e de todos os pontos, e momentos della?

Terceiro: Considera nos peccados que tens feito, e fazes cada dia, despois que abristes mais os olhos ao conhecimento de Deos; e acharás que ainda vive em ti

Adam

Adam com muitas das raizes antigas. Olha quam dissoluto es para com Deos , quam ingrato a seus beneficios , quam rebelde ás suas inspiraçoẽs, quam preguiçozo para as cousas de seu serviço , as quaes ou nunca fazes, ou naõ com aquella presteza, e diligencia , nem com aquella pureza de intençãõ , que devias ; fenaõ por outros respeitos , e interesses do mundo.

Confidera tambem , quam duro es para com o proximo, e quam piedoso para contigo , e quam amigo de tua propria vontade , e de tua carne, e de tua honra , e de todos teus interesses. Olha como ainda es soberbo, ambicioso , e irado ; altivo, vanglorioso , invejoso , malicioso , regalado , mudavel , leviano , e sensual ; amigo de tuas recreações , e conversações , rizos , e zombarias. Olha quam inconstante es nos bons propósitos , quam inconsiderado em tuas palavras , quam impróvido em tuas obras , quam cobarde , e pusillanime para quaesquer negocios graves.

Quarto : Confidera ja por esta ordem a multidaõ de teus peccados , pondera logo a gravidade delles ; para que vejas que por todas as partes he crecida a tua miseria , e malicia. Para o que deves primeiramente

con-

considerar estas tres circunstancias nos peccados da vida passada ; convem a saber : Contra quem , Porque , e Como peccastes. Se ólhas contra quem peccastes , acharás que peccastes contra Deos , cuja bondade, e magestade he infinita , cujos beneficios, e misericordias para com o homem excedem ás areas do mar. Mas porque causa peccastes ? Por hum ponto de honra , por hum deleite de bestas , por hum cabello de interesse , e muitas vezes sem interesse , só por costume , e desprezo de Deos. Mas de que modo peccastes ? Com tanto atrevimento , taõ sem escrupulo , taõ sem temor , e ás vezes com tanta ligeireza , e contentamento , como se peccáras contra hum Deus de pão , que nem sabe , nem vê o que passa no mundo. Pois esta era a honra, que se devia a taõ alta Magestade ? Este o agradecimento de tantos beneficios ? Assim se paga aquelle Sangue precioso , que na Cruz se derramou ? E aquelles açoutes, e bofetadas, que por ti se recebêraõ ? Oh miseravel de ti , pelo que perdestes ; e muito mais pelo que fizestes ; e muito mais, se com tudo isto não sentes tua perdição ! Depois disto, he cousa de grandissimo proveito o deterem-se hum pouco os olhos da

confi

consideração em cuidar o teu nada, isto he, como de tua parte não tens outra cousa mais que Nada, e Peccado; e como tudo o demais he de Deos: porque claro está, que assim os bens da natureza, como os da graça (que são os maiores) são todos seus. Porque sua he a graça da predestinação, que he a fonte de todas as outras graças; sua a graça da vocação; sua a graça da perseverança; e sua a graça da vida eterna. Pois que tens de que te possas gloriar, se não Nada, e Peccado? Repouza hum pouco na consideração desse Nada, e põem isto só á tua conta, e tudo o demais á de Deos; paraque clara, e palpavelmente vejas quem es tu, e quem he elle: quam pobre tu, e quam rico elle: e por conseguinte quam pouco deves confiar em ti, e estimar-te; e quanto confiar nelle, amá-lo, e gloriar-te nelle.

Consideradas todas estas cousas já ditas, sente de ti o mais baixamente, que te seja possível. Entende que não es mais, que huma leve cana, que se muda a todos os ventos, sem pezo, sem virtude, sem firmeza, sem estabilidade, e com nenhuma maneira de ser.

Imagina que es hum Lazaro de quatro dias

dias morto , e hum corpo fedorento , e abominavel , cheyo de bichos , e que todos quantos passaõ tapaõ os narizes , e fechaõ os olhos. Pareça-te , que desta forte fêdes diante de Deos , e de seus Anjos , e tem-te por indigno de levantar os olhos ao Ceo , de que te sustenta a terra , e de que te sirvaõ as creaturas , e do mesmo paõ que comes , e do ar que recibes.

Prostra-te com aquella publica peccadora aos pés do Salvador, e coberto teu rosto de confusaõ , com aquella vergonha, que appareceria huma mulher diante de seu marido , quando lhe houvesse feito traiçaõ; e com muita dor , e arrependimento de teu coraçãõ lhe pede perdaõ de teus erros, e que por sua infinita piedade , e misericordia haja por bem de tornar-te a receber em sua casa.

TERÇA FEIRA.

N Este dia meditarás nas miserias da vida humana , para que por ellas vejas, quam vaã seja a gloria do mundo , e quam digna de ser desprezada; pois se funda sobre taõ fraco fundamento , como esta taõ miseravel vida. E ainda que os defeitos miseraveis desta vida sejaõ quasi innumeraveis,

raveis , tu podes agora especialmente considerar estes sete.

Primeiramente considera , quam breve seja esta vida , pois o mais largo tempo della he de setenta , ou oitenta annos; porque todo o demais (se algum fica , como diz o Profeta) he trabalho , e dor. E se daqui se tira o tempo da meninice , que mais he vida de bestas , que de homens , e o que se gasta dormindo , quando não usamos dos sentidos, nem da razaõ (que nos faz homens) acharemos ser ainda mais breve do que parece. E se com tudo isto a comparas com a eternidade da outra vida, apenas te parecerá hum ponto , por onde verás quam nescios são, os que por gozar deste assopro de vida tão breve , se põem a perigo de perder o descanso daquella , que para sempre ha de durar.

Segundo: Considera , quam incerta seja esta vida (que he outra miseria sobre a passada) porque não basta ser de si tão breve, como he , senão que esse pouco que ha de vida , não está seguro , senão duvidoso. Porque quantos chegam a esses setenta , ou oitenta annos que dissemos ? A quantos se corta a têa começando-se a tecer ? Quantos se vão em flor , (como dizem) ou em
agra-

agraço? Não sabeis (diz o Salvador) quando virá vosso Senhor, se de manhã, se ao meio dia, se á meia noite, se ao canto do gallo.

Aproveitar-te-ha para melhor sentir isto, lembrar-te da morte de muitas pessoas, que terás conhecido neste mundo, especialmente de teus amigos, e familiares, e de algumas pessoas illustres, e finaladas, ás quaes salteou a morte em diversas idades, e deixou frustrados seus propósitos, e esperanças.

Terceiro: Considera quam fragil, e quebradiça seja esta vida; e acharás, que não ha vaso de vidro tão delicado, como ella he; pois hum ar, hum sol, hum jarro de agoa fria, hum bafo de hum enfermo basta para despojar-nos della, como se vê pelas experiencias quotidianas de muitas pessoas, ás quais no mais florido de sua idade basta para derribar qualquer occasião das sobreditas.

Quarto: Considera, quam mudavel he, e como nunca permanece em hum mesmo ser. Para o que debes considerar, quanta seja a mudança de nossos corpos, os quaes nunca permanecem em huma mesma saude, e disposição; e quanto maior a dos
ani

animaes, que sempre andaõ, como o mar alterados com diversos ventos, e ondas de paixões, e appetites, e cuidados, que cada hora nos perturbaõ. E finalmente quantas sejaõ as mudanças, que chamaõ da fortuna, que nunca consentem muito permanecer nem em hum mesmo estado, nem em huma mesma prosperidade, e alegria das cousas da vida humana; senaõ sempre rodeaõ de hum lugar a outro. E sobre tudo isto considera, quam contínuo seja o movimento de nossa vida, pois de dia, e de noite nunca pára, senaõ sempre vai perdendo de seu direito. Conforme isto, que he a nossa vida, senaõ huma candêa, que sempre se está gastando, e quanto mais arde, e resplandece, tanto mais se gasta? Que he a nossa vida, senaõ huma flor, que abre de manhaã, ao meyo dia se murcha, e á tarde se seca.

Pois desta contínua mudança falla Deos por Isaias 40. 6.: Toda a carne he feno, e toda a gloria della he, como a flor do campo. Sobre as quaes palavras diz S. Jeronymo: Verdadeiramente quem considerar a fragilidade de nossa carne, e como em todos os pontos, e momentos do tempo

B

cresce

crescemos, e minguamos, sem já mais permanecer em hum mesmo estado; e como isto que agora estamos fallando, rezando, e esquadrinhando, se está tirando de nossa vida; não duvidará chamar a nossa carne feno, e toda a sua gloria como a flor do campo. O que agora he menino de mama, subitamente se faz moço, e o moço mancebo, e o mancebo mui depressa chega á velhice, e primeiro se acha velho, que se admire de ver como já não he moço: E a mulher fermosa, que leva atraz de si as manadas dos mancebos loucos, muito depressa descobre a testa arrugada; e a que antes era amavel, dahi a pouco vem a ser aborrecivel.

Quinto: Considera, quam enganosa seja, (que por ventura he o peor que tem) pois a tantos engana, e tantos, e taõ cegos amantes leva atraz de si: porque sendo fêa, nos parece fermosa; sendo amarga, nos parece doce; sendo breve, a cada hum a sua parece larga; e sendo taõ miseravel, parece amavel; e não ha perigo, nem trabalho, a que não se exponhaõ os homens por ella, ainda que seja com detrimento da vida eterna, fazendo cousas por onde venhaõ a perder a vida, que ha de durar para sempre.

Sexto : Considera , como além de ser tam breve , &c. (conforme está dito) esse pouco que ha de vida , está sujeito a tantas miserias , assim da alma , como do corpo , que todo elle não he outra cousa , senão hum valle de lagrimas , e hum pégo de infinitas miserias. Escreve S. Jeronymo, que Xerxes , aquelle poderosissimo Rey , que derribava os montes , e alhanava os mares , fu bindo a hum monte a ver hum exercito , que tinha juntado de infinitas gentes , depois que o teve bem visto , dizem que se poz a chorar. E perguntado , porque chorava ? Respondeo : Choro, porque daqui a cem annos nenhum dos que ali vejo presentes estará vivo. Oh se podessemos, diz S. Jeronymo , subir a alguma atalaya , da qual podessemos ver toda a terra debaixo de nossos pés ! Dali verias as ruinas, e miserias de todo o mundo , de gentes destruidas por outras gentes, e Reynos por outros Reynos. Verias , como a huns atormentaõ, a outros mataõ; huns se afogaõ no mar , outros são levados cativos. Aqui verás vodas ; ali prantos: aqui matar huns; ali morrer outros: huns abundar em riquezas , outros mendigar. E finalmente não só verias o exercito de Xerxes , mas a to-

dos os homens do mundo , que agora vivem , os quaes daqui a poucos dias haõde acabar. Discorre por todas as enfermidades, e trabalhos dos corpos humanos, e por todas as afflições, e cuidados dos espiritos , e pelos perigos que ha , assim em todos os estados , como em todas as idades: e verás ainda mais claro , quantas sejaõ as misérias desta vida ; para que vendo taõ claramente quam pouco he tudo o que o mundo pôde dar , mais facilmente desprezes tudo o que ha nelle.

A todas estas misérias succede a ultima, que he morrer , a qual assim para o corpo, como para a alma he a ultima de todas as cousas terriveis ; pois o corpo será em hum ponto despojado de todas as cousas , e da alma se ha de determinar entaõ , o que para sempre ha de ser.

Tudo isto te dará a entender, quam breve, e miseravel seja a gloria do mundo, (pois tal he a vida dos mundanos sobre que se funda) e por conseguinte quam digna seja de ser aborrecida, e desprezada.

QUARTA FEIRA.

N Este dia considera no passo da morte, que he huma das mais proveitozas
confi-

considerações, que ha, assim para alcançar a verdadeira sabedoria, como para fugir do peccado, e começar com tempo a apparellhar-se para a hora da conta.

Considera primeiramente, quam incerta he aquella hora, em que te ha de affaltar a morte; porque não sabes em que dia, nem em que hora, nem em que lugar, nem em que estado te achará. Sómente sabes que has de morrer, tudo o mais he incerto; e ordinariamente costuma sobrevir esta hora a tempo que o homem está mais descuidado, e esquecido della.

Em segundo lugar: considera o apartamento, q̄ ali haverá não só entre todas as cousas, que se amaõ nesta vida, senão tambem entre a alma, e o corpo, companhia tão antiga, e tão amada. Se se tem por grande mal o desterro da patria, e dos ares, em que o homem se criou, podendo o desterrado levar consigo tudo o que ama; quanto maior será o desterro universal de todas as cousas da casa, da fazenda, e de todos os amigos, do pai, e da mãe, e dos filhos, desta luz, e ar commum, e finalmente de todas as cousas. Se hum boi dá bramidos, quando o apartaõ de outro, com quem levava o jugo; que bramidos dará o teu cora-

ção, quando te apartem de todos aquelles, com cuja companhia trouxestes ás costas o jugo das cargas desta vida?

Considera tambem a pena, que o homem ali recebe, quando se lhe representa o em que haõ de parar o corpo, e a alma depois da morte; porque do corpo já sabe, que naõ lhe póde caber outra sorte melhor, que huma cõva de sete pés de comprido, e tres de largo, em companhia de outros mortos; mas da alma naõ se sabe certamente o que será, nem que sorte lhe ha de caber. Esta he huma das maiores agonias que ali se padecem, saber que ha gloria, e pena para sempre, e estar taõ perto de huma, e de outra, e naõ saber qual destas duas sortes taõ desiguaes nos ha de caber.

Depois destas agonias se segue outra naõ menor, que he a conta que ali se ha de dar, a qual he tal, que faz tremer ainda aos mais esforçados.

De Arsenio se escreve, que estando já para morrer, começou a tremer. E como seus discipulos lhe dissessem: Padre, e agora temes? Respondeo: Filhos, naõ he novo em mim este temor, porque sempre vivi com elle. Ali pois se lhe representaõ ao homem todos os peccados da vida passada, como

como hum esquadraõ de inimigos, que vem a dar sobre elle. E os maiores, e em que maiores deleites recebeo, esses se lhe representarão mais vivamente, e serão causa de maior temor. Oh quam amarga he ali a memoria do deleite passado, que em outro tempo parecia tão doce! Por certo com muita razaõ disse o Sabio: Não o lhes o vinho quando está córado, e quando resplandece no vidro a sua cor; porque ainda que ao tempo do beber parece brando, depois morde como cobra, e derrama sua poçonha como Basilisco.

Estas são as fézes daquella bebida venenosa do inimigo; isto he o que deixa aquelle caliz de Babylonia por fóra dourado. Pois entãõ o homem miseravel, vendo-se cercado de tantos accusadores, começa a temer a conta deste juizo, e a dizer entre si: Miseravel de mim, que tão enganado tenho vivido, e por taes caminhos tenho andado! Que será de mim agora neste juizo?

Se S. Paulo diz, que o que o homem houver semeado, isso colherá; eu que nenhuma outra cousa tenho semeado, senãõ obras de carne, que espero colher daqui, senãõ corrupçaõ? Se S. Joãõ diz, que na-

quella soberana Cidade, que he toda de ouro limpo, não ha de entrar cousa immunda, que espera quem tão immunda, e torpemente tem vivido.

Logo succedem os Sacramentos da Confissão, e Communhão, e da Extrema-Unção, que he o ultimo soccôrro, com que a Igreja nos pôde ajudar naquelle trabalho. E assim neste, como nos outros, debes considerar as ancias, e agonias que ali o homem padecerá por haver vivido mal, e quanto quizera ter levado outro caminho: e que vida fizera entãõ, se para isto lhe dessem tempo? E como ali se esforçará a chamar por Deos! Mas as dores, e a pressa da enfermidade apenas lhe darãõ lugar.

O'ha tambem aquelles ultimos accidentes da enfermidade, que são como mensageiros da morte, quam espantófos são, e quanto para temer. Levanta-se o peito, enrouquece a voz, gelaõ-se os pés, esfriaõ-se os joelhos, afluãõ-se os narizes, encóvaõ-se os olhos, torna-se o rosto defunto, e a lingua não acerta a fazer seu officio: e finalmente com a grande pressa da alma, que se parte, turbados os sentidos perdem seu valor, e virtude. Mas sobre tudo a alma he a que ali padece os maiores trabalhos; por-

porque ali está batalhando , e agonizando , parte pela fahida , e parte pelo temor da conta , que se apparelha ; porque ella naturalmente recusa a fahida , e a má estrada , e teme a conta.

Sahida a alma já da carne , ainda te ficão dous caminhos por andar , hum acompanhando o corpo até a sepultura ; outro seguindo a alma até a determinação de sua causa , considerando o que a cada huma destas partes succederá. O' lha pois , qual fica o corpo depois que a alma o desampara ; e qual he aquella nobre vestidura , que lhe apparelhaõ para enterrá-lo , e quam de pressa procuraõ deitá-lo fóra de casa. Considera seu enterramento , com tudo o que nelle passará ; o dobrar dos finos , o perguntar todos pelo morto , os officios , e cantos dolorózos da Igreja , o acompanhamento dos amigos ; e finalmente todas as particularidades , que ali costumaõ acontecer , até deixar o corpo na sepultura , onde ficará sepultado naquella terra de perpétuo esquecimento.

Deixando o corpo na sepultura , vaite logo atrás da alma , e vê o caminho que leva por aquella nova região , e no que finalmente parará , e como será julgada. Imagina

gina

gina que estás já presente a este juizo, e que toda a Corte Celestial está aguardando o fim desta sentença, aonde se fará o cargo, ou descargo de tudo o recebido até o cabo da agulheta. Ali se pedirá conta da vida, da fazenda, e da familia, das inspirações de Deos, dos aparelhos que tivemos para bem viver, e sobre tudo do Sangue de Christo: e ali será cadahum julgado segundo a conta que der do recebido.

QUINTA FEIRA.

N Este dia meditarás em o Juizo final, para que com esta consideração se despertem em tua alma aquelles dous taõ principaes affectos, que deve ter todo o fiel Christão, convem a saber: Temor de Deos, e aborrecimento do peccado.

Considera primeiramente, quam terrivel será aquelle dia, no qual se resolverão as causas de todos os filhos de Adam, e se concluirão os processos de nossas vidas, e se dará sentença definitiva do que para sempre hade ser.

Aquelle dia abraçará em si os dias todos, os seculos presentes, passados, e futuros; porque nelle dará o mundo conta de todos

dos estes tempos, e nelle mostrará o Juiz a ira, e furor, que tem recolhida em todos os seculos. Pois como sahirá arrebatado entã aquelle taõ caudaloso rio da indignação Divina, tendo tantos actos de ira, e sanha recolhidos, quantos peccados se tem feito desde o principio do mundo.

Segundo: Considera os sinaes espantosos, que precederãõ a este dia; porque (como diz o Salvador) antes que venha este dia, haverá sinaes no Sol, na Lua, e nas Estrellas, e finalmente em todas as creaturas do Ceo, e da terra. Porque todas ellas sentirãõ seu fim antes que feneçaõ, e se estremecerãõ, e começarãõ a cahir primeiro que caiaõ: mas os homens diz, que andarãõ secos, e enfiados de morte, ouvindo os bramidos espantosos do mar; e vendo as grandes ondas, e tormentas, que levantarã, conjecturando por isto as grandes calamidades, e miserias, que ameaçaõ o mundo com taõ temerosos sinaes. E assim andarãõ attonitos, e espantados, as caras amarelas, e desfiguradas, antes da morte mortos, & antes do juizo sentenciados, medindo os perigos com os seus proprios temores, e taõ occupados cada hum com o seu, que se não lembrarãõ do alheio, ainda

da que seja pai, ou filho. Nenhum haverá para outro; porque nenhum bastará para si só.

Terceiro: Considera aquelle diluvio universal de fogo, que virá diante do Juiz, e aquelle som temeroso da trombeta, que tocará o Archanjo para convocar todas as gerações do mundo, a que se juntem em hum lugar, e se achem presentes em juizo; e sobre tudo a Magestade admiravel, com que ha de vir o Juiz.

Logo considera, quam estreita será a conta que ali a cada hum se pedirá. Verdadeiramente, diz Job, não poderá ser o homem justificado, se se compára com Deos: e se se quizer pôr com elle em juizo, de mil cargos que lhe faça, não lhe poderá responder a hum só. Pois que sentirá então cada hum dos mãos, quando entre Deos com elle neste exame, e lá dentro de sua consciencia diga assim: Vem cá homem mão, que viestes em mim, porque assim me desprezastes, e te passastes ao bando do meu inimigo? Eu te creei á minha imagem, e semelhança: eu te dei luz de Fé, & te fiz Christão, e te redemi com meu proprio sangue: por ti jejuei, caminhei, velei, trabalhei, e luei gottas de sangue: por ti sofri

perfe-

perseguições, açoutes, blasfemias, escárneos, bofetadas, deshonras, tormentos, e Cruz. Testemunhas são esta Cruz, e cravos, que aqui apparecem: testemunhas estas chagas de pés, mãos, e lado, que em meu corpo ficárao: testemunhas o Ceo, e a terra, diante de quem padeci. Pois que fizestes de tua alma, que eu com meu sangue fiz minha? Em cujo serviço empregastes, o que eu comprei tam caro? O' geração louca, e adúltera; porque quizestes mais servir a esse teu inimigo com trabalho, que a mim teu Creador, e Redemptor com alegria? Chamei-vos tantas vezes; e não me respondestes: batî a vossas portas, e não esperastes: estendi minhas mãos em a Cruz, e não as visteis: desprezastes os conselhos, e todas minhas promessas, e ameaças. Pois dizei agora vós, ò Anjos, julgai como juizes entre mim, e minha vinha: que devia eu fazer por ella mais do que fiz? E que responderão aqui os máos, os que zombavao das cousas Divinas, os mofadores das virtudes, os desprezadores da simplicidade, os que tiverão mais conta com as leis do mundo, que com a de Deos; os que a todas as suas vozes estiverão surdos, a todas as suas inspirações insensiveis, a todos os seus

seus mandamentos rebeldes, e a todos os seus açoutes, e beneficios duros, e ingratos.

Que responderão os que viverão, como se creraõ que não havia Deos? E os que com nenhuma lei tiverão conta, sennaõ só com seu interesse? Que fareis os taes (diz Isaias) em o dia da visitaçãõ, e calamidade, que vos virá de longe? Aquem pedireis soccorro? E que vos aproveitará a abundancia de vossas riquezas?

Quinto: Considera despois de tudo isto, a terrivel sentença, que o Juiz fulminará contra os máos, e aquella temeroza palavra, que fará tremer as orelhas de quem a ouvir. Seus labios (diz Isaias) estaõ cheios de indignaçãõ, e sua lingua he como fogo, que traga. Que fogo abrazará tanto como aquellas palavras: Apartaivos de mim malditos para o fogo eterno, que está aparelhado para Satanás, e para seus Anjos? Em cada huma daquellas palavras tens muito que sentir, e que cuidar, em o apartamento, em a maldiçãõ, em o fogo, em a companhia, e sobre tudo em a eternidade.

S E X T A F E I R A.

N Este dia meditarás em as penas do Inferno, para que com esta meditação também se confirme mais tua alma em o temor de Deos, e aborrecimento do peccado.

Estas penas (diz S. Boaventura) que se devem imaginar debaixo de algumas figuras, e similhaças corporaes, que os Santos nos ensináraõ. Pelo que será cousa conveniente imaginar o lugar do Inferno (segundo elle mesmo diz) como hum lago escuro, e tenebrozo, posto debaixo da terra; ou como hum poço profundissimo cheio de fogo: ou como huma Cidade horrivel, e tenebrosa, que toda arde em vivas chamas, na qual não sôa outra cousa, senão vozes, e gemidos de atormentadores, e atormentados, com perpetuo pranto, e ranger de dentes.

Pois neste malaventurado lugar se padecem duas penas principaes, huma que chamaõ de sentido, e a outra de damno. Em quanto á primeira, considera como não haverá sentido algum dentro, nem fóra da alma, que não esteja penando com seu pro-

proprio tormento. Porque assim como os mãos offendêraõ a Deos com todos os seus membros, e sentidos, e de todos fizeraõ armas para servir ao peccado; assim ordenará elle, que cada hum delles pene com seu proprio tormento, e pague o merecido. Ali os olhos adulteros, e deshonestos padeceráõ com a visãõ horrivel dos demonios: ali as orelhas, que se déraõ a ouvir mentiras, e torpezas, ouvirãõ perpetuas blasfemias, e gemidos: ali os narizes amadores de perfumes, & cheiros sensuaes, se encherãõ de intoleraveis fedores: ali o gosto, que se regalava com diversos manjares, e golosinas, será atormentado com raivosa fome, e sede: ali a lingua murmuradora, e blasfema, será atormentada com fel de Dragões: ali o tacto, amator de regalos, e branduras, andarã nadando naquellas encapelladas ondas, que diz Job, do rio Cocito, e entre os ardores, e chamas do fogo: ali a imaginaçãõ padecerá com a apprehensãõ das dores presentes; a memoria com a recordaçãõ dos deleites passados; o entendimento com a representaçãõ dos males futuros; e a vontade com grandissimas iras, e raiva, que os mãos terãõ contra Deos: finalmente ali se acharãõ em hum todos os

males, e tormentos, que se podem imaginar; porque (como diz S. Gregorio) ali haverá frio, que não se possa apagar, bicho roedor immortal, fedor intoleravel, trevas palpaveis, açoutes de atormentadores, visão de Demonios, confusão de peccados, e desesperação de todos os bens. Pois dize-me agora: se o menor de todos estes males, padecido cá por muito pequeno espaço de tempo, seria tão duro de levar, que será padecer ali em hum mesmo tempo toda esta multidão de males em todos os membros, e sentidos interiores, e isto não por espaço de huma noite só, nem de mil, senão de huma eternidade infinita? Que sentidos, que palavras, que juizo há no mundo, que possa sentir, nem encarecer isto como he?

Pois não he esta a maior das penas, que ali se padecem; outra há sem comparação maior, que he a que chamaõ os Theologos pena de damno: a qual he carecer para sempre da vista de Deos, e da sua gloriosa companhia. Porque tanto he maior huma pena, quanto priva ao homem de maior bem. E pois Deos he o maior bem dos bens: o carecer delle será o maior mal dos males, qual na verdade he este.

Estas são as penas, que geralmente competem a todos os condemnados. Mas além destas penas geraes, há outras particulares, que ali padecerá cada hum, conforme a qualidade de seu delito; porque huma será a pena do soberbo, outra a do invejoso, outra a do avarento, e outra a do luxurioso, e assim nos demais. Ali se taxará a dor conforme ao deleite recebido; e a confusão conforme a presumpção, e soberba; e a nudez conforme a demasia, e abundancia; e a fome, e sede conforme o regalo, e fartura passada.

A todas estas penas succede a eternidade do padecer, que he como o fello, e chave de todas ellas: porêm tudo isto ainda seria toleravel, se fosse finito; porque nenhuma cousa he grande, se tem fim. Mas pena, que não tem fim, nem alivio, nem declinação, nem diminuição, nem há esperança de se acabar já mais, nem a pena, nem o que a dá, nem o que a padece, senão que he como hum desterro preciso, e como hum fambenito irremissivel, que nunca mais se tira: he isto cousa para tirar o juizo a quem com attenção o confidéra.

Esta pois he a maior das penas, que naquelle malaventurado lugar se padecem;

por-

porque se estas penas houeraõ de durar por algum tempo limitado, ainda que fora mil annos, ou (como diz hum Doutor) se esperasse, que se haviaõ de acabar depois de se esgotar toda a agoa do mar Oceano, tirando cada mil annos huma só gotta do mar; ainda isto lhe feria de alguma consolaçãõ: mas isto não he assim, senão que suas penas competem com a eternidade de Deos, e a duraçãõ de sua miseria, com a duraçãõ da divina gloria. Em quanto Deos viver, elles morrerãõ; e quando Deos deixar de ser o q̄ he, deixarãõ de ser elles o que saõ. Pois nesta duraçãõ, nesta eternidade, queria eu, meu irmaõ, q̄ fixasses hum pouco os olhos da consideraçãõ, e q̄ (como animal limpo) ruminasses agora este passo dentro de ti; pois clama em seu Evangelho aquella eterna Verdade, dizendo: O Ceo, e a terra faltarãõ; mas as minhas palavras não faltarãõ.

S A B B A D O.

N Este dia confidéra a gloria dos Bemaventurados, para que por aqui se mova teu coraçãõ ao desprezo do mundo, e desejo da companhia dos moradores do Ceo. Pois para entender alguma cousa

deste bem, podes considerar estas cinco cousas, entre outras, que nelle há: conuem a saber, a excellencia do lugar, o gozo da companhia, a visãõ de Deos, a gloria dos corpos, e finalmente o complemento de todos os bens, que ali há.

Primeiramente confidéra a excellencia do lugar, e especialmente a grandeza delle, que he admiravel: porque quando hum homem lê em alguns graves Autores, que qualquer Estrella do Ceo he maior, que toda a terra, e ainda, que há algumas dellas de taõ notavel grandeza, que são noventa vezes maiores, que toda ella; e com isto levanta os olhos ao Ceo, e vê nelle tanta multidaõ de Estrellas, e tantos espaços vazios, onde poderiaõ caber outras tantas mais, e ficar lugar para outras muitas, como não se espanta? Como não fica attonito, e fóra de si, considerando a immenfidade daquelle lugar, e muito mais daquelle Senhor, que o creou?

Pois a formosura delle não se póde explicar com palavras; porque se neste valle de lagrimas, e lugar de desterro, creou Deos cousas taõ admiraveis, e de tanta formosura; que haverá. creado naquelle lugar, que he aposento de sua Gloria,

trôno de sua grandeza, palacio de sua Magestade, casa de seus escolhidos, e paraizo de todos os deleites?

Depois da excellencia do lugar, confidéra a nobreza dos moradores d'elle, cujo número, cuja quantidade, cujas riquezas, e formosura excede tudo o que se pôde imaginar. S. João diz, que he taõ grande o número dos escolhidos, que ninguem os poderá contar. S. Dionysio diz, que he taõ grande o número dos Anjos, que excede sem comparaçãõ ao de todas quantas cousas materiaes há na terra. Santo Thomás conformando-se com este parecer, diz, que assim como a grandeza dos Ceos excede á da terra sem comparaçãõ, assim a multidãõ daquelles Espiritos gloriófos excede á de todas as cousas materiaes, que há no mundo, com esta mesma ventagem. Pois que cousa pôde ser mais admiravel? Por certo cousa he esta, que se bem se considerasse, bastava para deixar attonitos a todos os homens. E se cada hum daquelles bem-aventurados espiritos, ainda que seja o menor delles, he mais formoso á vista, que todo este mundo visível; que será ver tanto número de espiritos taõ formófos, e ver as perfeições, e officios de cada hum del-

les ! Ali discorrem os Anjos , ministraõ os Archanjos , triunfaõ os Principados , alegraõ-se as Potestades , enfehoreaõ-se as Dominações , resplandecem as Virtudes , luzem os Tronos , reluzem os Cherubins , e ardem os Seraphins , e todos cantaõ louvores a Deos. Pois se a companhia , e communicaçã dos bons he taõ doce , e amigavel , que será tratar ali com tantos bons , e fallar com os Apostolos , conversar com os Profetas , communicar com os Martyres , e com todos os Escolhidos ?

E se taõ grande gloria he gozar da companhia dos bons , que será gozar da companhia , e presença daquelle , aquem louvaõ as Estrellas da manhaã , de cuja formosura o Sol, e a Lua se maravilhaõ ; ante cujo merecimento ajoelhaõ os Anjos , e todos aquelles Espiritos soberanos ? Que será ver aquelle Bem universal , em quem estaõ todos os bens ? E aquelle mundo maior , em quem estaõ todos os mundos ? E aquelle que sendo hum , he todas as cousas , e sendo simplicissimo , abraça as perfeições todas ? Se taõ grande cousa foi ouvir , e ver a ElRey Salomaõ , que dizia a Rainha Sabá : Bemaventurados os que assistem diante de ti , e gozaõ de tua sabedoria : que será

será ver aquelle summo Salomaõ, aquella eterna sabedoria, aquella infinita grandeza, aquella immensa bondade, e gozar della para sempre? Esta he a gloria essencial dos Santos, este he o ultimo fim, e porto de todos nossos desejos.

Confidéra depois disto a gloria dos corpos, os quaes gozarão daquelles quatro singulares dotes, que são, sutileza, ligeireza, impassibilidade, e claridade, a qual será tão grande, que cada hum delles resplandecerá como o Sol em o Reyno de seu Pay. Se hum Sol, que está em o meio do Ceo, basta só para dar luz, e alegria a todo este mundo, que farão tantos Sóes, e esquadroens de luzes, como ali resplandecerão? Pois que direi de todos os outros bens, que ali há?

Ali haverá saude sem enfermidade, liberdade sem servidaõ, formosura sem fealdade, immortalidade sem corrupção, abundancia sem necessidade, socego sem turbação, segurança sem temor, conhecimeto sem erro, fartura sem fastio, alegria sem tristeza, e honra sem contradicção.

Ali será (diz S. Agostinho) verdadeira a alegria, aonde nenhum será louvado por erro, nem por lisonja. Ali será verdadeira

a honra, a qual nem se negará ao digno, nem se concederá ao indigno. Ali será verdadeira a paz, aonde nem de si, nem de outro será o homem molestado. O premio da virtude será o mesmo, que deu a virtude, e se prometteo por galardão della; o qual se verá sem fim, e se amará sem fastio, e se louvará sem cansaço. Ali o lugar he largo, formoso, resplandecente, e seguro; a companhia muito boa, e agradável; o tempo sempre o mesmo, sem distincão de manhã, e tarde, senão continuado com hũa simples eternidade. Ali haverá perpétuo veraõ, que com o fresco, e ar do Espirito Santo-sempre floresce. Ali todos se alegraõ, todos cantaõ, e louvaõ aquelle summo Dador de tudo, por cuja largueza vivem, e reinaõ para sempre. Oh Cidade Celestial, morada segura, terra onde se acha tudo o que deleita, povo sem murmuraçãõ, vizinhos quietos, e homens sem alguma necessidade! Oh se se acabasse já esta contenda! Oh se se concluissẽ os dias de meu desterro! Quando chegará este dia? Quando irei, e apparecerei ante a face de meus Deos?

DOMINGO.

N Este dia confidéra os beneficios divinos, para dar graças ao Senhor por elles, e incender-te mais em o amor de quem tanto bem te fez. E ainda que estes beneficios sejaõ innumeraveis, com tudo podes ao menos considerar estes quatro principaes: convem a saber, da creação, conservação, Redempção, vocação com outros beneficios particulares, e occultos.

E primeiramente quanto ao beneficio da creação, confidéra com muita attenção, o que eras antes que fosses creado, e o que Deos fez contigo, e te deu antes de todo o merecimento; convem a saber, esse corpo com todos seus membros, e sentidos, e essa taõ excellente alma, com aquellas tres taõ notaveis potencias, que são Entendimento, Memoria, e Vontade. E ólha bem, que o dar-te esta tal alma, foi dar-te todas as cousas, pois nenhuma perfeição há em alguma creatura, que o homem não tenha em sua maneira. Por onde parece, que dar-nos esta só peça, foi dar-nos de huma vez todas as cousas juntas.

Quanto ao beneficio da conservação,
ólha

ólha quam pendente está todo o teu ser da providencia Divina: como não vivirias hum ponto, nem darias hum passo, fenaõ fosse por ella: como todas as cousas do mundo creou para teu serviço; o mar, a terra, as aves, os peixes, os animaes, as plantas, e até os mesmos Anjos do Ceo. Considera com isto a faude, que te dá, as forças, a vida, o mantimento, com todos os outros soccôrros temporaes. E sobre tudo isto pondera muito as miserias, e desfastes, em que cada dia vês os outros homens, em os quaes podéras tu tambem ter cahido, se Deos por sua piedade te não houvera preservado.

Quanto ao beneficio da Redempção, podes considerar duas cousas. A primeira, quantos, e quam grandes hajaõ sido os bens, que nos deu mediante o beneficio da Redempção. E a segunda, quantos, e quam grandes hajaõ sido os males, que padecêo em feu corpo, e alma, para nos ganhar estes bens. E para sentir mais o que debes a este Senhor, pelo que por ti padecêo, podes considerar estas quatro principaes circumstancias em o mysterio de sua sagrada Payxaõ: convem a saber, quem padece, que he o que padece, por quem pade-

ce, e porque causa padece. Quem padece? Deos. Que padece? Os maiores tormentos, e deshonoras, que já mais se padeceirão. Por quem padece? Por creaturas infernaes, abominaveis, e semelhantes aos mesmos Demonios em suas obras. Porque causa padece? Não por seu proveito, nem por nosso merecimento, senão pelas entranhas de sua infinita caridade, e misericordia.

Quanto ao beneficio da vocação, confidéra primeiramente, quam grande mercê de Deos foi o fazer-te Christão, e chamar-te á Fé por meio do Baptismo, e fazer-te tambem participante dos outros Sacramentos. E se depois desta vocação, perdida já a innocencia, te tirou do peccado, e tornou á graça, e te poz em estado de salvação, como o poderás louvar por este beneficio? Que tão grande misericordia foi esperar-te tanto tempo, e soffrer-te tantos peccados, e enviar-te tantas inspirações, e não te cortar o fio da vida, como o cortou a outros em esse mesmo estado? E finalmente chamar-te com tão poderosa graça, que resuscitasses da morte á vida, e abrisses os olhos á luz. Que misericordia foi depois de convertido dar-te graça para não tornar ao peccado,

cado, e perseverar no bem?

Estes são os benefícios publicos, e conhecidos: outros ha secretos, que os não conhece quem os tem recebido, senão só o que os fez. Quantas vezes haverás neste mundo merecido por tua soberba, ou negligencia, ou desagrado, que Deos te desamparasse, como haverá desamparado a outros muitos por alguma destas causas, e o não tem feito. Quantos males, e occasioens de males haverá prevenido o Senhor com sua providencia, desfazendo as redes do inimigo, e cortando lhe os passos, e não lhe dando lugar a seus tratos, e conselhos. Quantas vezes haverá feito com cada hum de nós outros aquillo, que disse a S. Pedro: O'ha que Satanás andava mui diligente para ventar-vos a todos, como a trigo; mas eu hei rogado por ti, que não desfalleça tua fé. Pois quem poderá saber estes segredos, senão Deos? Os benefícios positivos bem pôde ás vezes conhecê los o homem; mas os privados, que não consistem em fazer-nos bens, senão em livrar-nos de males, quem os conhecerá? Pois assim por estes, como pelos outros, he razão que demos sempre graças ao Senhor, e que entendamos quam alcançados anda-

mos em contas, e quanto mais he o que devemos, que o que lhe podemos pagar; pois ainda o não podemos entender.

C A P I T U L O III.

Do tempo, & fructo destas Meditações sobreditas.

E Stas são, Christão Leitor, as primeiras quatro meditações, em que podes filosofar, e occupar teu pensamento pelos dias da semana. Não porque não possas também meditar em outras cousas, e em outros dias além destes. Porque (como já dissemos) qualquer cousa que induz nosso coração a amor, e temor de Deos, e á guarda de seus Mandamentos, he materia de meditação. Porém affinalaõ se estes passos, que tenho dito; não só, porque são os principaes mysterios de nossa Fé, e os que (quanto he de sua parte) mais nos movem; mas também porq̃ os principiantes (que hão mister leite) tenham aqui quasi mastigadas, e digestas as cousas, que podem meditar: porque não andem como peregrinos em região estranha, discorrendo por lugares incertos, tomando humas cousas, e deixando outras, sem ter estabilidade em alguma.

Tam-

Tambem he de saber, que as meditações desta semana são muito convenientes (como já dicemos) para o principio da conversão, que he quando o homem de novo se volta a Deos; porque então convem começar por todas aquellas cousas, que nos podem mover a dor, e aborrecimento do peccado; temor de Deos, e desprezo do mundo, que são os primeiros passos deste caminho. E por isto devem, os que começão, perseverar por algum espaço de tempo em a consideração destas cousas, para que assim se fundem mais na virtude, e affectos sobreditos.

C A P I T U L O I V.

Das outras sete meditações da sagrada Payxaõ, e como havemos de meditar nella.

DEpois destas se seguem as outras sete meditações da sagrada Payxaõ, Ressurreição, e Ascensão de Christo, ás quaes se poderão acrescentar os outros passos principaes de sua Vida sacratissima.

Aqui he de notar, que seis cousas se haõ de meditar em a Payxaõ de Christo. A grandeza de suas dores, para compadecernos dellas. A gravidade de nosso peccado.

do, que he a causa para aborrecê-lo. A grandeza do beneficio, para agradecê-lo. A excellencia da Divina bondade, e caridade, que ali se descobre, para amá-la. A conveniencia do mysterio, para maravilhar-nos delle. E a multidaõ das virtudes de Christo, que ali resplandecem, para imitá-las. Pois conforme a isto, quando vamos meditando, devemos ir inclinando nosso coração humas vezes á compaixão das dores de Christo, pois foraõ as maiores do mundo, assim pela delicadeza do corpo, como pela grandeza de seu amor, como tambem por padecer sem alguma maneira de consolação, como em outra parte está declarado: outras vezes devemos ter respeito a tirarmos daqui motivos de dor de nossos peccados, considerando que elle padecesse tantas, e taõ graves dores, como padecêo. Outras vezes devemos tirar daqui motivos de amor, e de agradecimento, considerando a grandeza do amor, que elle por aqui nos descobrio, e a grandeza do beneficio, que nos fez, redimindo-nos taõ copiosamente, tanto á sua custa, e com tanto proveito nosso.

Outras vezes devemos levantar os olhos a considerar a conveniencia do meio, que
Deos

Deos tomou para curar nossa miseria; isto he, para satisfazer por nossas dividas, para socorrer as nossas necessidades, para merecer sua graça, e humilhar nossa soberba, e induzir-nos ao desprezo do mundo, ao amor da Cruz, da pobreza, e da esperança das injurias, e de todos os outros virtuófos, e honestos trabalhos.

Outras vezes devemos pôr os olhos em os exemplos de virtudes, que em sua santissima vida, e morte resplandecem; em sua mansidão, paciencia, obediencia, misericordia, pobreza, aspereza, caridade, humildade, benignidade, modestia, e todas as outras virtudes, que em todas suas obras, e palavras mais, que as estrellas do Ceo, resplandecem; para imitar alguma cousa do que nelle vemos, para que não tenhamos ocioso o espirito, e a graça que d'elle para isto recebemos; e assim caminhemos a elle por elle. Esta he a mais alta, e a mais proveitosa fórma, que ha de meditar a Paixão de Christo, (por via de imitação) para que pela imitação venhamos á transformação; e assim poderemos já dizer com o Apóstolo: Vivo eu, já não eu; mas vive em mim Christo.

A'lem disto convem em todos os passos

ter a Christo presente diante dos olhos, fazer conta que o temos diante quando padece , e ter conta não só com a historia de sua Paixaõ, mas tambem com todas as circumstancias della , especialmente com estas quatro : Quem padece : Por quem padece : Como padece : Porque causa padece. Quem padece ? Deos todo-poderoso , infinito , immenso , &c. Por quem padece ? Pela mais ingrata , e desconhecida creatura do mundo. Como padece ? Com grandissima humildade , caridade , benignidade , mansidão , misericordia , paciencia , modestia , &c. Porque causa padece ? Não por algum interesse seu , nem merecimento nosso , senão só pelas entranhas de sua infinita piedade , e misericordia. A'lem disto não se contente o homem com ver o que por fóra padece , senão muito mais o que padece por dentro de sua alma. Porque muito mais há que contemplar na Alma de Christo , que no Corpo de Christo , assim em o sentimento de suas dores , como em os outros affectos , e considerações , que nella havia.

Presupposto pois agora este pequeno preambulo , comece a repetir , e pôr por ordem os mysterios desta sagrada Paixaõ.

Seguem-se as outras sete meditações da Sagrada Paixão.

SEGUNDA FEIRA.

N Este dia, feito o final da Cruz com a preparação que adiante se põem, se há de meditar o Lavatorio dos pés, e a instituição do Santissimo Sacramento.

Considera pois, ó alma minha, em esta cêa do teu doce, e benignissimo JESUS; e vê o exemplo inestimavel de humildade, que aqui te dá, levantando-se da mesa, e lavando os pés a seus Discipulos. O' bom JESUS, que he isso que fazeis? O' doce JESUS, porque tanto se humilha vossa Magestade? Que sentîras, alma minha, se viras a Deos ajoelhado diante dos pés dos homês, e de hum Judas traidor? Ah cruel! Como não te abranda o coração essa tão grande humildade? Como te não rompe as entranhas essa tão grande mansidão? He possivel, que tu tenhas ordenado vender este mansissimo Cordeiro? He possivel, q̄ agora te não hajas compungido com este exemplo? O' brancas, e formosas mãos, como podeis tocar pés tão sujos, e abominaveis? O' purissimas mãos, como

mo não tendes asco de lavar os pés enlodados em os caminhos, e tratos de vosso sangue? O' Apostolos bemaventurados, como não tremeis vendo essa tão grande humildade? Pedro, que fazes? Por ventura consentirás, que o Senhor da Magestade te lave os pés? Maravilhado, e attonito S. Pedro, como visse o Senhor ajoelhado diante de si, começou a dizer: Tu Senhor a mim lavas os pés? Não es tu filho de Deos vivo? Não es tu o Creador do mundo? A formosura do Ceo, o Paraíso dos Anjos, o remedio dos homens, o resplendor da gloria do Padre, a fonte da sabedoria de Deos em as alturas? Pois tu me queres a mim lavar os pés? Tu Senhor de tanta Magestade, e gloria, queres exercitar hum officio de tão grande baixeza?

Confidéra tambem, como em acabando de lavar os pés, os alimpa com aquella fragrada toalha, com que estava cingido: e sobe mais acima com os olhos da alma, e verá ali representado o testemunho de nossa redempção. O' lha como aquella toalha recolheo em si toda a immundicia dos pés sujos; e assim elles ficárao limpos, e a toalha ficaria toda manchada, e suja, depois de feito este officio. Que cousa mais suja

que o homem concebido em peccado? E que cousa mais limpa, e mais formosa, que Christo concebido do Espirito Santo? Branco, e rubicundo he meu amado (diz a Escri- tura) entre milhares. Pois taõ formoso, e taõ limpo, quiz receber em si todas as manchas, e fealdades de nossas almas; e deixando-as limpas, e livres dellas, elle ficou (como o vês) em a Cruz manchado, e afeado com ellas.

Logo confidéra aquellas palavras, com que deu fim o Salvador a esta historia, di- zendo: Exemplo vos tenho dado, para que assim como eu fiz, façais vós. As quaes palavras naõ só se haõ de referir a este pas- so, e exemplo de humildade, mas tambem a todas as obras, e vida de Christo; por- que ella he hum perfeitissimo exemplar de todas as virtudes, especialmente da que neste lugar se nos representa.

Da instituiçãõ do Santissimo Sacramento.

PAra entender alguma cousa deste my- sterio, has de presuppor, que nenhuma lingua creada pôde declarar a grandeza do amor, que Christo tem á sua Esposa a Igreja, e por conseguinte a cada huma das

das almas que estão em graça; porque cada huma dellas he tambem Esposa sua. Pois querendo este Esposo dulcissimo partirse desta vida, e ausentar-se de sua Esposa a Igreja, porque esta ausencia lhe não fosse causa de esquecimento, deixou-lhe por prenda, e memoria este Santissimo Sacramento, em que se deixava a si mesmo, não querendo que entre elle, e ella houvesse outra prenda que avivasse sua memoria, senão só elle. Queria tambem o Esposo nesta ausencia tão larga deixar á sua Esposa companhia, porque não ficasse só: e deixou-lhe a deste Sacramento, aonde se deixa a si mesmo, que era a melhor companhia, que lhe podia deixar. Queria tambem então ir padecer morte pela Esposa, e redimi-la, e enriquecê-la com o preço de seu sangue; e para que ella podesse, quando quizesse, gozar deste thesouro, deixou-lhe as chaves delle no Sacramento: porque (como diz S. João Chrysofomo) todas as vezes que nos chegamos a elle, devemos considerar, que chegamos a pôr a boca em o lado de Christo, e bebemos daquelle precioso sangue, e nos fazemos participantes delle. Desejava tambem este celestial Esposo ser amado de sua Esposa com grande

de amor , e para isto ordenou este myste-
rioso bocado , com taes palavras confagra-
do , que quem dignamente o recebe , logo
he tocado , e ferido deste amor.

Queria tambem affegurá-la , e dar-lhe
prendas daquella bemaventurada herança
da Gloria, para que com a esperança deste
bem passasse alegremente por todos os ou-
tros trabalhos , e asperezas desta vida. Pois
para que a Esposa tivesse certa, e segura a es-
perança deste bem, deixou-lhe cá em pren-
das este ineffavel thesouro , que vale tan-
to , como tudo o que lá se espera ; para
que não desconfiasse , que se lhe daria Deos
em a gloria , aonde viviria em espirito ,
pois se lhe não negou neste valle de lagri-
mas , aonde vivêo em carne.

Queria tambem á hora de sua morte fa-
zer testamento , e deixar á Esposa algum
legado finalado para seu remedio , e dei-
xou-lhe este , que era o mais precioso , e
proveitoso que lhe podia deixar, pois nelle
lhe deixou a Deos.

Queria finalmente deixar a nossas almas
sufficiente provisãõ, e mantimento com que
vivessem ; porque não tem menor necessi-
dade a alma de seu proprio mantimento
para viver vida espiritual , que o corpo
do

do feu, para a vida temporal. Pois para isto ordenou este tão sabio Medico, que tão bem tinha tomado os pulsos de nossa fraqueza, este Sacramento; e por isso o ordenou em especie de mantimento, para que a mesma especie, em que o instituio, nos declarasse o effeito que obrava, e a necessidade, que nossas almas tinhaõ d'elle, naõ menor, que a que os corpos tem de feu proprio manjar.

TERÇA FEIRA.

N Este dia meditarás em a Oração do Horto, na prisão do Salvador, na entrada, e afrontas da casa de Anás.

Confidéra primeiramente, como acabada aquella mysteriosa Cêa, se foi o Senhor com seus Discipulos ao monte Olivete, a fazer Oração, antes que entrasse em a batalha de sua Paixaõ, para ensinar-nos, como em todos os trabalhos, e tentações desta vida havemos sempre de recolher-nos á Oração, como huma sagrada âncora, por cuja virtude ou nos será tirada a carga da tribulaçõ, ou se nos darão forças para levá-la, que he outra graça maior. Para companhia deste caminho levou comfi-

go aquelles tres mais amados Discipulos, Sam Pedro, Santiago, e S. Joaõ, os quaes tinhaõ sido testemunhas de sua gloriosa Transfiguraçaõ; para que elles mesmos vissem quam differente figura tomava agora por amor dos homens, o que taõ glorioso se lhes havia mostrado naquella visaõ. E para que entendessem que naõ eraõ menores os trabalhos interiores de sua alma, que os que por fóra começava a descobrir, lhes disse aquellas taõ dolorosas palavras: Triste está minha alma até a morte: Esperai aqui, e velai comigo. Acabadas estas palavras, apartou-se o Senhor dos Discipulos quanto he hum tiro de pedra, e prostrado em terra com grandissima reverencia começou sua Oraçaõ, dizendo: Padre, se he possivel, passe de mim este Caliz: mas naõ se faça como eu quero; mas como vós. E feita esta Oraçaõ tres vezes, á terceira foi posto em tanta agonia, que começou a suar gottas de sangue, que corriaõ por seu sagrado Corpo fio a fio, até cahir na terra. Confidéra pois a teu Senhor neste passo taõ doloroso, e ólha como representandose-lhe ali todos os tormentos, que havia de padecer, e apprehendendo perfeitissimamente taõ crueis dores, como

se apparelhavaõ para o mais delicado dos corpos, e pondo-se-lhe diante todos os peccados do mundo, pelos quaes padecia, e o desagrado de tantas almas, que não haviaõ de reconhecer este beneficio, nem aproveitar-se de taõ grande, e taõ custoso remedio, foi sua alma taõ gravemente angustiada, e seus sentidos, e carne delicadissima taõ turbados, que todas as forças, e elementos de seu corpo se destemperáraõ, e a carne bem dita se abriu por todas as partes, e dêo lugar ao sangue, que manasse por toda ella em tanta abundancia, que corresse até a terra. E se a carne assim padecia tantas dores, que tal estaria a alma, que mais propriamente padecia? O'ha depois, como acabada a Oração, chegou aquelle falso amigo, com aquella infernal companhia, renunciando já o officio de Apostolo, e feito guia, e capitão do exercito de Satanás. O'ha como sem vergonha se adiantou primeiro que todos, e chegando ao bom Mestre, o vendêo com osculo de falsa paz. E naquella hora disse o Senhor aos que o vinhaõ prender: Assim como a ladraõ sahistes a mim com espadas, e lanças? E havendo eu estado com vosco cada dia em o Templo, não pegáraõ

raõ vossas mãos em mim: mas esta he vossa hora, e o poder das trevas.

Este he hum mysterio de grande admiração. Que cousa dá maior espanto, que ver ao Filho de Deos tomar imagem não sómente de peccador, senão tambem de condemnado? Esta he, diz elle, vossa hora, e o poder das trevas. Das quaes palavras se collige, que por aquella hora foi entregado aquelle innocentissimo Cordeiro ao poder dos Principes das trevas, que são os Demonios, para que por meio de seus ministros executassem nelle todos os tormentos, e crueldades, que quizessem. Considera agora, até onde se humilhou aquella Alteza divina por ti, pois chegou ao ultimo de todos os males, que he, a ser posto em poder dos Demonios. E porque a pena, que teus peccados mereciaõ, era esta, elle se quiz pôr a esta pena, porque tu ficasses livre della.

Ditas estas palavras, arremetêo logo toda aquella manada de lobos famintos áquelle manso Cordeiro; e huns o arrebatavaõ por huma parte, outros por outra, cada hum como podia. Oh quam inhumanamente o tratariaõ! Quantas descortezias lhe fariaõ! Quantos golpes, e empuxões
 lhe

lhe dariaõ! Que gritos, e vozes levantariaõ, como costumaõ fazer os vencedores, quando se vem já com a preza! Tomáraõ aquellas santas mãos, que pouco antes haviaõ obrado tantas maravilhas, e as atáraõ mui fortemente com huns laços corrediços, até esfollar-lhe a pelle dos braços, e até fazer-lhe rebentar o sangue: e assim o levaõ atado pelas ruas públicas com grande ignominia. O'lhá bem qual vai por este caminho, desamparado de seus Discipulos, acompanhado de seus inimigos, o passo corrido, o folgo apressado, a cor mudada, e o rosto encendido, e córado com a pressa do caminhar. E contempla em taõ máo tratamento de sua pessoa, tanto respeito em seu sagrado rosto, tanta gravidade em seus olhos, e aquelle semblante divino, que em meio de todas as descortezias do mundo, nunca póde ser escurecido.

Logo podes ir com o Senhor a casa de Anás: e ólha como ali, respondendo o Senhor cortezmente á pergunta, que o Pontifice lhe fez sobre seus Discipulos, e doutrina, hum daquelles malvados, que presentes estavaõ, deo huma grande bofetada em seu rosto, dizendo: Assim respondes

des ao Pontifice ? Ao qual o Salvador benignamente respondeo : Se mal fallei, mostra-me em que : e se bem, porque me fêres ? O'lhá pois aqui, ó alma minha, não sómente a mansidão desta resposta, senão também aquelle divino rosto finalado, e córado com a força do golpe, e aquella modestia de olhos tão serenos, e sem turbação em aquella afronta ; e aquella Alma santissima em o interior tão humilde, e tão aparelhada para voltar a outra face, se o verdugo o intentára.

QUARTA FEIRA.

N Este dia considerarás em a apresentação do Senhor ante o Pontifice Caifás, e em os trabalhos daquella noite, e em a negação de S. Pedro, e açoutes á columna.

Primeiramente confidéra, como da primeira casa de Anás levaõ o Senhor á do Pontifice Caifás: aonde será razão que o vás acompanhando. Ahi verás eclipsado o Sol de justiça, e cuspidõ aquelle divino rosto, em quem se desejaõ ver os Anjos. Porque como o Salvador, sendo conjurado pelo mesmo nome do Padre, q̄ dissesse quem era,

respon-

respondeſſe a eſta pergunta o que convinha, aquelles que tão indignos eraõ de tão alta reſpoſta, cegando-ſe com o reſplendor de tão grande luz, voltáraõ-ſe contra elle como cães raivoſos, e deſcarregáraõ ſobre elle todas as iras, e raivas. Ali todos á porfia lhe daõ bofetadas, e peſcoções, e lhe coſpem com ſuas infernaes bocas em aquelle divino roſto: ali lhe cobrem os olhos com hum pano, e dando-lhe bofetadas em a cara, jogaõ com elle, dizendo: Adivinha quem te dêo. Oh maravilhosa humildade, e paciencia do Filho de Deos! Oh formoſura dos Anjos! Roſto era eſſe para ſe cuspir nelle? Ao lugar mais deſpreſado coſtumaõ voltar os homens a cara, quando querem cuspir: e em todo eſſe palacio não ſe achou outro lugar mais deſpreſado do que o voſſo roſto para ſe cuspir nelle? Como não te humilhas com eſte exemplo, terra, e cinza!

Depois diſto conſidéra os trabalhos, que o Salvador paſſou toda aquella noite doloroſa; porque os ſoldados, que o guardavaõ, eſcarneciaõ d'elle (como diz S. Lucas,) e tomavaõ por meio para vencer o ſono da noite eſtar zombando, e jogando com o Senhor da Mageſtade. O'ha pois alma minha,

nha , como teu dulcissimo Espofo está , como alvo exposto ás fectas de tantos golpes , e bofetadas , que ali lhe davaõ. Oh noite cruel , noite defaffocegada , em a qual , ó meu bom JESUS , não dormieis , nem dormiaõ os que tinhaõ por defcanço atormentar-vos ! A noite foi ordenada , para q̃ nella todas as creaturas tomaffem defcanso , e os fentidos , e membros cansados dos trabalhos do dia defcansaffem : e esta tomaõ agora os mãos , para atormentar todos vossos membros , e fentidos , ferindo voffo corpo , affligindo voffa alma , atando voffas mãos , esbofeteando voffa cara , cuspindo voffo rofto , e atormentando vossos ouvidos ; para que no tempo , em que todos os membros coftumãõ repoufar , todos elles em vós penaffem , e trabalhaffem. Que Matinas eftas taõ differentes , das que naquella hora vos cantariaõ os Córos dos Anjos em o Ceo ! Lá dizem , Santo , Santo ; cá dizem : Morra , morra : Crucifica-o , crucifica-o. O' Anjos do Paraizo , que humas , e outras vozes ouvieis , que fentirieis , vendo taõ mal tratado na terra aquelle , a quem vós com tanta reverencia tratais em o Ceo ? Que fentirieis , vendo que Deos taes coufas padecia pelos meffimos , que taes

cousas faziaõ? Quem já mais ouviu tal exemplo de caridade, que hum padeça morte, por livrar da morte ao mesmo que lha dá?

Crescêraõ sobre isto os trabalhos daquella noite dolorosa com a negaçãõ de S. Pedro. Aquelle taõ familiar amigo, aquelle escolhido para ver a gloria da Transfiguraçãõ, aquelle entre todos honrado com o Principado da Igreja, esse primeiro que todos, naõ huma; mas tres vezes, e na presença do mesmo Senhor, jura, e perjura, que o naõ conhece, nem sabe quem he. O' Pedro, taõ máo homem he esse que ahi está, que por taõ grande vergonha tendes ainda o havê-lo conhecido? Olhai que isso he condená-lo vós primeiro, que os Pontifices; pois dais a entender, que elle he pessoa tal, que vós mesmo vos deshonrais de conhecê-lo. Pois que maior injuria pôde ser que essa? Voltou-se entãõ o Salvador, olhou para Pedro, e hiaõ-se-lhe os olhos atrás daquella ovelha perdida. Oh vista de maravilhosa virtude! Oh vista calada, mas grandemente significativa! Bem entendeu Pedro a lingoagem, e as vozes daquella vista, pois as do gallo naõ bastáraõ para despertá-lo, e estas sim. Naõ sómente fallaõ, mas tambem obraõ os olhos de
Chri-

Christo: bem o declaraõ as lagrimas de Pedro, as quaes não manáráõ tanto dos olhos de Pedro, quanto dos olhos de Christo.

Depois de todas estas injurias, confidéra os açoutes, que o Salvador padeceo atado á coluna: porque o juiz, vendo que não podia aplacar a furia daquellas infernaes feras, determinou fazer nelle hum tão famoso castigo, que bastasse a satisfazer a raiva daquelles tão crueis corações; para que contentes com isto, deixassem de pedir-lhe a morte. Entra pois alma minha com o espirito no Pretorio de Pilatos, e leva contigo as lagrimas aparelhadas, que serão bem necessarias para o que ali verás, e ouvirás. O'ha como aquelles crueis, e vis carniceiros despem o Salvador de seus vestidos com tanta inhumanidade; e como elle se deixa despir delles com tanta humildade sem abrir a boca, nem responder palavra a tantas descortezias, como ali lhe faziaõ. O'ha como logo atão aquelle Santo Corpo a huma coluna, para que assim o podessem ferir á sua vontade, aonde, e como elles mais quizessem. O'ha quam só estava o Senhor dos Anjos entre tão crueis verdugos, sem ter de sua parte nem padrinhos, nem valias, que fizessem por elle,
nem

nem ainda se quer olhos, que se compadeceffem delle. O'ha como logo começãõ com grandissima crueldade a descarregar seus açoutes, e diciplinas sobre aquellas delicadissimas carnes; e como se acrecentãõ açoutes sobre açoutes, chagas sobre chagas, e feridas sobre feridas.

Ali verias logo cingir-se aquelle sacratissimo Corpo de vergões, rasgar-se-lhe a pelle, rebentar o sangue, e correr a fios por todas as partes. Mas sobre tudo isto, que seria ver aquella taõ grande chaga, que no meio das costas estaria aberta, aonde principalmente cahiaõ todos os golpes.

Confidéra logo, acabados os açoutes, como o Senhor para se cobrir andaria por todo aquelle Pretorio buscando seus vestidos em presença daquelles crueis carneiros, sem que ninguem o servisse, nem ajudasse, nem proveffe de algum lavatorio, dos que se costumaõ dar aos que affim ficaõ chagados. Todas estas são cousas dignas de grande sentimento, agradecimento, e consideração.

QUINTA FEIRA:

Neste dia se ha de meditar como corôaraõ o Senhor de espinhos, e o *Ecce Homo*; e como o Senhor levou a Cruz ás costas.

A' consideraçã destes passos tão dolorosos nos convida a Espôsa em o livro dos Cantares, por aquellas palavras: Sahi filhas de Siao, e vêde a ElRey Salomaõ com a coroa, com que o coroou sua Mãe em o dia de seu desposorio, e em o dia da alegria de seu coração. O' alma minha, q' fazes? O' coração meu, em que cuidas? O' lingua minha, como hás emmudecido? O' mui dulcissimo Salvador meu, quando eu abro os olhos, e vejo este retábulo tão doloroso, que aqui se me põem diante, o coração se me parte de dor. Pois como, Senhor, não bastavaõ já os açoutes passados, e a morte futura, e tanto sangue derramado, senaõ que por força haviaõ de tirar os espinhos o sangue da cabeça, aquem os açoutes perdoáraõ? Pois para que fintas alguma cousa, alma minha, deste passo tão doloroso, põem primeiro diante de teus olhos a imagem antiga deste Senhor, e

a grande excellencia de suas virtudes, e logo torna a vê-lo na fôrma que aqui está. Vê a grandeza de sua formosura, a modestia de seus olhos, a doçura de suas palavras, sua autoridade, sua mansidão, sua serenidade, e aquelle seu aspecto de tanta veneração.

○ E depois que assim o tiveres visto, e te houveres deleitado de ver huma tão perfeita figura, volta os olhos a reparar a em que aqui o vês: coberto com aquella purpura de escárneo, a cana por cetro Real em a mão, e aquelle horrivel diadema em a cabeça, aquelle rosto defunto, e aquella figura toda riscada com sangue, e afeada com salivas, de que todo o rosto estava cheio. Vê-o todo por dentro, e por fôra: O coração atravessado com dores, o corpo cheio de chagas, desamparado de seus Discipulos, perseguido dos Judeos, escarneido dos soldados, desprezado dos Pontifices, desestimado do Rey iniquo, acusado injustamente, e desamparado de todo o favor humano. E não medites isto como cousa já passada, senão como presente, não como dor alhea, senão como tua propria. Ati mesmo te põem em lugar do que padece, e vê o que sentíras, se em huma

parte tão sensível, como he a cabeça, te a-
fincassem muitos, e mui agudos espinhos,
que penetrassem até os ossos. E que digo
espinhos? Huma só ponta de alfinete que
fosse, apenas a poderias sofrer. Pois que
sentiria aquella delicadissima cabeça com
este cruel genero de tormento!

Depois de coroarem, e escarnecerem o
Salvador, o tomou o Juiz pela mão, assim
como estava tão mal tratado, e pondo-o á
vista do povo furioso, lhe disse: *Ecce homo.*
Como se differa: Se por inveja lhe procu-
raveis a morte, vede-o aqui tal, que não
está para se lhe ter inveja; mas lastima. Te-
meis que se fizesse Rei? Vede o aqui tão
desfigurado, que apenas parece homem.
Destas mãos atadas, que temeis? A
este homem açoutado, que mais lhe de-
mandais?

Por aqui podes entender, alma minha,
que tal sahiria então o Salvador, pois o
Juiz crêo, que bastava a figura que ali
trazia, para quebrantar os corações de taes
inimigos. Em o que podes bem entender,
quam máo seja não ter hum Christão com-
paixão das dores de Christo, pois ellas eraõ
taes, que bastavaõ (segundo o Juiz enten-
deo) para abrandar huns tão feros co-
rações.

Como Pilatos visse, que não bastavaõ as justiças, que se tinhaõ feito naquelle Santissimo Cordeiro, para amansar o furor de seus inimigos, entrou em o Pretorio, e assentou-se em o tribunal para dar final sentença naquella causa. Já estava às portas aparelhada a Cruz, já apparecia pelo alto aquella temerosa bandeira, ameaçando a cabeça do Salvador. Dada pois já, e promulgada a sentença cruel, acrescentaõ os inimigos huma crueldade a outra, que foi carregar sobre aquellas costas taõ moidas, e despedaçadas com os açoutes passados, o madeiro da Cruz. Não recusou com tudo isto o piedoso Senhor esta carga, em aqual hiaõ todos os nossos peccados; mas antes a abraçou com summa caridade, e obediencia por nosso amor.

Caminha pois o Innocente Isaac ao lugar do Sacrificio com aquella carga taõ pesada sobre seus hombros taõ fracos, seguindo-o muita gente, e muitas piedosas mulheres, que com suas lagrimas o acompanhavaõ. Quem não havia de derramar lagrimas, vendo ao Rey dos Anjos caminhar passo a passo com aquella carga taõ pesada, tremendo-lhe as pernas, inclinndo o corpo, os olhos baixos, o rosto en-

fan.

sanguentado , com aquella grinalda na cabeça , e com aquelles taõ vergonhosos clamores , e pregões , que davaõ contra elle?

Entre tanto , alma minha , aparta hum pouco os olhos deste cruel espectaculo , e com passos mui apressados , com queixosos gemidos , com olhos chorosos caminha ao palacio da Virgem ; e quando a ella chegáres , prostrado a seus pés , começa a dizer-lhe com dolorosa voz : O' Senhora dos Anjos , Rainha do Ceo , porta do Paraizo , advogada do mundo , e refugio dos peccadores , faude dos Justos , alegria dos Santos , Mestreira das virtudes , espelho de limpeza , titulo de castidade , exemplo de paciencia , e summa de toda a perfeição : Ay de mim , Senhora minha , para que se há guardado minha vista para esta hora ? Como posso eu viver , havendo visto com meus olhos o que vi ? Para que são mais palavras ? Deixo a vosso Unigenito Filho , e meu Senhor , em mãos de seus inimigos com huma Cruz ás costas , para ser nella justificado.

Que sentido póde aqui alcançar , até onde chegou esta dor á Virgem ?

Caminha logo a Virgem em busca do Filho , ouye de longe o ruido das armas , e

o tropel da gente, e o clamor dos pregões, com que o hiaõ pregoando. Vê logo resplandecer os ferros das lanças, e alabardas, que appareciaõ pelo alto; acha no caminho as gottas, e rastro do sangue, que bastavaõ já para mostrar-lhe os passos do Filho; e estende seus olhos escurecidos com a dor, e sombra da morte, para ver (se podesse) ao que tanto amava sua alma. Oh amor, e temor do coração de Maria! Por huma parte desejava vê-lo, e por outra recusava ver taõ lastimosa figura. Finalmente chegada já aonde o podesse ver, ólhaõ-se aquellas duas luminarias do Ceo huma á outra, e atravessaõ-se os corações com os olhos, e ferem com sua vista suas almas lastimadas. As linguas estavaõ emmudecidas; mas ao coração da Mãe fallava o do Filho dulcissimo, e lhe dizia: Para que viestes aqui pomba minha, querida minha, e Mãe minha? Tua dor acrescenta a minha, e teus tormentos me atormentaõ a mim. Volta-te Mãe minha, volta-te á tua poufada, que não pertence á tua vergonha, e pureza virginal companhia de homicidas, e ladrões.

Estas, e outras mais lastimosas palavras se fallariaõ aquelles piedosos corações: e desta maneira se andou aquelle trabalhoso caminho até o lugar da Cruz.

SEXTA FEIRA.

N Este dia se ha de contemplar o mysterio da Cruz, e as sete palavras, que o Senhor fallou.

Desperta pois agora, ó alma minha, e começa a considerar o mysterio da Santa Cruz, por cujo fruto se reparou o damno daquelle venenoso fruto da arvore da vida. O'ha primeiramente, como, chegado já o Salvador a este lugar, aquelles perversos inimigos, porque fosse mais vergonhosa sua morte, o despirão de todas suas vestiduras, até a tunica interior, que era toda tecida inteiriça sem costura alguma.

O'ha pois aqui com quanta mansidão se deixa esfollar aquelle innocentissimo Cordeiro, sem abrir sua boca, nem fallar palavra contra os que assim o tratavaõ. Antes de muito boa vontade consentira ser despojado de suas vestiduras, e ficar á vergonha despido, para que com ella se cobrisse melhor, que com as folhas de figueira, a nudez, em que pelo peccado cahimos.

Dizem alguns Doutores, que para despirem ao Senhor esta tunica, lhe tirãraõ com

grãz

grande crueldade a coroa de espinhos, que tinha na cabeça: e depois de já despido, lha tornáraõ a pôr, e a cravar-lhe outra vez os espinhos pelo cérebro; o que feria cousa de grandissima dor. E he de crer certamente, que usariaõ desta crueldade, os que outras muitas, e mui estranhas usáraõ com elle em todo o processo de sua Paixaõ; maiormente dizendo o Evangelista, que fize-raõ com elle tudo o que quizeraõ. E como a tunica estava pegada ás chagas dos açoutes, e o sangue estava já seco, e abraçado com a mesma vestidura, ao tempo que lha despiraõ (como eraõ taõ alheios de piedade aquelles malvados) despregáraõ-lha de golpe, e com tanta força, que o esfoláraõ, e lhe renováraõ todas as feridas dos açoutes, de tal maneira, que o santo Corpo ficou por todas as partes aberto em carne viva, e feito todo huma continuada chaga, que por todas as partes manava sangue.

Confidéra pois aqui, alma minha, a alteza da divina bondade, e misericordia, que neste mysterio taõ claramente resplandece. O' lha como aquelle que veste os Ceos de nuveis, e os campos de flores, e formosura, he aqui despojado de todas suas vestiduras. Confidéra o frio que padeceria aquelle

le santo Corpo , estando como estava despedaçado , e despido não só de suas vestiduras , mas tambem da pelle de suas chagas , e com tantas portas abertas por todo seu sagrado Corpo. E se estando S. Pedro vestido, e calçado na noite antecedente padecção frio , quanto maior o padeceria aquelle delicadissimo corpo , estando taõ chagado , e despido.

Depois disto confidéra , como o Senhor foi cravado na Cruz , e a dor que padeceria ao tempo que aquelles grossos, e esquinados cravos entravaõ pelas mais sensiveis , e mais delicadissimas partes do mais delicado de todos os corpos. E ólha tambem o que a Virgem sentiria , quando visse com seus olhos , e ouvisse com seus ouvidos os crueis , e duros golpes , que sobre aquelles membros divinos taõ a miudo cahiaõ ; porque verdadeiramente aquellas marteladas , e cravos ao Filho passavaõ as mãos ; mas á Mãe feriaõ o coração.

O'lha como logo levantaraõ a Cruz ao alto , e a foraõ afincar em huma cova, que para isto tinhaõ feito ; e como (segundo eraõ crueis os ministros) ao tempo de asfentá-la, a deixariaõ cahir de golpe , e assim se estremeceria todo aquelle santo Cor-

po em o ar, e se rasgariaõ mais os buracos dos cravos; o que feria coufa de intoleravel dor.

Pois, ó Salvador, e Redemptor meu, que coração haverá taõ empedernido, que não se parta de dor, (pois neste dia se partiraõ as pedras) considerando o que padeceis nessa Cruz? Cercado vos tem, Senhor, dores de morte: investido tem sobre vós todos os ventos, e ondas do mar; e submergido estais em o profundo dos abyssos, e não achais sobre que estribar. O Padre vos tem desamparado; que esperais, Senhor dos homens? Os inimigos gritaõ; os amigos vos quebraõ o coração; vossa alma está affligida; e não admitis consolação por meu amor. Duros na verdade forã meus peccados, e vossas penas o declaraõ. Vejo-vos, Rey meu, cosido com hum madeiro; não há quem sustenha voffo corpo, senã tres garfos de ferro, dos quaes pende sem ter outro refrigerio. Quando carregais com o corpo sobre os pés, desgarrã-se as feridas dos pés com os cravos, que tem atraveffados. Quando sobre as mãos, desgarrã-se as feridas das mãos com o peso do corpo. Pois a santa Cabeça atormentada, e enfraquecida com a coroa
de

de espinhos , que almofada a sustinha ? Oh quam brandos seriaõ ali vossos braços, Serenissima Senhora , para este officio; mas não servirãõ agora os vossos, sennãõ os da Cruz. Sobre elles se reclinará a sagrada cabeça , quando quizer descansar; e o refrigerio que disto receberá, será cravarem-se mais os espinhos pelo cérebro.

Creceãõ as dores do Filho com a presença da Mãe , com as quaes não menos estava seu coração crucificado por dentro , que o sagrado corpo o estava de fóra.

Duas Cruzes há para vós , meu bom JESUS, neste dia , huma para o corpo , e outra para a alma. Huma he da Paixaõ , outra de compaixaõ : huma traspassa o corpo com cravos de ferro , e a outra vossa alma santissima com cravos de dor. Quem poderá , ó bom JESUS , declarar , o que sentirieis , quando consideraveis as angustias daquella alma santissima , a qual tanto de certo sabieis estar com vosco crucificada na Cruz ? Quando vieis aquelle piedoso coração traspassado , e atravessado com espada de dor ; quando estendieis os olhos ensanguentados , e olhaveis aquelle divino rosto , e vieis aquelles rios de lagrimas , que de seus purissimos olhos sahiaõ , e ou-
vieis

vieis os gemidos, que se arrancavaõ daquelle sagrado peito, exprimidos com o pe.õ de taõ grande dor.

Depois disto podes considerar aquellas sete palavras, que o Senhor fallou na Cruz, das quaes a primeira foi : Padre, perdoai a estes, que naõ sabem o que fazem. A segunda ao Ladrão : Hoje serás comigo no Paraizo. A terceira a sua Mãe Santissima : Mulher eis-ahi o teu filho. A quarta : Tenho sede. A quinta : Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes ? A sexta : Acabado he. A setima : Padre, em vossas mãos encõmendando o meu espirito.

O'ha pois, ó alma minha, com quanta caridade em estas palavras encõmendou seus inimigos ao Padre; com quanta misericordia recebêo ao Ladrão, que o confessava; com que entranhas encõmendou a piedosa Mãe ao amado Discipulo; com quanta sede, e ardor mostrou que desejava a salvaçãõ dos homens; com quam dolorosa voz derramou sua oraçãõ, e pronunciou sua tribulaçãõ ante o acatamento divino; como levou até o cabo taõ perfeitamente a obediencia do Padre; e como finalmente lhe encõmendou seu espirito, e se resignou todo em suas bemditissimas mãos.

mãos. Por onde parece como em cada hũa destas palavras está encerrado hum singular documento de virtude. Em a primeira se nos encõmenta a caridade para com os inimigos. Em a segunda, a misericordia para com os peccadores. Em a terceira a piedade para com os pais. Em a quarta o desejo da salvaçõ dos proximos. Em a quinta a oraçõ em as tribulações, e desamparos de Deos. Em a sexta a virtude da obediencia, e perseverança. Em a setima a perfeita resignaçõ em as mãos de Deos, que he a summa de toda nossa perfeiçõ.

S A B B A D O.

N Este dia se há de contemplar a lançada, que se deu ao Salvador, e o descendimento da Cruz com o pranto da Senhora, e officio da sepultura.

Confidéra pois, como havendo já espirado o Salvador em a Cruz, e cumprindo-se o desejo daquelles crueis inimigos, que tanto desejavaõ vê-lo morto, ainda depois disto não se apagou a chama de seu furor; porque com tudo isto se quizerão ainda mais vingar, e encarniçar em aquellas santas reliquias, que ficáraõ partindo, e deitando

do fortes sobre seus vestidos, e rasgando seu sagrado peito com huma cruel lança. O' crueis inimigos, ó infernaes ministros, ó corações de ferro, e tão pouco vos parece, o que há padecido o corpo vivo, que não lhe quereis perdoar ainda depois de morto? Que raiva de inimizade há tão grande, que não se aplaque quando vê ao inimigo morto diante de si? Levantai hum pouco esses crueis olhos, e olhai aquelle rosto mortal, aquelles olhos defuntos, aquelle desmaio, e sombra de morte; que ainda que sejais mais duros que o ferro, e que o diamante, e que vós outros mesmos, vendo-o vos amansareis. Chega pois o ministro com a lança em a mão, e atravesfa-a com grande força pelos peitos descobertos do Salvador. Estremecêo-se a Cruz em o ar com a força do golpe, e sahio dali agoa, e sangue, comque se faraõ os peccados do mundo. O' Rio, que sahes do Paraizo, e regas com caudalosas correntes toda a superficie da terra! O' Chaga do lado preciosa, feita mais com o amor dos homens, que com a lança cruel! O' Porta do Ceo, janella do Paraizo, lugar de refrigerio, torre de fortaleza, Santuario dos justos, sepultura de peregrinos, ninho de

sim-

simples pombas , e leito florido da Esposa de Salomaõ ! Deos te salve chaga do lado preciosa , que chagas os corações devotos , ferida que feres as almas dos justos , rosa de ineffavel formosura, rubi de preço inestimavel , entrada para o coraçã de Christo, testemunho de seu amor , e prenda da vida eterna.

Depois disto confidéra , como naquelle mesmo dia de tarde chegáraõ aquelles dous santos varões , Joseph , e Nicodemos , e arrimadas suas escadas á Cruz , descêraõ em os braços o corpo do Salvador. Como a Virgem vio, que acabada já a tormenta da Paixaõ , chegava o sagrado Corpo á terra , aparelha-se ella para dar-lhe porto seguro em seus peitos , e recebê-lo dos braços da Cruz em os seus. Pede com grande humildade áquella nobre gente , que pois se não havia despedido de seu Filho , nem recebido delle os ultimos abraços em a Cruz ao tempo de sua partida , que a deixem agora chegar a elle , e não queiraõ que por todas as partes creça sua desconsolação : porque havendo-lho tirado por huma parte os inimigos vivo, agora os amigos lho tiravaõ morto.

Pois quando a Virgem o teve em seus
braçõs

braços, que lingua poderá explicar o que sentio? O' Anjos de paz, chorai com esta sagrada Virgem, chorai Ceos, e todas as creaturas do mundo, acompanhai o pranto de Maria. Abraça-se a Mãe com o corpo despedaçado, aperta-o fortemente em seu peito, (que só para isto lhe ficavaõ forças) adora os espinhos da sagrada cabeça, junta-se rosto com rosto, tinge-se a cara da sacratissima Mãe com o sangue do Filho, e rega-se a do Filho com as lagrimas da Mãe. O' doce Mãe, he esse por ventura vosso dulcissimo Filho? He esse o que concebestes com tanta gloria, e paristes com tanta alegria? Aonde estaõ, Senhora, vossos gozos passados? Aonde se foraõ vossas alegrias antigas? Aonde está aquelle espelho de formosura, em quem vos revieis? Choravaõ todos os que presentes estavaõ: choravaõ aquellas santas mulheres: choravaõ aquelles nobres varões: choravaõ o Ceo, e a terra; e todas as creaturas acompanhavaõ as lagrimas da Virgem. Chorava juntamente o Evangelista, e abraçado com o corpo de seu Mestre, dizia: O' bom Mestre, e Senhor meu, quem me ensinará daqui por diante? A quem irei com minhas duvidas? Em que peito descansarei? Quem

me dará parte dos segredos do Ceo? Que mudança há sido esta tão estranha? Hontem á noite me tivestes em vosso sagrado peito, dando-me alegria de vida; e agora vos pago aquelle tão grande beneficio, tendo-vos em meu peito morto? Este he o rosto que eu vi transformado em o monte Tabor? Esta he aquella figura mais clara, que o Sol do meio dia?

Chorava tambem aquella Santa peccadora, e abraçada com os pés do Salvador, dizia: O' luz de meus olhos, e remedio de minha alma, se me vir fatigada dos peccados, quem me receberá? Quem me curará minhas chagas? Quem responderá por mim? Quem me defenderá dos Fariseos? Oh com quanta differença tive eu estes pés, e os lavei, quando nelles me recebestes! O' amado de minhas entranhas, quem me de-ra agora alcançar morrer comvosco! O' Vida de minha alma, como posso dizer que vos amo, pois estou viva, tendo vos diante de meus olhos morto!

De esta maneira chorava, e lamentava toda aquella santa companhia, regando, e lavando com lagrimas o sagrado Corpo. Chegada pois já a hora da sepultura, envolvem-no em hum limpo lençol, ataõ seu rosto cõ hum sudario,

dario, e posto sobre hum esquiſe, caminhaõ com elle ao lugar do monumento, e aſſim depositaõ aquelle precioſo theſouro. O ſepulchro ſe cobrio com huma campa, e o coração da Mãe com huma eſcura nevoa de tristeza. Ali ſe despede outra vez de ſeu Filho, ali começa de novo a ſentir ſua ſolidão, ali ſe vê já deſpoſſuida de todo ſeu bem, ali lhe fica o coração ſepultado, aonde fica o ſeu theſouro.

D O M I N G O.

N Este dia poderás conſiderar a deſcida do Senhor ao Limbo, e o apparecimento á Virgem Senhora, e á Santa Magdalena, e aos Diſcipulos. E depois o myſterio de ſua glorioſa Aſcenſaõ.

Quanto ao primeiro, conſidéra, quão grande ſeria a alegria, que aquelles Santos Padres do Limbo receberiaõ com a viſitação, e preſença de ſeu Libertador; e que graças, e louvores lhe dariaõ por eſta ſalvação tão deſejada, e eſperada. Dizem os que vem da India Oriental a Heſpanha, que tem por bem empregado todo o trabalho da navegação paſſada, pela alegria que recebem no dia, q̄ chegam á ſua terra. Pois

se isto faz a navegaçãõ, e desterro de hum anno, ou de dous, que faria o desterro de tres, ou quatro mil annos, no dia em que recebessem taõ grande salvaçãõ, e viessem a tomar porto em a terra dos viventes?

Confidéra tambem a alegria, que a sacratissima Virgem receberia neste dia com a vista do Filho resuscitado: pois he certo, que assim como foi a que mais sentio as dores de sua Paixaõ, assim foi a q̄ mais gozou da alegria de sua Resurreiçãõ. Pois que sentiria quando visse diante de si a seu Filho vivo, e glorioso, acompanhado de todos aquelles Santos Padres, que com elle resuscitáraõ? Que faria? Que diria? Quaes seriaõ seus osculos, e abraços? As lagrimas de seus ólhos piedosos? E os desejos de se ir atrás d'elle, se lhe fôra concedido?

Confidéra a alegria daquellas Santas Marias, e especialmente daquella que perseverava chorando junto do sepulchro, quando visse ao amado de sua alma, e se prostrasse a seus pés, e achasse resuscitado, e vivo, ao que buscava, e desejava ver sequer morto: e ólha bem, que depois da Mãe aquella apparecêo primeiro, que mais amou, mais perseverou, mais chorou, e
mais

mais sollicitamente o buscou; para que assim tenhas por certo, que acharás a Deos, se com estas mesmas lagrimas, e diligencias o buscares.

Confidéra da maneira que apparecêo aos Discipulos, que hiaõ a Emaús, em habito da Peregrino. E ó!ha que affavel se lhe mostrou, quam familiarmente os acompanhou, quam docemente se lhes dissimulou, e emfim quam amorosamente se lhes descobrio, e os deixou com todo o mel, e suavidade em os beijos. Sejaõ pois taes tuas praticas, quaes eraõ as destes, e trata com dor, e sentimento o que estes tratavaõ, (que eraõ as dores, e trabalhos de Christo.) e tem por certo, que não te faltará sua presença, e companhia, se tiveres sempre esta memoria.

A' cerca do mysterio da Ascensãõ, confidéra primeiramente, como dilatou o Senhor esta subida aos Ceos por espaço de quarenta dias, em os quaes apparecêo muitas vezes a seus Discipulos, e os ensinava, e praticava com elles do Reyno de Deos. De maneira que não quiz subir aos Ceos, nem apartar-se delles, até que os deixou taes, que podessem com o espirito subir ao Ceo com elle. Aonde verás, que áquelles
des-

desampara muitas vezes a presença corporal de Christo (isto he a consolação sensivel da devoção) que podem já com o espirito voar ao alto, e estão mais seguros dos perigos. Em o que maravilhosamente resplandece a providencia de Deos, e a differença com que trata aos seus em diversos tempos: como regala os fracos, e exercita os fortes, dá leite aos pequenos, e desteta os grandes; consola huns, e prova outros: e assim trata a cada hum segundo o gráo de seu aproveitamento. Por onde nem o regalado tem porque presumir, pois o regalo he argumento de fraqueza; nem o desconsolado porque desfaiar, pois isto he muitas vezes indicio de fortaleza.

Em presença dos Discipulos, e vendo-o elles, subio ao Ceo; porque elles haviaõ de ser testemunhas destes mysterios, e nenhum he melhor testemunha das obras de Deos, que o que as sabe por experiencia. Se quizeres saber devéras quam bom he Deos, quam doce, e quam suave para os seus, quanta seja a virtude, e efficacia da sua graça, do seu amor, da sua providencia, e das suas consolações; pergunta-o aos que o tem provado, que elles te darão disso

suf-

sufficientissimo testemunho. Quiz tambem que o vissem subir aos Ceos, para que sentissem a partida, e para q̄ lhes fizesse fauda de sua ausencia; porque esta era a mais conveniente preparação para receber sua graça. Pedio Eliseu a Elias seu espirito, e respondêo-lhe o bom Mestre: Se me vires, quando me aparto de ti, será o que pedistes. Pois aquelles serão herdeiros do espirito de Christo, que sentirem sua ausencia, e ficarem neste desterro suspirando sempre por sua presença. Assim o sentia aquelle santo varaõ, que dizia: Ausentaste-te consolador meu, e não te despedistes de mim; indo teu caminho, abençoastes os teus, e não te vi: os Anjos prometerão que tornarias, e não o vi, &c.

Pois qual seria o sentimento, as faudades, as vozes, e as lagrimas da sacratissima Virgem, do amado Discipulo, da santa Magdalena, e dos santos Apostolos, quando vissem, q̄ se lhe hia, e desapparecia de seus olhos aquelle, que tinha roubado seus corações? E com tudo isso se diz, que voltáraõ a Jerusalem com grande gozo, pelo muito que o amavaõ: porque o mesmo amor, que os fazia sentir tanto sua partida, por outra parte os fazia alegrar-se
de

de sua gloria : porque o verdadeiro amor não se busca a si , senão ao que ama.

Resta considerar com quanta gloria, com que alegria , e com que vozes , e louvores seria recebido aquelle Homem triunfador em a Cidade soberana : qual seria a festa , e o recebimento que lhe fariaõ : Que seria ver ali juntos homens , e Anjos , e todos juntamente caminhar áquella nobre Cidade, e povoar aquellas cadeiras desertas de tantos annos , e subir sobre todos aquella Sacratissima Humanidade , e sentar-se á mão direita de Deos Padre.

Tudo he muito para considerar; para que se veja quam bem empregados são os trabalhos por amor de Deos , e como o que se humilhou , e padeceo mais que todas as creaturas , he aqui engrandecido , e exaltado sobre todas ellas. Para que por aqui entendaõ os amantes da verdadeira gloria o caminho, que haõ de levar para alcançá-la , que he descer para subir , e porem-se debaixo de todos , para serem levantados sobre todos.



CAPITULO V.

De seis cousas que podem entrevir no exercicio da Oração.

E Stas são, Leitor Christão, as Meditações, em que te podes exercitar todos os dias da semana; para que assim te não falte materia em que meditar. Mas aqui se deve notar, que antes desta Meditação podem preceder algumas cousas, e seguir-se depois outras, que estão annexas, e são como suas vizinhas.

Porque primeiramente, antes que entremos na meditação, he necessario aparelhar o coração para este santo exercicio, que he como quem tempéra a viola para tanger.

Depois da preparação se segue a lição do passo, que se ha de meditar naquelle dia, segundo a repartição dos dias da semana, como acima tratámos. O que sem dúvida he necessario aos principios, até que o homem saiba o que há de meditar.

Depois da meditação se póde seguir hũa devota acção de graças pelos beneficios recebidos, e hum offerecimento de toda a nossa vida, e da de Christo nosso Salvador, em recompensa delles.

A ultima parte he a petição , que propriamente se chama Oração, em a qual pedimos tudo aquillo que convem , assim para nossa salvação , como para a dos proximos , e de toda a Igreja.

Estas seis cousas podem entrevir em a Oração : as quaes entre outros proveitos tem tambem este , que daõ mais copiosa materia de meditar , pondo-se diante todas estas differenças de manjares, para que quem não poder comer de hum , coma de outro ; e para que se em huma cousa se lhe acabar o fio da meditação , entre logo em outra , aonde se lhe offereça outra cousa , em que meditar.

Bem vejo, que nem todas estas partes, nem esta ordem he sempre necessaria ; mas toda via servirá isto aos que começaõ , para que tenhaõ alguma ordem, e fio, por onde se possaõ ao principio reger. E por isso de nenhuma cousa , que aqui disser , quero se faça lei perpetua , nem regra geral: porque meu intento não foi fazer lei , senão introducção para impor aos principiantes neste caminho , em o qual depois que houverem entrado , o uso , e a experiencia , e muito mais o Espirito Santo lhes ensinará o mais.

CAPITULO VI.

Da preparação que se requer para antes da Oração.

Agora será bem, que tratemos em particular de cada huma destas partes sobreditas, e primeiro da preparação, que he a primeira de todas.

Posto hum no lugar da Oração de joelhos, ou em pé, ou em cruz, ou prostrado, ou sentado, se de outra maneira não poder estar, feito primeiro o sinal da Cruz, recolherá sua imaginação, e apartá-la-há de todas as cousas desta vida: levantará seu entendimento, considerando que o Senhor o está vendo: e estará ali com aquella attenção, e reverencia, como que realmente o tivesse presente; e com hum geral arrependimento de seus peccados, (se he a Oração de manhaã) dirá a Confissão geral; e se he a Oração á noite, examinará sua consciencia de tudo o que naquelle dia tem pensado, fallado, obrado, e ouvido; e do esquecimento, que de nosso Senhor há tido, e doendo-se dos defeitos daquelle dia, e de todos os da vida passada; e humilhando-se diante da Divina Magestade, ante quem

quem está, dirá aquellas palavras do Santo Patriarcha: Fallarei a meu Senhor, ainda que seja pó, e cinza: e logo dirá aquelles versos do Psalmo: A ti levantei meus ólhos, que moras em os Ceos. Assim como os ólhos dos servos estaõ postos em as mãos de seus senhores, e como os ólhos da serva em as mãos de sua senhora: assim estaõ postos nossos ólhos em nosso Senhor, esperando que haja misericordia de nós-outros. Tem misericordia de nós, Senhor: tem misericordia de nós. Gloria ao Padre, e ao Filho, e ao Espirito Santo, &c. E porque não somos, Senhor, poderosos para pensar cousa boa de nossa parte, senão que toda nossa sufficiencia he de Deos, nem alguem póde invocar dignamēte o nome de JESUS, senão com o favor do Espirito Santo; portanto vem, ó dulcissimo Espirito, e envia desde o Ceo os rayos da tua luz. Vem, ó Pai dos pobres. Vem, ó Dador das luzes. Vem, ó Lume dos corações. Vem, Consolador excellente, e doce hospede de nossa alma, e seu doce refrigerio: em o trabalho seu descanso: em o ardor do estio sua temperança: em as lagrimas sua consolação. Ó Luz benditissima, enche o intimo do coração de teus fiéis.

Vers. Emitte Spiritum tuum, &c.

Resp.

Resp. Et renovabis, &c.

Oratio. Deus, qui corda fidelium, &c.

Dito isto, rogará logo a nosso Senhor que lhe dê graça, para que esteja ali com aquella attençãõ, e devoçãõ, e com aquelle recolhimento interior, e com aquelle temor, e reverencia que convem, para estar diante de taõ Soberana Magestade: e que assim gaste aquelle tempo da Oraçãõ, que saia della com novas forças, e alento para todas as cousas de seu serviço. Porque a Oraçãõ, que não produz logo este fruto, muito imperfeita he, e de mui baixo valor.

CAPITULO VII.

Da Liçãõ.

Da Liçãõ.

A Cabada a preparaçãõ, se segue logo a liçãõ do que se há de meditar na Oraçãõ: a qual não há de ser apressada, nem corrida, senãõ attenta, e sossegada, applicando a ella não só o entendimento, para entender o que se lê, senãõ muito mais a vontade, para gostar o que se entende. E quando achar algum passo devoto, detenha-se mais nelle, para melhor o sentir: e não seja muito larga a liçãõ; para que se dê mais tempo á Meditaçãõ, que he de tanto

ma-

maior proveito, quanto confidéra, e penetra as cousas mais de espaço, e com mais affectos. Porê m quando tiver o coração distra hido, que não pôde entrar na Oraçã o, pôde-se deter mais em a liçã o, ou ajuntar a liçã o com a meditaçã o, lendo hum passo, e meditando sobre elle; e logo outro, e outro, e outro da mesma maneira: porque indo deste modo atado o entendimento ás palavras da liçã o, não tem tanto lugar de divertir-se por diversas partes, como quando vai livre, e solto. Ainda que melhor seria pelejar em lanças os pensamentos, e perseverar, e lutar (como outro Jacob toda a noite) em o trabalho da Oraçã o. Porque emfim acabada a batalha, se alcança a victoria, dando nosso Senhor a devoçã o, ou outra graça maior, a qual nunca se nega aos que fielmente pelejaõ.

CAPITULO VIII.

Da Meditaçã o.

DEpois da liçã o se segue a Meditaçã o do passo, que temos lido. Esta humas vezes he de cousas, que se podem figurar com a imaginaçã o, como saõ todos os passos da Vida, e Paixaõ de Christo: O Juizo

final: O Inferno; e o Paraizo. Outras vezes he de cousas, que pertencem mais ao entendimento, que á imaginação, como he a consideração dos beneficios de Deos, de sua bondade, ou misericordia, ou qualquer outra de suas perfeições.

Esta Meditação se chama intellectual, e a outra imaginaria: de huma, e de outra usamos nestes exercicios, segundo a materia das cousas o requer. E quando usarmos da meditação imaginaria, havemos de figurar cada cousa destas da maneira, que ella he, ou da maneira que passaria; e fazer conta que no proprio lugar, onde estamos, passa tudo aquillo em nossa presença, e muito junto a nós, ou dentro de nosso coração; para que com esta representação das cousas seja mais viva a consideração, e sentimento dellas: e sobre tudo he melhor imaginar, que estas cousas passão dentro de nosso coração; porque se cabem nelle Cidades, e Reinos, melhor caberá a representação destes mysterios: e ajudará isto muito para trazer a alma recolhida, ou occupada dentro de si mesma, como abelha dentro do seu cortiço em lavrar o seu favo de mel. Porque ir com o pensamento a Jerusalem a meditar as cousas, que ali passárao em seus proprios lugares

lugares, he cousa que enfraquece muito, e faz damno á cabeça: e por esta mesma razão não deve o homem forcejar muito com a imaginação em as cousas que confidéra, por não cansar a natureza com esta vehemente apprehensão.

CAPITULO IX.

Da Acção de graças.

DEpois da Meditação se segue a Acção de graças; para o que se deve tomar occasião da Meditação passada, dando graças a nosso Senhor pelo beneficio, que naquillo nos fez: como, se a Meditação foi da Paixão, deve dar graças a nosso Senhor, porque nos redemio com tantos trabalhos. E se foi dos peccados, porque lhe esperou tanto tempo a penitencia: e se das misérias desta vida, pelas muitas de que o tem livrado: e se do passo da morte, porque o livrou dos perigos della, e esperou a penitencia: e se da Gloria do Paraizo, porque o creou para tanto bem: e assim os mais.

Com estes beneficios ajuntará todos os outros de que acima tratámos, que são o beneficio da criação, conservação, Redempção, vocação, &c. E assim dará graças a
nosso

nosso Senhor , porque o fez á sua imagem, e similitude , e lhe deu memoria, para que se lembrasse delle ; entendimento, para que o conhecesse ; vontade, para que o amasse. E porque lhe deu hum Anjo , que o guardasse de tantos trabalhos , e perigos ; e de tantos peccados mortaes ; e da morte, quando estava nelles ; que não foi menos que livrá-lo da morte eterna : porque teve por bem de tomar nossa natureza, e morrer por nós ; e porque o fez nascer de pais Christãos ; e lhe deu o sagrado Baptismo ; e nelle lhe deu sua graça , prometteo sua gloria , e o recebeo por filho adoptivo ; e porque lhe deu armas para pelejar contra o demonio , mundo , e carne , em o Sacramento da confirmação ; e porque se lhe deu a si mesmo no Sacramento do Altar ; e porque lhe deu o Sacramento da Penitencia para tornar a cobrar a graça perdida pelo peccado mortal ; e pelas muitas boas inspirações , que sempre há mandado , e manda ; pela ajuda que lhe deu para orar , obrar, e perseverar no bem começado. E com estes beneficios ajunte os mais beneficios geraes, e particulares, que conhece ter recebido de nosso Senhor : e por isto , e por todos os outros assim publicos, como secretos, lhe dê

todas as graças que poder; e convide a todas as creaturas, assim do Ceo, como da terra, para que o ajudem a este officio. E com este espirito poderás dizer sequer aquelle Cantico: *Benedicite omnia opera Domini Domino: laudate & superexaltate eum in sæcula: &c.* Ou o Psalmo: *Benedic anima mea Domino; & omnia quæ intra me sunt, nomini sancto ejus. Benedic anima mea Domino; & noli oblivisci omnes retributiones ejus. Qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis; qui sanat omnes infirmitates tuas. Qui redimit de înteritu vitam tuam; qui coronat te in misericordia, & miserationibus: &c.*

CAPITULO X.

Do Offerecimento.

DAdas de todo o coração ao Senhor as graças por todos estes beneficios, logo naturalmente rompe o coração naquelle affecto do Profeta David, que diz: Que darei eu ao Senhor por todas as mercês, que me tem feito? A este desejo satisfaz o homem de algum modo, dando, e offerecendo a Deos de sua parte tudo o que tem, e pôde offerecer-lhe.

E para isto primeiramente deve offerecer-

cer-se a si mesmo por perpetuo escravo seu, resignando-se, e pondo-se em suas mãos, para que faça delle tudo o que quizer em tempo, e em eternidade: e offerecer juntamente todas suas palavras, obras, pensamentos, e trabalhos, que he tudo o que fizer, e padecer, para que tudo seja para maior gloria, e honra de seu Santo Nome.

Em segũdo lugar offereça ao Padre os merecimentos, e serviço de seu Filho, e todos os trabalhos, que neste mundo por sua obediencia padeceo desde o Presepio até a Cruz; pois todos elles são fazenda nossa, e herança que elle nos deixou em o Novo Testamento, pelo qual nos fez herdeiros de todo este grande thesouro. E assim como não he menos meu o dado de graça, que o adquirido por minha lança; assim não são menos meus os merecimentos, e o direito que elle me deu, que se eu os houvera suado, e trabalhado por mim. E por isto não menos pôde offerecer o homem esta segunda offerta que a primeira, recordando por sua ordem todos estes serviços, e trabalhos, e todas as virtudes de sua Vida santissima, sua obediencia, sua paciencia, sua humildade, sua fidelidade, sua caridade, sua misericordia, com todas

as mais : porque esta he a mais rica, e mais preciosa offerta, que podemos offerrecer.

CAPITULO XI.

Da Petição.

Offerecida taõ rica offerta, seguramente podemos pedir logo mercês por ella : e primeiramente peçamos grandissimo affecto de caridade, e com zelo da honra de nosso Senhor, que todas as gentes, e nações do mundo o conheçaõ, louvem, e adorem como a seu unico, e verdadeiro Deos, e Senhor, dizendo do intimo de nosso coração aquellas palavras do Profeta: Confessem-te, Senhor, os povos, cõfessem-te os povos todos. Roguemos tambẽ pelas Cabeças da Igreja, como saõ o Papa, os Cardeaes, e Bispos, com os outros Ministros, e Prelados inferiores, para que o Senhor os reja, e alumie de tal maneira, que tragaõ todos os homens ao conhecimento da obediencia de seu Creador. E assim mesmo devemos rogar (como aconselha S. Paulo) pelos Reis, e por todos os que estaõ constituídos em dignidade; para que, mediante sua prudencia, vivamos vi-
da

da quieta, e fofsegada: porque ifto he aceito diante de Deos noſſo Salvador, que quer que todos os homens ſe ſalvem, e venhaõ ao conhecimento da verdade. Roguemos tambem por todos os membros de ſeu corpo myſtico, pelos juſtos, que o Senhor os conſerve, e pelos peccadores, que os converta, e pelos defuntos, que os tire miſericordioſamente de tanto trabalho, e os leve ao deſcanſo da vida eterna.

Roguemos tambem por todos os pobres, enfermos, encarcerados, captivos, &c. que Deos pelos merecimentos de ſeu Filho os ajude, e livre de mal.

E depois de ter pedido para noſſos proximos, peçamos logo para nós-outros. E que ſeja o que havemos de pedir, ſua meſma neceſſidade o enſinará a cada hum, ſe bem ſe conhecer. Mas para maior facilidade de deſta doutrina, podemos pedir as mercês ſeguintes.

Primeiramente peçamos pelos merecimentos, e trabalhos deſte Senhor o perdaõ de todos noſſos peccados, e a emenda delles; e eſpecialmente peçamos favor contra todas aquellas paixões, e vicios, a que ſomos mais inclinados, e de q̄ ſomos mais tentados, deſcobrindo todas eſtas chagas áquelle Me-

dico



dico Celestial, para que elle as fare, e as cure com a unção da graça.

Em segundo lugar peçamos aquellas altísimas, e nobilísimas virtudes, em q̄ consiste a summa de toda a perfeição Christã, que são Fé, Esperança, e Amor, temor, humildade, paciencia, obediencia, fortaleza para todo o trabalho, pobreza de espirito, desprezo do mundo, discricão, pureza de intenção, com outras similhantes virtudes, que estão em o alto deste espiritual edificio: porque a Fé he a primeira raiz de toda a Christandade: a Esperança he o bordão, e o remedio contra as tentações desta vida: a Caridade he fim de toda a perfeição Christã: o temor de Deos he principio da verdadeira sabedoria: a humildade he fundamento de todas as virtudes: a paciencia he escudo contra os golpes, e encontros do inimigo: a obediencia he huma mui agradavel offerta, em que o homem se offerece a Deos em sacrificio: a discricão he os olhos com que a alma vê, e anda todos seus caminhos: a fortaleza os braços com que faz todas suas obras: e a pureza de intenção a que refere, e encaminha todas nossas obras a Deos.

Em terceiro lugar peçamos logo as outras

vir-

virtudes, que além de serem ellas por si mui principaes, servem para guarda destas maiores; como são a temperança em comer, e beber; a moderação da lingua; a guarda dos sentidos; a modestia, e compostura do homem exterior; a suavidade, e bom exemplo para com os proximos; o rigor, e aspereza para consigo; e outras virtudes semelhantes.

Depois disto acabe com a petição do Amor de Deos, e nesta se detenha, e occupe a maior parte do tempo, pedindo ao Senhor esta virtude com entranhaveis affectos, e desejos, pois nella consiste todo nosso bem: e poderá dizer assim.

Petição especialmente do Amor de Deos.

Sobre todas estas virtudes, dai-me Senhor, graça para que eu vos ame com todo meu coração, com toda minha alma, com todas minhas entranhas, assim como vós o mandais. Oh toda minha esperança, toda minha gloria, todo meu refrigerio, e alegria! Oh mais amado dos amados! Oh Esposo florido, Esposo suave, Esposo melifluo! Oh doçura do meu coração, vida de minha alma, e descanso alegre de meu espi,

espirito! Oh formoso, e claro dia da eternidade, serena luz de minhas entranhas, e Paraizo florido de meu coração! Oh amavel principio meu, e summa sufficiencia minha!

Apparelhai, Deos meu, apparelhai, Senhor, huma agradavel morada para vós em mim; para que, segundo a promessa de vossa santa palavra, venhais a mim e repouseis em mim. Mortificai em mim tudo o q̄ desagrada a vossos olhos, e fazei-me homem segundo vosso coração. Feri, Senhor, o mais intimo de minha alma com as settas de vosso amor, e transportai-me com o vinho de vossa perfeita Caridade. Oh quando será isto? Quando vos agradarei em todas as cousas? Quando estará morto tudo o que há em mim contrario a vós? Quando serei eu de todo vosso? Quando deixarei de ser meu? Quando nenhuma cousa fóra de vós vivirá em mim? Quando ardentissimamente vos amarei? Quando me abrazarei todo na chama de vosso amor? Quando estarei todo derretido, e traspassado com vossa efficacissima suavidade? Quando abrireis a este pobre mendigo, e lhe descobrireis vosso formosissimo thesouro, que está dentro de mim, o qual sois vós com todas vossas riquezas? Quando me arre-

bata-

batareis, e levareis, e transportareis, e escondereis em vós, que nunca mais appareça? Quando, tirados todos os impedimentos, e estorvos, me fareis hum espirito comvosco, para que nunca eu me possa mais apartar de vós?

Oh amado, amado, amado de minha alma! Oh doçura, doçura, doçura de meu coração! Ouvi-me Senhor, não por meus merecimentos, senão por vossa infinita bondade. Enfinai-me, guiai-me, e ajudai-me em todas as cousas, para que nenhuma cousa faça, nem diga, senão o que for a vossos olhos agradavel. Oh Deos, amado meu, entranhas minhas, bem de minha alma! Oh meu amor doce! Oh meu deleite grande! O' Fortaleza minha valei-me: ó Luz minha, guiai-me.

O' Deos de minhas entranhas, porque vos não dais ao pobre? Encheis os Ceos, e a terra, e meu coração deixais vazio? Pois vestís de flores o campo, e guisais de comer aos passarinhos, e sustentais aos bichinhos; porque vos esqueceis de mim, que de tudo me esqueço por vós? Tarde vos conheci, Bondade infinita. Tarde vos amei, formosura tão antiga, e tão nova. Triste do tempo, em que vos não amei! E
triste

triste de mim, que não vos conhecia! Ce-
go de mim, que não vos via! Estaveis
dentro de mim, e eu vos buscava fóra.
Pois ainda que vos achei tarde, não permi-
tais por vossa divina clemencia, que já mais
vos deixe.

E porque huma das cousas que mais vos
agrada, e mais fere vosso coração, he ter
olhos para vos saber ver, dai-me, Senhor,
esses olhos com que vos veja, convem a
saber, olhos de pomba singellos; olhos ca-
stos, e vergonhosos; olhos humildes, e
amorosos; olhos attentos, e discretos, pa-
ra entender vossa vontade, e cumpri-la;
para que vendo-vos eu com estes olhos, fe-
ja de vós visto com aquelles olhos, com que
olhastes a S. Pedro, quando o fizestes cho-
rar seu peccado: com aquelles olhos com
que olhastes ao Filho prodigo, quando sa-
histes a recebê-lo, e lhe déstes ósculo de paz:
com aquelles com que olhastes ao Publi-
cano, quando elle não ousava levantar os
olhos ao Ceo: com aquelles olhos, com que
olhastes a Magdalena, quando ella lavava
vossos pés com lagrimas de seus olhos: fi-
nalmente com aquelles olhos, com que o-
lhastes a Esposa dos Cantares, quando lhe
dizestes: Formosa es amiga minha, for-
mosa,

mosa es : teus olhos são de Pomba. Para que agradando-vos dos olhos, e formosura de minha alma, lhe deis aquelles ornatos de virtudes, e graças, com que sempre vos pareça formosa.

O' altissima, clementissima, benignissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, hum só Deos verdadeiro, ensinaí me, e ajudai-me Senhor em tudo. O' Padre todo poderoso, pela grandeza de vosso infinito poder assentai, e confirmai minha memoria em vós, e enchei-a de santos, e devotos pensamentos. O' Filho Santissimo, pela vossa eterna sabedoria, clarificai meu entendimento, e adornai-o com o conhecimento da summa verdade, e de minha estremada vileza. O' Espirito Santo, Amor do Pai, e do Filho, por vossa incomprehensivel bondade traspassai em mim toda a minha vontade, e encendei-a com hum tão grande fogo de amor, que nenhuma agoa o possa apagar. O' Trindade sagrada, unico Deos meu, e meu bem. Oh se pudesse eu louvar-vos, e amar-vos, como vos louvaõ, e amaõ todos os Anjos! Oh se tivesse eu o amor de todas as creaturas! Quam de boa vontade vo-lo daria, e traspassaria em vós, ainda que nem este bastaria para amar.

amar-vos , como vós mereceis. Vós só vos podeis dignamente amar , e dignamente louvar ; porque só vós comprehendeis vossa incomprehenfivel bondade : e affim vós só a podeis amar , quanto ella merece ; de forte que só nesse diviniffimo peito se guarde justiça de amor.

O' Maria , Maria , Maria, Virgem Santiffima, Mãe de Deos, Rainha do Ceo, Senhora do mundo, Sacratio do Espirito Santo , Lirio de pureza , Rosa de paciencia , Paraizo de deleites , Espelho de castidade , retrato de innocencia , rogai por este pobre desterrado , e peregrino , e parti com elle das sóbras de vossa abundantiffima caridade. E vós, ó bemaventurados Santos, e Santas, e Espiritos soberanos, que affim ardeis no amor de voffo Creador : e finaladamente vós , ó inflâmados Serafins , que abrafais os Ceos , e a terra com voffo amor , não desfampareis este pobre , e miseravel coração ; mas alimpai-o , como os labios de Ifaias, de todos seus peccados , e abrafai-o com a chama desse voffo amor ; para que só a este Senhor ame , a elle só busque , nelle só repouse , e more em os seculos dos seculos. Amen.

CAPITULO XII.

De alguns avisos, que se devem ter neste santo exercicio.

TUDO o que até aqui se tem dito, serve para dar materia de confideraçãõ: e assim por falta della faltaõ muitos neste exercicio. Agora diremos summariamente a maneira, e fórma, que nisto se póde ter. E ainda que desta materia o principal Mestre seja o Espirito Santo, com tudo també a experiencia nos tem mostrado serem necessarios alguns avisos nesta parte; porque o caminho para ir a Deos he arduo, e tem necessidade de guia, em o qual muitos andãõ muito tempo perdidos, e desencaminhados.

Primeiro aviso.

SEja pois o primeiro aviso este: que quando nos pozermos a considerar alguma cousa das sobreditas em seus tempos, e exercicios determinados, naõ devemos estar taõ atados a ella, que tenhamos por mal feito sahir daquella a outra, quando acharmos nella mais devoçãõ, mais gofsto,

ou

ou mais proveito : porque como em fim tudo isto seja a devoção , o que mais servir para este fim , isso se há de ter por melhor ; ainda que isto não se deve fazer por leves causas , senão com ventagem conhecida. Assim mesmo, se em algum passo de sua Oração , ou Meditação sentir mais gosto, ou devoção , que em outro, detenha se nelle todo o tempo que lhe durar este affecto , ainda que todo o tempo do recolhimento se lhe vá nisto. Porque como o fim de tudo isto seja a devoção (como dissemos) erro feria buscar em outra parte com esperança duvidosa , o que já temos nas mãos certo.

Segundo aviso.

SEja o segundo , que trabalhe o homem por escusar neste exercicio a demasiada especulação do entendimento; e procure de tratar este negocio mais com affectos , e sentimento da vontade , que com discursos, e especulações do entendimento. Porque sem dúvida não acertão este caminho , os que de tal maneira se põem na Oração a meditar os mysterios divinos , como se os estudassem para prégar; o que mais he derramar o espirito , que recolhê-lo , e andar
mais

mais fóra de si , que dentro de si. Donde nasce , que acabada sua Oraçãõ , se ficaõ secos , e sem succo de devoçãõ , e taõ facilmente ligeiros para qualquer leviandade , como o estavaõ antes : porque em effeito os taes naõ tem orado , senaõ palrado , e estudado , que he hum negocio bem diferente da Oraçãõ. Deviaõ os taes considerar , que neste exercicio mais nos chegamos a escutar , que a palrar. Pois para acertar neste negocio , chegue-se o homem com coraçãõ de huma velhafinha ignorante, e humilde , mais com vontade disposta , e aparelhada para sentir , e afeiçoar-se ás cousas de Deos , que com entendimento espevitado , e attento para esquadrinhá-las ; porque isto he proprio dos que estudaõ para saber , e naõ dos que oraõ , e pensaõ em Deos para chorar.

Terceiro aviso.

O Aviso passado nos ensina como devemos sossegar o entendimento , e entregar todo este negocio á vontade ; mas o presente põem tambem sua taixa , e medida á mesma vontade , para que naõ seja demasiada , nem vehemente em seu exercicio.

Para o que he de saber, que a devoção que pretendemos alcançar, não he cousa que se há de alcançar á força de braços (como alguns cuidão) os quaes com demasiados afincos, e tristezas provadas, e como feitiças, procuraõ alcançar lagrimas, e compaixão, quando cuidão na Paixão do Salvador: porque estes costumaõ afastar mais o coração, e fazê-lo mais inhabil para a visitaçãõ do Senhor, como ensina Cassiano. E além disto estas cousas fazem damno á faude corporal, e ás vezes deixaõ o animo taõ atemorizado com o diffabor, que ali recebeo, que teme tornar outra vez ao exercicio, como cousa que experimentou haver-lhe dado muita pena. Contente-se pois o homem com fazer á boamente o que he de sua parte, que he achar-se presente ao que o Senhor padeceo, vendo-o com huma vista singela, e fofegada, e com hum coração terno, e compassivo, e aparelhado para qualquer sentimento, que o Senhor lhe quizer dar, do que por elle padeceo: mais disposto para receber o affecto, que sua misericordia lhe der, do que para exprimi-lo á força de braços. E isto feito, não se angustie pelo mais, quando lhe não for dado.

Quarto aviso.

DE tudo o sobre-dito podemos colligir, qual seja o modo de attençaõ, q̄ devemos ter na Oração; porq̄ aqui principalmente convem ter o coração naõ cahido, nem froxo, senaõ vivo, e attento, e levantado ao alto. Mas assim como he necessario estar aqui com esta attençaõ, e recolhimento de coração, assim por outra parte convem, que esta attençaõ seja temperada; para que naõ seja damnosa á saude, nem impida a devoçaõ. Porque alguns há, que fatigaõ a cabeça com a demasiada força que põem, para estarem attentos ao que cuidaõ (como já dissemos.) E outros que por fugir deste inconveniente, estaõ ali mui froxos, e remissos, e mui fáceis para serem levados de todos os ventos. Para fugir destes extremos, convem levar tal meio, que nem com a demasiada attençaõ cansemos a cabeça, nem com o muito descuido, e froxidaõ deixemos andar vagando o pensamento por onde quizer. E assim como huma besta maliciosa, que leva a rédea teza, convem a saber, nem muito apertada, nem muito froxa, para que nem torne atrás, nem caminhe com

perigo: assim devemos procurar que vá nossa attenção moderada, e não forçada; com cuidado, e não com fadiga angustiada.

Mais particularmente convem avisar, que ao principio da Meditação não cansemos a cabeça com demasiada attenção; porque quando isto se faz, costumaõ faltar as forças para andar adiante, como faltaõ ao caminhante, quando ao principio da jornada se dá muita pressa em caminhar.

Quinto aviso.

MAs entre todos estes avisos o principal seja, que não desfmaie aquelle que ora; nem desista de seu exercicio, quando não sente logo aquella ternura de devoção, que deseja. Necessario he esperar com longanimidade, e perseverança a vinda do Senhor; porque á gloria de sua Magestade, e á baixeza de nossa condição, e á grandeza do negocio, que tratamos, pertence, que estejamos muitas vezes esperando, e aguardando ás portas de seu sagrado palacio.

Depois que deste modo houveres esperado hum pouco de tempo, se o Senhor vier,

vier, dá-lhe graças por sua vinda; e se te parecer que não vem, humilha-te diante d'elle, e conhece que não mereces o que não te déraõ, e contenta-te com haveres feito sacrificio de ti mesmo, e negado tua propria vontade, e crucificado teu appetite, e lutado com o demonio, e contigo mesmo, e feito ao menos isso, que era de tua parte. E se não adorastes ao Senhor com a adoração sensível, que desejavas, basta que o adorasses em espirito, e em verdade, como elle quer ser adorado. E crê-me na verdade, que este he o passo mais perigoso desta navegação, e o lugar onde se provaõ os verdadeiros devotos; e que, se deste sahes bem, em tudo o mais te irá prosperamente.

Finalmente, se toda via te parecer, que era tempo perdido perseverar na Oração, e fatigar a cabeça sem proveito, em tal caso não teria por inconveniente, que depois de haveres feito, o que em tua mão estava, tomasses algum livro devoto, e trocasses por entaõ a Oração pela lição; com tanto que o ler não seja corrido, nem apressado, senaõ repousado, e com muito sentimento do que vás lendo, misturando muitas vezes em seus lugares a oração com a

lição; o que he cousa muito proveitosa, e mais facil de fazer a todo o genero de pessoas, ainda que sejaõ mui rudas, e principiantes neste caminho.

Sexto aviso.

E Naõ he differente documento do passado, nem menos necessario avisar, que o servo de Deos se naõ contente com qualquer gostinho, que acha em sua Oraçaõ; como fazem alguns, que em derramando huma lagrimasinha, ou sentindo alguma ternura de coraçãõ, cuidaõ que já tem cumprido com seu exercicio. Isto naõ basta para o que aqui pertendemos. Porque assim como naõ basta, para que a terra fructifique, hum pouco de orvalho de agoa, que naõ faz mais, que apagar o pó, e molhar a terra por fóra; mas he necessaria tanta agoa, que cale até o intimo da terra, e a deixe farta de agoa, para q̄ possa fructificar: assim tambem he cá necessaria a abundancia deste orvalho, e agoa celestial, para dar fruto de boas obras. Pois por isto com muita razãõ se aconselha, q̄ tomemos para este santo exercicio o mais largo espaço de tempo, que podermos: e melhor seria

seria hum espaço largo, que dous breves: porque se o espaço he breve, todo elle se gasta em fofregar a imaginação, e quietar o coração; e depois de já quieto, levantamo-nos do exercicio, quando houveramos de começar.

E descendo mais em particular a limitar este tempo, parece-me, que tudo o que he menos de hora, e meia, ou duas horas, he curto prazo para a Oração; porque muitas vezes se passa mais de meia hora em temperar a viôla, e em quietar (como disse) a imaginação; e todo o outro espaço he necessario para gozar do fruto da Oração. Verdade he, que quando este exercicio se tem depois de alguns outros santos exercicios, como he depois de Martinas, ou depois de alguma lição devota, ou oração vocal, mais disposto se acha o coração para este negocio: e assim como em lenha seca, muito mais de pressa se acende este fogo celestial. Tambem o tempo da madrugada sofre ser mais curto; porque he o mais conveniente de quantos há, para este officio. Mas o que for pobre de tempo, por suas muitas occupaões, não deixe de offerecer sua offerta finha com a pobre viuva no Templo; que se isto não
fica

fica por sua negligencia, aquelle que a todas as creaturas provê conforme a sua necessidade, e natureza, o proverá a elle tambem segundo a sua.

Setimo aviso.

Conforme a este documento se dá outro semelhante a elle, e he, que quando a alma for visitada na Oração, ou fóra della com alguma particular visita do Senhor, que a não deixe passar em vaõ, senão que se aproveite daquella occasião, que se lhe offerece; porque he certo, que com este vento navegará o homem mais em hũa hora, do que em muitos dias.

Affim se diz, que o fazia S. Francisco, de quem escreve S. Boaventura, que era taõ particular o cuidado que nisso tinha, que, se andando caminho o visitava o Senhor com alguma particular visita, fazia ir diante aos companheiros, e elle ficava quêdo até acabar de ruminar, e digerir aquelle bocado, que lhe vinha do Ceo. Os que affim o não fazem, costumaõ communmente ser castigados com esta pena, que não achem a Deos, quando o buscarem; pois quando elle os busca, os não achou.

Oitavo aviso.

O Ultimo, e mais principal aviso seja, que procuremos neste santo exercicio ajuntar a Meditação com a contemplação, fazendo de huma, escada para a outra. Para o que he de saber, que o officio da Meditação, he considerar com estudo, e attenção as cousas divinas, discorrendo de humas em outras, para mover nosso coração a algum affecto, e sentimento dellas; que he como quem fere huma pederneira, para tirar alguma faísca de fogo della. Mas a contemplação he haver já tirado esta faísca; quero dizer, haver já achado esse affecto, e sentimento que buscava, e estar com repouso, e silencio gozando d'elle, não com muitos discursos, e especulações do entendimento, senão com huma simples vista da verdade: pelo que diz hum Santo Doutor, que a Meditação discorre com trabalho, e com fruto; mas a contemplação, sem trabalho, e com fruto: huma busca, a outra acha: huma mastiga o manjar, a outra o gosta: huma discorre, e faz considerações, a outra se contenta com huma simples vista das cousas; porque tem já o amor,

amor, e gosto dellas: finalmente huma he como meio, a outra como fim: huma como caminho, e movimento, a outra como termo deste movimento, e caminho.

Daqui se infere huma cousa mui commua, que ensinaõ todos os Mestres da vida espirital (ainda q̄ pouco entendida dos q̄ a lêm;) convem a saber, q̄ assim como alcançando o fim cessaõ os meios; como tomado o porto cessa a navegaçaõ: assim quando o homem, mediante o trabalho da Meditaçaõ, chegar ao repouso, e gosto da contemplaçaõ, deve por entaõ cessar daquella piedosa, e trabalhosa inquisiçaõ; e contente com huma simples vista, e memoria de Deos (como se o tivesse presente) gozar daquelle affecto que se lhe dá, ou seja de amor, ou de admiraçaõ, ou de alegria, ou de cousa similhante. A razãõ, porque isto se aconselha, he; porque como o fim de todo este negocio consiste mais no amor, e affectos da vontade, que na especulaçaõ do entendimento; quando já a vontade está presa, e ligada deste affecto, devemos escusar todos os discursos, e especulações do entendimento, em quanto nos seja possivel, para que nossa alma com todas suas forças se empregue neste, sem derramar-se

se pelos actos de outras potencias. E por isso aconselha hum Doutor, que assim como hum homem se sentir inflamar do amor de Deos, deve logo deixar todos esses discursos, e pensamentos (por muito altos que pareçaõ) não porque sejaõ mãos, senão porque entãõ são impeditivos de outro bem maior, que não he outra cousa mais, que cessar o movimento, chegado o termo, e deixar a Meditação pelo amor da contemplação. O que assinaladamente se pôde fazer no fim de todo o exercicio, que he depois da petição do amor de Deos, de que acima tratámos; já porque se presuppõem entãõ, que o trabalho do exercicio passado, haverá produzido algum affecto, e sentimento de Deos; pois, como diz o Sabio: Mais vale o fim da Oração, que o principio: já porque depois do trabalho da Meditação, e Oração, he razão que o homem dê huma pouca de folga ao entendimento, e o deixe repousar nos braços da contemplação. Pois neste tempo aparte de si o homem todas as imaginações, que se lhe offerecerem; calle o entendimento, quiéte a memoria, e fixe a em nosso Senhor, considerando que está em sua presença, não especulando por entãõ cousas par-

particulares de Deos : contente-se com o conhecimento, que delle tem por Fé, e applique a vontade , e o amor ; pois este só abraça , e nelle está o fruto de toda a Meditação: e o entendimento he quasi nada o que de Deos pôde conhecer : e a vontade pôde amar muito. Encerre-se dentro de si mesmo no centro de sua alma , aonde está a imagem de Deos , e ali esteja attento a elle , como quem escuta ao que falla de alguma torre alta ; ou como que o tivesse dentro de seu coração ; e como que em todo o creado não houvesse outra cousa, senão só ella , ou só elle. E ainda de si mesma , e do que faz , se havia de esquecer ; porque , como dizia hum daquelles Padres , aquella he perfeita Oração , onde o que está orando , senão lembra do que faz. E não só no fim do exercicio , senão tambem no meio , e em qualquer outra parte , que nos tomar este somno espirital , quando está como adormecido o entendimento da vontade , devemos fazer esta pausa , e gozar deste beneficio , e voltar a nosso trabalho , acabado de digerir , e gostar aquelle bocado : assim como faz o hortelaõ , quando rega huma horta , que depois de cheia de agoa , detem o fio da corrente , e deixa empapar,

papar, e fimir pelas entranhas da terra fecca a que há recebido; e isto feito torna a soltar o fio da fonte, para que ainda receba mais, e mais, e fique melhor regada. Mas o que entaõ a alma sente, o que goza, a luz, a fartura, e a caridade, e paz que recebe, não se pôde explicar com palavras; pois aqui está a paz que excéde todo o sentido, e a felicidade, que nesta vida se pôde alcançar.

Alguns há taõ tomados do amor de Deos, que apenas tem começado a cuidar nelle, quando logo a memoria de seu doce nome lhes derrete as entranhas; os quaes tem taõ pouca necessidade de discursos, e considerações para amá-lo, como a mãy, ou a esposa, para regalar-se com a memoria de seu filho, ou esposo, quando se falla d'elle. E outros que não só no exercicio da Oraçãõ, mas ainda fóra d'elle andaõ taõ abfortos, taõ metidos em Deos, que de todas as cousas, e de si mesmos se esquecem por elle. Porque se isto pôde muitas vezes o amor furioso de hum perdido, quanto mais o poderá o amor daquella infinita formosura; pois não he menos poderosa a graça, que a natureza, e que a culpa? Pois quando a alma

ma

ma sentir isto, em qualquer parte da Oraçaõ que o sinta, em nenhuma maneira o deve deixar, ainda que todo o tempo do exercicio se gaste nisto, sem rezar, ou meditar as outras cousas, que tinha determinadas, senaõ fossem de obrigaçaõ: porque assim como (no sentir de S. Agostinho) se há de deixar a Oraçaõ vocal, quando alguma vez fosse impedimento da devoçaõ; assim tambem se deve deixar a meditaçaõ, quando fosse impedimento da contemplaçaõ.

Aonde tambem he muito de notar, q̃ assim como nos convem deixar a Meditaçaõ pela affeicaõ, para subir de menos a mais; assim pelo contrario, ás vezes convirá deixar a affeicaõ pela Meditaçaõ, quando a affeicaõ fosse taõ vehemente, que se temesse perigo da saude, perseverando nella; como muitas vezes acontece aos que sem este aviso se daõ a estes exercicios, e os tomaõ sem discricaõ, atrahidos com a força da divina suavidade. E em tal caso como este, diz hum Doutor, que he bom remedio tirar algum affecto de compaixaõ, meditando hum pouco em a Paixaõ de Christo, ou nos peccados, e miserias do mundo, para aliviar, e desafogar o coraçãõ.

SEGUNDA PARTE,

Em que se trata da Devoção.

CAPITULO I.

Que cousa seja Devoção.



Maior trabalho, que padecem as pessoas, que se dão á Oração, he a falta da devoção, que muitas vezes nella sentem; porque quando esta não falta, nenhuma cousa há mais doce, nem mais facil, que orar. Por esta razão (já que havemos tratado da materia da Oração, e do modo que nella se poderá ter) será bem tratemos agora das cousas, que ajudaõ á devoção; e tambem das que a impedem; e das tentações mais commúas das pessoas devotas; e de alguns avisos, que para este exercicio serãõ necessarios. Mas primeiro fará muito ao caso declarar que cousa seja devoção; para que
anti-

anticipadamente saibamos, que tal he a joya, porque militamos.

Devoção, diz S. Thomás, que he huma virtude, a qual faz ao homem prompto, e habil para toda a virtude, e o desperta, e facilita para bem obrar. A qual definição manifestamente declara a necessidade, e utilidade grande desta virtude; porque nella está encerrado mais, do que alguns podem cuidar.

Para o que devemos saber, que o maior impedimento, que temos para bem viver, he a corrupção da natureza, que nos veio pelo peccado, do qual procede huma grande inclinação, que temos para o mal, e huma grande difficuldade, e repugnancia para o bem. E estas duas cousas fazem mui difficultoso o caminho da virtude, sendo ella de si a cousa mais doce, mais formosa, mais amavel, mais honrosa do mundo. Pois contra esta difficuldade, e repugnancia nos provêo a divina Sabedoria de hum convenientissimo remedio, que he a virtude, e soccorro da devoção. Porque assim como o Nordeste espalha as nuveis, e deixa o Ceo sereno, e desassombrado: assim a verdadeira devoção sacode de nossa alma toda a repugnancia, e difficuldade;

e a deixa por entãõ habil, e desembaraçada para todo o bem. Porque esta virtude de tal maneira he virtude, q̃ tambem he hum especial dom do Espirito Santo, hum orvalho do Ceo, hum soccôrro, e huma visita de Deos, alcançada pela Oraçãõ: he pelear contra esta repugnancia, e difficuldade; despedir esta tibieza; dar esta promptidaõ; encher a alma de bons desejos; alumiar o entendimento; esforçar a vontade; acender de amor de Deos; apagar as flammias dos máos desejos; causar fastio do mundo; aborrecimento do peccado; e dar ao homem por entãõ outro fervor, outro espirito, outro esforço, e alento para bem obrar. De maneira que, assim como Sãõ, quando tinha cabellos, tinha maiores forças, que todos os outros homens do mundo; e quando estes lhe faltavaõ, era taõ fraco como todos os outros: assim he forte a alma do Christãõ, quando tem esta devoçãõ; e fraca, quando a naõ tem. Isto pois he o que S. Thomás quiz significar naquella definiçãõ: e esse he sem dúvida o maior louvor, que se póde dizer desta virtude, que sendo huma só, he como hum estimulo, e aguilhaõ de todas as outras. E por isso o que de verdade deseja

ca-

caminhar pelo caminho das virtudes , não vá sem estas esporas ; porque nunca poderá tirar da atafona a sua má besta , se vai sem ellas.

Do sobredito claramente se mostra, que cousa seja devoção verdadeira , e effencial: porque não he devoção aquella ternura de coração , ou consolação , que sentem algumas vezes os que oraõ , senão esta promptidaõ , e alento para bem obrar : e assim muitas vezes acontece achar-se huma cousa sem outra, quando o Senhor quer provar os seus. Verdade he , que desta devoção , e promptidaõ muitas vezes nasce aquella consolação ; e pelo contrario esta mesma consolação , e gosto espiritual acrescenta a devoção effencial , que he aquella promptidaõ , e alento para bem obrar. E por esta causa os servos de Deos pódem com muita razaõ desejar , e pedir essas lagrimas , e consolações , não pelo gosto , que nellas há , senão porque são causa de acrescentamento desta devoção, que habilita para bem obrar ; como o significou o Profeta , quando disse : Pelo caminho de teus mandamentos , Senhor , corrê , quando dilatastes meu coração : convem a saber , com a alegria de tua consolação , que foi causa desta
ligci-

ligeireza. Pois dos meios por onde se alcança esta devoção, pretendemos agora aqui tratar. E porque com esta virtude andão juntas todas as outras, que tem especial familiaridade com Deos, por isso tratar dos meios por onde se alcança a Devoção, he tratar dos meios por onde se alcança a perfeita Oração, e contemplação, e as consolações do Espirito Santo, e o amor de Deos, e a sabedoria do Ceo, e aquella uniaõ de nosso espirito com Deos, que he o fim de toda a vida espiritual. E he finalmente tratar dos meios, pelos quaes se alcança o mesmo Deos nesta vida, que he aquelle thesouro do Evangelho, e aquella preciosa margarita, por cuja possessão o sabio mercador alegremente se desfez de todas as cousas. Pelo que parece, que esta he huma altissima Theologia, pois aqui se ensina o caminho para o summo bem, e passo a passo se compõem huma escada, para alcançar o fruto da felicidade, segundo o que nesta vida se pôde alcançar.



CAPITULO II.

De nove cousas, que ajudaõ a alcançar a Devoção.

As cousas, que ajudaõ a devoção, são muitas. Porque primeiramente faz muito ao caso tomar estes santos exercicios muito devéras, e muito a peito, com hum coração determinado, e offerecido á emprêsa de alcançar esta preciosa margarita por ardua, e difficultosa, que seja. Porque he certo, que nenhuma cousa grande há, que não seja difficultosa; e assim tambem o he esta, ao menos nos principios.

2 Ajuda tambem a guarda do coração, e de todo o genero de pensamentos ociosos, e vãos; e de todos os affectos, e amores peregrinos, e de todas as tribulações, e movimentos apaixonados: pois está claro, que cada cousa destas impede a devoção; e que não menos convem ter o coração temperado para orar, e meditar, que a viola para tanger.

3 Ajuda tambem a guarda dos sentidos, especialmente dos olhos, e dos ouvidos, e da lingua; porque pela lingua se derrama o coração, e pelos olhos, e ouvidos

dos se enche de diversas imaginações de cousas, com que se perturba a paz, e focêgo da alma. Por isso com razão se diz, que o contemplativo há de ser surdo, cego, e mudo; porque quanto menos se derrama por fóra, tanto mais recolhido estará por dentro.

4 Ajuda para isto mesmo a solidão; porque não só tira as occasiões de se distrahirem os sentidos, e o coração, e as mesmas occasiões dos peccados; mas tambem convida ao homem a que more dentro de si mesmo, e esteja com Deos, e consigo, movido com a oportunidade do lugar, que não admite outra companhia, que esta.

5 Ajuda muito a lição dos livros espirituaes, e devotos; porque dão materia de consideração, e recolhem o coração, e despertaõ a devoção, e fazem que o homem de boa vontade cuide naquillo, que lhe soube docemente; mas antes sempre se representa á memoria o que abunda no coração.

6 Ajuda a memoria contínua de Deos, e o andar sempre em sua presença, e o uso daquellas breves Orações, que Santo Agostinho chama Jaculatorias; porque estas guardaõ o coração, e conservaõ o calor da

devoção, como acima se praticou. E assim se acha o homem a cada hora prompto para chegar-se á Oração. Este he hum dos principaes documentos da vida espiritual, e hum dos maiores remedios para aquelles, q̃ não tem tempo, nem lugar para se darem á Oração. E o que trouxer sempre este cuidado, em muito pouco tempo aproveitará muito.

7 Ajuda tambem a continuação, e perseverança nos bons exercicios, em seus tempos, e lugares ordenados, principalmente á noite, ou de madrugada, que são os tempos mais convenientes para a Oração, como toda a Escritura nos ensina.

8 Ajudaõ as asperezas, e abstinencias corporaes, a mesa pobre, a cama dura, o cilicio, e a disciplina, e outras cousas fimi-lhantes: porque todas estas cousas assim como nascem de devoção, assim tambem despertaõ, conservaõ, e acrescentaõ a raiz donde nascem.

9 Ajudaõ finalmente as obras de misericordia; porque nos daõ confiança para apparecer diante de Deos, e acompanhaõ nossas orações com serviços, de sorte que não se podem chamar de todo rógos secos; e merecem que seja misericordiosamente recebida

bida a Oração, pois procede de coração misericordioso.

CAPITULO III.

De dez cousas, que impedem a devoção.

A Assim como há cousas, que ajudam a devoção; também há cousas que a impedem: entre as quaes a primeira he, os peccados, não só os mortaes, senão também os veniaes; porque estes ainda que não tiraõ a caridade, tiraõ o fervor desta caridade, que he quasi o mesmo, que devoção. Por onde he razão evitá-los com todo o cuidado; ainda que não fosse pelo mal, que nos fazem, ao menos pelo grande bem, que nos impedem.

2 Impede também o remorso da consciencia, que procede dos mesmos peccados; (quando he demasiado) porque traz a alma inquieta, cahida, desmaiada, e fraca para todo o bom exercicio.

3 Impedem também os escrúpulos pela mesma causa, porque são como espinhos, que picão a consciencia, e a inquietaõ, e a não deixaõ repousar, e socegar em Deos, e gozar da verdadeira paz.

4 Impede também qualquer amargura;

e defabrimento do coração, e tristeza desordenada ; porque com isto muito mal se pôde compadecer o gofsto , e suavidade da boa consciencia , e da alegria espiritual.

5 Impedem outro-fim os cuidados demasiados , os quaes são aquelles mosquitos de Egypto , que inquietaõ a alma , e a não deixaõ dormir este somno espiritual, que se dorme na Oração ; antes ali mais , que em outra parte a inquietaõ , e divertem de seu exercicio.

6 Impedem tambem as occupações demasiadas , porque occupaõ o tempo, e afogaõ o espirito ; e assim deixaõ ao homem sem tempo , e sem coração para buscar a Deos.

7 Impedem os regalos , e consolações sensuaes (quando o homem he demasiado nellas) ; porque o que se dá muito ás consolações do mundo , não merece as do Espirito Santo , como diz S. Bernardo.

8 Impede o regalo no demasiado comer, e beber , maiormente as mêsas largas ; porque estas fazem muito má cama aos espirituaes exercicios , e ás vigalias sagradas : porque com o corpo pesado , e farto de mantimento , muito mal aparelhado está o animo para subir ao alto.

9 Impede o vicio da curiosidade assim dos sentidos como do entendimento, q̄ he querer ouvir, e ver, e saber muitas cousas; e desejar cousas polidas, curiosas, e estiradas: porque tudo isto occupa o tempo, embaraça os sentidos, inquieta a alma, e diverte-a por muitas partes; e assim impede a devoção.

10 Impede finalmente a interrupção de todos estes exercicios santos, senão he quando se deixaõ por causa de alguma piedosa necessidade. Porque (como diz hum Doutor) he muito delicado o espirito de devoção, o qual depois de ido, ou não torna, ou ao menos com muita difficuldade. E por isso assim como as arvores, e corpos humanos querem suas régas, e mantimentos ordinarios, e em faltando isto, logo desfallecem, e delmédraõ: assim tambem o faz a devoção, quando lhe falta a régua, e mantimento da consideração.

Tudo isto se há dito assim summariamente, para que melhor se possa ter na memoria: cuja declaração poderá ver quem quizer com o exercicio, e larga experiencia.

CAPITULO IV.

Das tentações mais commúas, que costumão fatigar aos que se dão á Oração; e de seus remedios.

Agora será bem tratar das tentações mais commúas das pessoas, que se dão á Oração, e de seus remedios, as quaes pela maior parte são as seguintes. A falta das consolações espirituas. A guerra dos pensamentos importunos. Os pensamentos de blasfemia, e infidelidade. O temor desordenado. O somno demasiado. A desconfiança de aproveitar. A presumpção de estar já aproveitado. O appetite demasiado de saber: O indiscreto zelo de aproveitar. Estas são as mais commúas tentações, que há neste caminho, das quaes os remedios são os seguintes.

Primeiro aviso.

Primieiramente para aquelle, a quem faltarem consolações espirituas, o remedio he, q̄ nem por isso deixe o exercicio da Oração costumada, ainda que lhe pareça defabrida, e de pouco gosto: mas ponha-se na pre-

presença de Deos, como réo, e culpado, e examine sua consciencia, e veja se por ventura perdeu esta graça por sua culpa: peça ao Senhor com inteira confiança, lhe perdôe, e declare as riquezas inestimaveis de sua paciencia, e misericordia em sofrer; e perdoar a quem outra cousa não sabe, se não offendê-lo.

Destá maneira tirará proveito de sua secura, tomando occasião para mais se humilhar, vendo o muito que pecca; e para mais amar a Deos, vendo o muito que lhe perdôa. E ainda que não ache gosto nestes exercicios, não desista delles; porque se não requer, que seja sempre saboroso, o que há de ser proveitoso. Ao menos isto se acha por experiencia, que todas as vezes que o homem persevera na Oração com alguma attenção, e cuidado, fazendo á boamente o pouco, que pôde, no fim sahe dali consolado, e alegre, vendo que fez de sua parte tudo o que estava em sua mão. Muito faz nos olhos de Deos, quem faz tudo o que pôde, ainda que possa pouco. Não ólha nosso Senhor tanto ao cabedal do homem, quanto a sua possibilidade, e vontade. Muito dá quem deseja dar muito, quem dá tudo o que tem, e quem não dei-

deixa nada para si. Naõ he muito durar muito na Oraçaõ , quando he muita a consolaçaõ. O muito he, q̄ quando a devoçaõ he pouca , a oraçaõ seja muita , e muito maior a humildade , e a paciencia , e a perseve- rança em o bem obrar.

Tambem he necessario nestes tempos andar com mais solícito cuidado , que nos outros , velando sobre a guarda de si mes- mo, e examinando com muita attençãõ seus pensamentos , palavras , e obras : porque como entãõ falte a alegria espiritual (que he o principal meio desta navegaçaõ ,) he necessario suprir com cuidado , e diligen- cia , o que falta de graça. Quando assim te achares , has de fazer conta (como diz S. Bernardo) que se te haõ adormecido as sentinelas , que te guardavaõ , e que se te haõ cahido os muros, que te defendiaõ. E por isso toda a esperança da salvaçaõ está nas armas , pois já te naõ há de defender o muro , senaõ a espada , e a destreza em pe- lejar. Oh quanta he a gloria da alma, que deste modo batalha , que sem escudo se defende , e que sem armas peleja , e sem fortaleza he forte , e achando-se em bata- lha , toma o esforço , e animo por compa- nhia!

Naõ ha maior gloria no mundo , que imitar nas virtudes ao Salvador. E entre suas virtudes se conta por mui principal o haver padecido, e o que padecêo, sem admitir em sua alma algum genero de consolação. De maneira que o que assim padecer , e pelejar , tanto será maior imitador de Christo , quanto mais carecer de todo o genero de consolação. E isto he beber o Caliz da obediencia puro sem mescla de outro licor. Este he o toque principal , em que se prova a fineza dos amigos , se são , ou naõ são verdadeiros.

Segundo aviso.

Contra a tentação dos pensamentos importunos , que nos costumão combater na Oração , o remedio he , pelejar varonil, e perseverantemente contra elles. Ainda que esta resistencia naõ ha de ser com demasiada fadiga , e ancia de espirito; porque naõ he este negocio tanto de força , quanto de graça , e humildade. E por isto quando o homem se achar desta maneira , deve voltar-se a Deos sem escrupulo , e sem agonia, (pois isto ou naõ he culpa, ou he muito leve) e com toda a humildade , e devo-

devoção lhe diga : Eis aqui , Senhor meu , quem eu sou . Que se esperava deste mular , senão semelhantes hediondezes ? Que se esperava desta terra , que vós amaldiçoastes , senão farças , e espinhos ? Este he o fruto que ella póde dar , se vós Senhor a não alimpais . E dito isto , torne a atar seu fio , como antes ; e espere com paciencia a visita do Senhor , que nunca faltará aos humildes . E se toda via te inquietarem os pensamentos , e tu com perseverança lhe resistires , e fizeres o que em ti está , dever ter por certo , que muita mais terra ganhas nesta resistencia , que se estiveras gozando de Deos com toda a consolação de tua alma .

Terceiro aviso.

P Ara remedio das tentações de blasfemia , he de saber , que assim como nenhum genero de tentação he mais penoso , que este , assim nenhum há menos perigoso . O remedio he não fazer caso destas tentações ; pois o peccado não está no sentimento , senão no consentimento , e no deleite ; o que aqui não há , mas antes o contrario . E assim mais póde chamar-se isto pena , que culpa ; porque quam longe está

está o homem de receber alegria com estas tentações, tão longe está de ter culpa nelas. E por isso o remedio (como disse) he despresá-las, e não temê-las; porque quando demasiadamente se temem, o mesmo temor as desperta, e as levanta.

Quarto aviso.

Contra as tentações de infidelidade o remedio he, q̄ lembrando-se o homem por huma parte, da pequenez humana, e por outra da grandeza divina, cuide no que Deos lhe manda, e não seja curioso em querer esquadrinhar suas obras; pois vemos, que todas ellas excedem a todo o nosso saber. E por tanto aquelle que quizer entrar neste Santuario das obras divinas, ha de entrar com muita humildade, e reverencia, e levar consigo ólhos de pomba fingella, e não de serpente maliciosa; e coração de discipulo, e não de juiz temerario. Faça-se como menino pequeno, porque aos taes ensina Deos segredos. Não cure de saber o porque das obras divinas: cerre os ólhos da razão, e abra só os da Fé; porque este he o instrumento, com que se haõ de tentar as obras de Deos. Para se

verem as obras humanas, muito bom he o olho da razaõ humana ; mas para as divinas , naõ há cousa mais desproporcionada , que elle.

Mas porque ordinariamente esta tentação he penosissima, o remedio he o da passada , que he, naõ fazer caso della , pois mais he pena, que culpa ; porque naõ pôde haver culpa, aonde a vontade está contrária , como ali se declarou.

Quinto aviso.

Alguns há , que são combatidos de grandes temores, e fantasmas, quando se apartaõ sós de noite a orar. Contra esta tentação , o remedio he , fazer cada hum força a si , e perseverar em seu exercicio: porque fugindo cresce o temor , e pelejando a ousadia. Aproveita tambem considerar , que nem o demonio , nem outra cousa he poderosa para nos fazer mal sem licença de nosso Senhor. Tambem aproveita considerar , que temos o Anjo de nossa guarda a nosso lado, e na Oração melhor que em outra parte ; porque ali assiste elle para nos ajudar , e para levar nossas orações ao Cco , e defender-nos do inimigo,

migo, para que nos não possa fazer mal.

Sexto aviso.

Contra o somno demasiado, o remedio he considerar, que o somno humas vezes procede da necessidade; e entãõ o remedio he não negar ao corpo o que he feu, porque nos não tome o que he nosso. Outras vezes procede de infirmitade, e entãõ não deve o homem angustiar-se por isso, pois não tem culpa; nem tambem deixar-se vencer de todo, mas fazer de sua parte o que á boamente poder, para que de todo se não perca a Oraçãõ, sem a qual não temos segurança, nem alegria verdadeira nesta vida. Outras vezes nasce o somno de preguiça, ou do demonio, que o procura: entãõ o remedio he o jejum, não beber vinho, beber pouca agoa, estar de joelhos, ou em pé, ou em cruz, e não encoftado, tomar algũa disciplina, ou fazer outra qualquer aspereza, que desperte, e pique a carne.

Finalmente o unico, e geral remedio, assim para este mal, como para os outros, he pedi-lo áquelle, que está apparelhado para o dar, se houver quem sempre o queira pedir.

Setimo aviso.

Contra as tentações da desconfiança, e da presumpção, que são vícios contrarios, he força que haja diversos remedios. Para a desconfiança o remedio he, considerar, que este negocio se não há de alcançar só por tuas forças; mas pela divina graça, a qual tanto mais depressa se alcança, quanto mais o homem desconfia de sua propria virtude, e confia só na bondade de Deos, a quem tudo he possivel.

Para a presumpção o remedio he, considerar, que não há mais claro indicio de estar o homem mui longe, que crer que está mui perto: porque neste caminho os que vão descobrindo mais terra, esses se dão a maior pressa, por verem o muito que lhes falta; e por isso nunca fazem caso do que tem, em comparação do que desejaõ. Vê-te pois como em hum espelho nas Vidas dos Santos, e nas de outras pessoas afinaladas, que agora vivem em carne; e verás que es diante delles como hum Anão em presença de hum Gigante; e assim não presumirás.

Oitavo aviso.

Contra a tentação do demasiado appetite de saber, e de estudar, o primeiro remedio he, considerar quanto mais excellente he a virtude, que a sciencia, e quanto mais excellente a sabedoria divina, que a humana; para que por aqui veja o homem quanto mais se deve occupar nos exercicios, por onde se alcança huma, e outra. Tenha a gloria de sabedoria do mundo as grandezas que quizeres, que em fim essa gloria se acaba com a vida. Pois que cousa póde ser mais miseravel, que adquirir com trabalho, o que taõ pouco se há de gozar. Tudo o que aqui pódes saber, he nada; e se te exercitares no amor de Deos, de pressa o irás a ver, e nelle verás todas as cousas. E no dia do Juizo nos não perguntaráõ, que lemos, senão que fizemos; nem quam bem fallamos, ou prérgamos, se não quam bem obrámos.

Nono aviso.

Contra a tentação do indiscreto zelo de aproveitar a outros, o principal

K

reme-

remedio he , que de tal maneira attendamos a o proveito do proximo , que não seja com prejuizo nosso : e que de tal maneira intendamos nos negocios das consciencias alheias , que tomemos tempo para as nossas , o qual há de ser tanto , que baste para trazer de continuo o coração devoto, e recolhido : porque isto he andar em espirito, como diz S. Paulo, que he andar o homem mais em Deos , que em si mesmo ; pois tudo isto será raiz, e principio de todo o nosso bem. Todo nosso trabalho há de ser procurar ter tão larga , e tão profunda Oração, que baste para trazer sempre o coração com este modo de recolhimento , e de devoção: para o que não basta qualquer fôrma de recolhimento , e oração; mas he necessario , que seja mui larga , e mui profunda.

C A P I T U L O V.

De alguns avisos necessarios para os que se dão á Oração.

H Uma das cousas mais arduas , e difficultosas que há nesta vida , he saber ir a Deos , e tratar familiarmente com elle; e por isso se não póde andar este caminho

nho sem alguma boa guia, nem tambem sem alguns avisos, para se não perder nelle; pelo que será necessario apontar aqui alguns com a nossa costumada brevidade: entre os quaes o primeiro seja ácerca do fim que nestes exercicios se há de ter. Por tanto he de saber (como esta communicacão de Deos seja huma cousa tão doce, e tão delectavel) segundo o que diz o Sabio, q̄ daqui nasce, que muitas pessoas attrahidas com a força desta maravilhosa suavidade (que he sobre tudo o que se póde dizer) se chegam a Deos, se dão a todos os espirituaes exercicios, assim de lição, como de Oração, e uso de Sacramentos, pelo gosto grande que achão nelles, de tal maneira, q̄ o principal fim, que a isto os leva, he o desejo desta maravilhosa suavidade. Este he hum muito grande, e muito universal engano, em que cahem muitos. Porque como o principal fim de todas nossas obras haja de ser amar a Deos, e buscar a Deos; isto he amar-se a si, e buscar-se a si, convem a saber, seu proprio gosto, e contentamento, que he o fim q̄ os Filósofos antigos pertendiaõ em sua contemplaçãõ. E isto he tambem (como diz hum Doutor) hum genero de avareza, luxuria, e gula espiritual,

que não he menos perigosa, que a outra sensual.

E o que mais he, deste mesmo engano se segue outro não menor, que he julgar-se a si, e a outros por estes gostos, e sentimentos, crendo, que tanto tem cada hum mais, ou menos de perfeição, quanto mais, ou menos gosta, ou não gosta de Deos; o que he hum grande engano.

Primeiro aviso.

Contra estes dous enganos serve este aviso, e regra geral: que cada hum entenda, que o fim de todos estes exercicios, e de toda a vida espiritual he a obediencia aos mandamentos de Deos, e cumprimento da Divina vontade: para o que he necessario, q̄ se mova a vontade propria, para que assim viva, e reine a divina, pois he tão contrária a ella.

E porque tão grande vitoria como esta se não pôde alcançar sem muito grandes favores, e regalos de Deos, por isto principalmente se há de exercitar a Oração, para que por ella se alcancem estes favores, e se fintaõ estes regalos, para sahir com esta empresa. E desta maneira, e para tal fim se

se podem pedir, e procurar os deleites da Oração (segundo o que acima dissemos) como os pedia David, quando dizia: Tornai-me a dar, Senhor, a alegria de vossa salvação, e confirmai-me com vosso espirito principal. Pois conforme a isto entenderá o homem qual há de ser o fim, que ha de ter nestes exercicios: e por aqui tambem entenderá por onde se deve estimar, e medir seu aproveitamento, e o dos outros, convem a saber, não pelos gostos, que tiver recebido de Deos, senão pelo que por elle tiver padecido, assim por fazer a vontade divina, como por negar a propria.

Que este haja de ser o fim de todas nossas lições, e Orações, não quero trazer para isto mais argumento, que aquella divina Oração do Psalmo: *Beati immaculati in via*: o qual tendo cento, e setenta e sete versos, porque he o maior do Psalterio, se não achará nelle hum só, que não faça menção da Lei de Deos, e da guarda de seus mandamentos: o qual quiz o Espirito Santo que assim fosse, para que por aqui claramente vissem os homens, como todas as suas Orações, e Meditações se haviaõ de ordenar em tudo, e em parte a este fim, que he a obediencia, e guarda da Lei de

Deos:

Deos : e tudo o que vai fóra daqui, he hum dos mais sutis, e mais córados enganos do inimigo; com o que faz crer aos homens, que faõ alguma cousa, sendo nada. Pelo que dizem muito bem os Santos, que a verdadeira prova do homem, não he o gosto da Oraçaõ, senão a paciencia da tribulaçaõ, a abnegaçaõ de si mesmo, e o cumprimento da Divina vontade. Ainda que para tudo isto aproveita grandemente, assim a Oraçaõ, como os gostos, e consolações que nella se daõ.

Pois conforme a isto, o que quizer ver quanto aproveita neste caminho de Deos, veja quanto cresce cada dia em humildade interior, e exterior; como sofre as injurias dos outros; como sabe dar passagem ás fraquezas alheias; como acóde ás necessidades dos proximos; como se compadece, e se não indigna contra os defeitos alheios; como sabe esperar em Deos no tempo da tribulaçaõ; como rege sua lingua; como guarda seu coração; como traz domada sua carne com todos seus appetites, e sentidos; como se sabe valer nas prosperidades, e adversidades; como se repara, e provê em todas as cousas com gravidade, e discricião. E sobre tudo isto veja se está morto ao amor

mor da honra , e do regalo , e do mundo :
E segundo o que nisto vir que tem aproveitado , ou desaproveitado , assi n se julgue , e não segundo o que sente , ou não sente de Deos. E por isto sempre há de ter hum olho, e o mais principal na mortificação, e outro na Oração ; porque esta mesma mortificação se não pôde perfeitamente alcançar sem o soccorro da Oração.

Segundo aviso.

E Se não devemos desejar consolações , e deleites espirituaes , só para paranelles , mas pelos proveitos que nos causão , muito menos se devem desejar visões, ou revelações , ou arrebatamentos , e coufas semelhantes , que podem ser mais perigosas aos que não estão fundados em humildade. E não queira o homem ser nisto desobediente a Deos ; porque quando elle quizer revelar algũa cousa , elle o sabe descobrir por taes modos, que por mais que o homem fuja , elle lho certificará de fórma , que o não possa duvidar , ainda que queira.

Terceiro aviso.

DEve assim mesmo ser avisado em cal-
lar os favores, e regalos que nosso
Senhor lhe fizer, mas não a seu Mestre es-
piritual. Por isso diz S. Bernardo, que o
varaõ devoto há de ter em sua cella escri-
tas estas palavras: Meu segredo para mim,
meu segredo para mim.

Quarto aviso.

TAmbem deve o homem ter aviso de
tratar com Deos com a maior humil-
dade, e reverencia que lhe seja possível, de
maneira que nunca a alma há de estar tão
regalada, e favorecida de Deos, que não
vire os ólhos para dentro, e veja sua vile-
za, e encolha suas azas, e se humilhe dian-
te de tão grande Magestade; como o fazia
S. Agostinho, de quem se diz, que tinha
aprendido a alegrar-se na presença de
Deos com temor.

Quinto aviso.

DIssimos acima, que o servo de Deos
há de trabalhar por ter seus tempos
affina-

affinalados para tratar com Deos; pois além deste ordinario de cada dia, deve defoccupar-se a tempos de toda a sorte de negocios, ainda que sejaõ santos, para entregar-se de todo aos espirituaes exercicios, e dar á sua alma hum abundante pasto, com o qual se repare o que com os defeitos de cada dia se gasta, e se cobrem novas forças para passar adiante. E ainda que isto se deve fazer em outros tempos, mais especialmente se deve fazer em as festas principaes do anno, e nos tempos das tribulações, e trabalhos, e depois de alguns caminhos largos, e de alguns negocios, que haõ causado distracção, e derramamento em o coração, para tornar a recolhê-lo.

Sexto aviso.

ALguns há tambem q̄ tem pouco tempo, e discrição em seus exercicios, quando lhes vai bem com Deos. Aos quaes sua mesma prosperidade vem a ser occasião de seu perigo: porque há muytos, a quem parece que se lhes dá esta graça às mãos cheias; os quaes, como achaõ tão suave a communicacção do Senhor, se en-
tre-

tregaõ tanto a ella, e alargaõ tanto os tempos da Oraçaõ, e as vigalias, e asperezas corporaes, que a natureza, naõ podendo soffrer de continuo tanta carga, vem a dar com ella em terra.

Donde nasce, que muitos vem a esfragar-se os estômagos, e as cabeças, com o que se fazem inhabeis naõ só para os trabalhos corporaes, mas tambem para esses mesmos exercicios de Oraçaõ.

Pelo que convem muito ter grande tento nestes casos, maiormente aos principios, aonde os fervores, e consolações são maiores, e a experiencia, e discriçaõ menos; para que de tal maneira tratemos o modo de caminhar, que naõ faltemos no meio do caminho.

Outro extremo contrário he o dos regalos, que com a côr de discriçaõ furtaõ o corpo aos trabalhos; o qual ainda que em todo o genero de pessoas seja mui dãnoso, muito mais o he nos que começaõ: porque, como diz S. Bernardo, impossivel he que persevere muito na vida religiosa, o que sendo noviço, he já discreto; sendo principiante, quer ser prudente; e sendo ainda novo e moço, começa a tratar-se como velho.

E não he facil julgar qual destes dous extremos seja mais perigoso, senão que a indiscrição (como diz muito bem Gerião) he mal incuravel: porque em quanto o corpo está saõ, há esperança que possa haver remedio; mas depois de já estragado com a indiscrição, mal se pôde remediar.

Setimo aviso.

O Utro perigo há tambem neste caminho, e por ventura maior, que todos os passados; o qual he, que muitas pessoas, depois que algumas vezes haõ experimentado a virtude inestimavel da Oração, e visto por experiencia, como todo o concerto da vida espirital depende della, parece-lhes que ella só he o tudo, e que ella só basta para os pôr em salvo; e assim vem a esquecer-se das outras virtudes, e afroxar em tudo o mais. Donde tambem procede, que, como todas as outras virtudes ajudem a esta virtude, faltando o fundamento, tambem falta o edificio: e assim quanto mais o homem procura só esta virtude, tanto menos pôde sahir com ella.

Pois por isto o servo de Deos deve pôr

os ólhos não só em huma virtude, por grande que seja, senão em todas as virtudes. Porque assim como na viola huma só voz não faz armonia, senão todas; assim huma virtude só não basta para fazer esta espirital consonancia, se todas não correspondem com ella. E assim como hum relógio se se embaraça hum só ponto, para tudo; assim tambem acontece no relógio da vida espirital, se falta huma só virtude.

Oitavo aviso.

A Qui tambem convem avisar, que todas estas cousas, que até aqui se haõ dito para ajudar a devoção, se haõ de tomar como huns aparelhos, com que o homem se disponha para a divina graça, occupando-se diligentemente nelles, e tirando a confiança delles, a ponha em Deos sómente. Digo isto: porque há algumas pessoas, que fazem huma como arte de todas estas regras, e documentos, parecendo-lhes, que assim como o que aprende hum officio, guardadas bem as regras delle, por virtude dellas sahirá logo bom official; assim tambem os que estas regras guardarem, por virtude dellas alcançarão logo o
que

que desejaõ, sem repararem que isto he fazer arte da graça, e attribuir a regras, e artificios humanos, o que he pura dadiva, e misericordia do Senhor.

Pois por isso convem tomar estes negocios, naõ como cousa de arte, senaõ como de graça; porque tomando-o desta maneira, saberá o homem que o principal meio, que para isto se requer, he huma profunda humildade, e conhecimento de sua propria miseria, com grandissima confiança na divina misericordia; para que de hum, e outro conhecimento procedaõ sempre continuas lagrimas, e orações, com as quaes entrando o homem pela porta da humildade, alcance o que deseja por humildade, e com humildade o agradeça, sem ter nenhum apoio de confiança, nem em sua regra de exercicio, nem em cousa que seja sua.



INTRODUÇÃO³

B R E V E,

*Mui util, e proveitosa para os
que começaõ a servir a nosso
Senhor.*



Assim como todas as artes humanas tem seus principios, e elementos, que são como hum A, B, C, donde começaõ; assim tambem os tem o caminho de Deos (que he Arte de artes, e fim de toda nossa vida:) e estes será bem assinalar aqui brevemente para os que de novo querem entrar nelle. E porque os principios das cousas haõ de ser do mais facil, daqui será razaõ que começemos, apontando alguns exercicios espirituales, que com serem muito facis de cumprir, são como hum leite de nutrimento desta vida espiritual: porque assim como o peixe se conserva na agoa, assim a vida espiritual com exercicios espirituales.

Entre

Entre estes o primeiro seja ; que assim como o homem se determinar a servir a Deos , e deixar o mundo , faça logo huma confissão geral de todas as culpas da vida passada : para o que deve tomar alguns dias antes , em os quaes discorrendo pelas idades de sua vida , e por todos os Mandamentos da Lei de Deos , examine com dor , e amargura de seu coração tudo , o que há dito , feito , e pensado contra Deos , contra seu proximo , e contra si mesmo , para confessar inteiramente a seu proprio Confessor , aproveitando-se nisto de pena , e tinta , para poder ajudar melhor a fraqueza da memoria. E aqui deve ensinar o bom Mestre a seu discipulo o modo de confessar-se , examinar-se , e apparelhar-se para a confissão , assim para esta geral , como para as outras ordinarias , que mais a miudo se haõ de fazer. Porque naõ he de todos saberem-se confessar fructuosamente , se naõ saõ avisados , e ensinados nesta parte.

Segundo : Deve aconselhar-lhe , que neste tempo se exercite nas meditações acima postas , especialmente em as da primeira Semana , (que saõ mais accommodadas para este tempo) procurando por meio dellas inclinar seu coração á dor , e aborrecimen-

cimento dos peccados, temor de Deos, e desprezo do mundo. E aqui se offerece grande oportunidade ao Mestre para praticar o exercicio da Oraçãõ, e Meditaçãõ, e declarar todos os avisos acima escritos, em os quaes convem que esteja muito resoluto para dar-lhos a comer, e saber-lhos bem ensinar, de tal maneira, que de bom Mestre faya bom discipulo.

Terceiro: Deve ensinar-lhe com quanta reverencia, e com que devoçãõ se há de apparelhar hum dia, ou dous antes para a sagrada Communhaõ, e com quanto temor, e tremor se há de chegar a ella, e com quanta devoçãõ se há de recolher depois della, para abraçar ao Senhor que recebeo, e prostrar-se a seus pés, dar-lhe graças por tal hospedagem, tal visita, e tal beneficio. E assim mesmo o ensine, quam recolhido, e quieto há de estar aquelle dia, e o seguinte, e em que genero de meditações, e orações se há de occupar para melhor se aparelhar a esse mysterio, e aproveitar-se delle.

Quarto: Ensine-lhe de que modo se há de haver em todos os lugares, e tempos, e em todas as outras obras exteriores: com quanta temperança, e honestidade

dade há de tomar refeição na mesa, com quanta devoção, e acatamento há de assistir á Missa, e aonde quer que estiver o Santissimo Sacramento. Com quanta attenção, e devoção há de assistir aos Officios divinos, apparelhando-se primeiramente com oração, e recolhimento de coração para elles, e pelejando fortemente nelles contra todas as importunas imaginações do inimigo, que mais ali, que em outra parte nos combate.

Ensine-lhe tambem, quam composto há de ser em movimentos, quam modesto em seus ólhos, quam considerado em suas palavras, quam temperado em seus risos, quam humilde aos maiores, quam benigno com os menores, quam cortez a seus iguaes, quam humano para com os pobres, quam piedoso para com os enfermos; e como não há de ser precipitado, nem considerado em todas suas cousas.

Ensine-lhe tambem como há de andar em a presença de Deos, trazendo-o sempre diante dos ólhos, como Juiz, e testemunha de sua vida, fazendo todas as cousas com aquelle mesmo tento, e religião que as faria, se realmente o tivesse diante.

E assim mesmo lhe ensine, como deve andar sempre encerrado, e recolhido den-

tro de seu coração , e como deve procurar em todo o tempo , e lugar , e em todo o genero de negocios furtar o coração , e levantá-lo a Deos com alguma breve oração , tomando motivo para isto de todas quantas cousas ouvir , e vir ; como fazem as abelhas , que de todas as flores tiraõ alguma para fazer seu mel. E particularmente he mui louvavel conselho , que á imitação do Apostolo S. Bartholomeu, muitas vezes entre dia , e noite de joelhos, ou em pé, ou como poder , faça oração a Deos; e juntas as mãos se offereça a si mesmo com todos seus desejos a nosso Senhor, pedindo-lhe seu amor , e graça , ainda que isto não seja mais que por hum Credo, ou dous ; porque desta devoção muitas vezes se segue mais proveito, do que nenhum pôde esperar.

Isto serve, para que no altar de nosso coração sempre haja fogo , procurando a-tiça-lo com considerações , e palavras devotas , que são como nutrimento da devoção , e amor de Deos. E quando alguma vez o pensamento se lhe derramar , deve recolhê-lo , e reduzi-lo ao interior , não com pena, e desaffocego (como se costuma fazer) senão amorosa, e devotamente; por-
que

que com o fogo do divino amor se desfazem, e consomem todas estas negligencias, como dizem os Santos. E poderá entãõ, voltando-se a si mesmo, reprehender-se manfamente, dizendo: Aonde me fui, ó bom JESUS? Porque me apartei de vós? Aonde te fostes voando, alma minha? Que trazes de lá, senãõ distracçãõ, froxidaõ, e tibieza? Naõ sabes, que o Senhor está com os que estão comfigo, e se aparta dos que se apartaõ de feu coraçãõ?

E ainda que em todo o tempo deve o homem trazer comfigo este cuidado, quanto lhe seja possível; com tudo assinaladamente pela manhaã em despertando, trabalhe por fechar a porta a todo o genero de pensamentos terrenos, e occupar a poufada com a memoria de nosso Senhor, offerecendo-lhe logo as primicias do dia. E poderá neste tempo fazer tres cousas: A primeira: Dar-lhe graças, porque lhe deu aquella noite quieta, e o livrou das fantasmas, e enganos do inimigo; e por todos os outros beneficios, como o da creaçãõ, conservação, vocaçãõ, redempçãõ, &c.

A segunda: Offereça-lhe tudo quanto naquelle dia fizer, padecer, e trabalhar, e todos os passos, e exercicios em que se occu-

par ; e a si mesmo juntamente se offereça com todas suas cousas , para que tudo seja para gloria sua, e de tudo se faça o que for de sua santa vontade , como de cousa sua.

A terceira : Peça-lhe graça, para que naquella dia não faça cousa , que seja em offensa de sua Magestade : e principalmente lhe peça favor contra todos aquelles vicios, em que se sente mais tentado ; e arme-se com huma forte determinação , e vigilancia contra elles : e com isto diga a Oração do Padre nosso, e Ave Maria com pausa, e devotamente.

A' noite antes que se deite, entre consigo em juizo, e tome-se conta de tudo o que aquelle dia fez, ou disse, ou pensou, contra a Lei de Deos, e das negligencias, e tibiezas, que teve em seu serviço, e do esquecimento delle. E dita com devoção a Confissão geral, com hum Padre nosso, e huma Ave Maria, peça perdão do mal que fez, e graça para a emenda delle.

Quando se deitar, ponha-se na cama naquella fôrma que estará na sepultura, e confidere hum pouco a figura que ali há de ter seu corpo, e reze sobre si hum Responso, ou hum Padre nosso, e huma Ave Maria, como sobre hum defunto.

Todas as vezes que despertar de noite, seja com hum *Gloria Patri, &c.* ou *Jesu nostra redemptio, &c.* ou com outra cousa semelhante. E todas as vezes que o relógio der a hora, diga: Bem dita seja a hora, em que meu Senhor Jesu Christo nasceo, e morreo por mim: Senhor, na hora de minha morte lembrai-vos de mim. E cuide entã, como já tem huma hora menos de vida, e que pouco a pouco se acabará de andar esta jornada.

Quando se assentar á mesa, imagine, como Deos he o que lhe dá de comer, e o que creou todas as cousas para seu serviço, e dê-lhe graças pela comida, que lhe dá; e veja a quantos falta, o que a elle sobeja; e com quanta facilidade possui, o que outros alcançaraõ com tanto trabalho, e perigo.

Quando for tentado do inimigo, o maior remedio he correr com grandissima ligeireza á Cruz, e ver nella ali a Christo despedaçado, desconjuntado, e desfigurado, manando rios de sangue; e lembrar-se que a principal causa, porque ali se poz, foi por destruir o peccado: e pedir-lhe-há com toda a devoçãõ, naõ permitta elle, que reine em vossos corações huma cousa taõ abo-

abominavel , e que elle com tantos trabalhos procurou destruir. E assim dirá de todo o coração : Senhor , que vos pozesseis vós ahi , para que eu não peccasse , e que não baste isso para apartar-me de peccar ! Não permitais tal , Senhor , por essas sacratissimas Chagas : não me desampareis meu Deos , pois eu venho a vós : se não , mostrai-me outro melhor porto , onde me possa abrigar. Se vós me desamparais , que será de mim ? Aonde irei ? Quem me defenderá ? Ajudai-me Senhor Deos meu , e defendei-me deste dragão , pois nada posso sem vós. E será muito bom ás vezes fazer com muita pressa o sinal da Cruz sobre o coração , se estiver em parte que o possa fazer sem nota de alguem. Desta maneira as tentações lhe serão occasião de maior corôa , e de que mais vezes no dia levante o coração a Deos: e entãõ o demonio que vinha por laã , irá (como dizem) tosquiado.

Este he , Christão Leitor , o leite dos que começam. Ouve agora no seguinte Capitulo a summa de toda esta espiritual doutrina.

*De tres cousas , que deve fazer , o que quer a-
proveitar muito em pouco tempo.*

O Que quizer em pouco tempo aprobeitar muito , mediante a graça de nosso Senhor , há de ser solícito nestas tres cousas.

A primeira he, na aspereza, e máo tratamento de sua carne; na vileza, e aspereza, e temperança do comer, e beber; no vestir, na cama, e em todas as cousas que usar; em estar de joelhos, ou em pé, ou em cruz, ou prostrado na Oraçãõ; em tomar disciplinas, em trazer cilícios, e em jejuns; e sobre tudo nas vigílias santas, na Oraçãõ, e em tudo se há de attender a que se afflija a carne, e se não extinga o espirito, nem faça damno á saúde corporal. E por isto há de ser com conselho de seu Mestre espiritual, se o tem; e se o não tem, de outra pessoa muito espiritual, e muito penitente, e exemplar. E porque mui poucos sentem a perfeiçãõ, se não como elles obraõ, se ainda isto não ouver, ajude-se de sua boa discriciãõ, fundada em nosso Senhor, e não em o saber da carne; porq̃ o regalo finge serem discretos: e
vá

vá com muito cuidado experimentando as cousas; porque a experiencia com a Oração, e pura intenção, lhe irá dando luz do que deve fazer.

A segunda, e mais principal he, que convem o ser solícito na mortificação interior de si mesmo, e de seus appetites, e sensuaes inclinações, e na abnegação de sua propria vontade, por cumprir a divina, e de seus maiores, a quem deve obediencia, e de seu Mestre espiritual, se o tem, e no exercicio das virtudes interiores, quando lhe for necessario, ou a caridade do proximo, ou de si mesmo o obrigar, ou nosso Senhor interiormente o convidar a isso, ainda que seja sem obrigação de preceito.

A terceira he, que há de ser solícito em a contínua Oração; porq̃ nos he quasi impossivel crucificar nossa carne, e muito mais impossivel a mortificação interior, e negação de nós mesmos, e o exercicio das virtudes, por ser sobre nossa natureza; mas não, mediante a graça de nosso Senhor: a quem he facilissimo obrar em nós sobre toda a natureza: o que elle fará, se instantemente lho pedirmos. E pois somos pobres, e não temos força para trabalhar, se queremos ser ricos de dões celestiaes, necessario

rio nos he mendigar a quem nunca cessará de nos dar, se nós não cessarmos de pedir. E por isso o que quizer enriquecer destes dões, e sobre tudo possuir a Deos por graça singular, deve ter seus tempos deputados para a Oraçãõ, e ás vezes alargá-los, (como temos dito) e andar sempre em a-presença do Senhor, como já dissemos.

Estas tres cousas são as que principalmente deve procurar o servo de Deos, se quer ser purissimo, e perfeitissimo holocausto seu. Porque guardadas estas tres cousas, fica todo o homem reformado com todas suas partes, que são espirito, alma, e carne: porque com os jejuns, e asperezas corporaes se santifica a carne; com a mortificaçãõ, e abnegaçãõ de todos os appetites se purifica a alma; e com a Oraçãõ, e contemplaçãõ se aperfeiçõa o espirito, o qual chegando-se a Deos, se faz huma cousa com elle, que he sua ultima perfeiçãõ.

Mas aqui se há de notar, que para a perfeiçãõ deste holocausto ainda faltaõ duas cousas; porque no corpo há sentidos, e na alma imaginaçãõ, e pensamentos: e por isso a estas tres cousas devemos acrescentar outras duas, que são, a guarda dos sentidos, con-

convem a saber dos ólhos , e dos ouvidos , e muito mais da lingua, que he a chave de tudo , e a guarda do coração, ou da imaginação , para que não ande vaga , e livre , discorrendo por onde quizer, mas que esteja sempre ligada a tantas considerações , e pensamentos : porque (como diz S. Bernardo) não basta que o varaõ devoto tenha inclinados seus affectos , senão tem tambem enfreada , e recolhida sua imaginação.

E para reduzir todas estas cousas a algũa ordem , has de ter bem entendido , que tal ficou pelo peccado o coração do homem para bem obrar , como a terra para fructificar. Vemos pois, que a terra para isto tem necessidade de duas cousas , convem a saber, de agoa , e de orvalho do Ceo , e de trabalho , e agricultura do homem ; e sem estas duas cousas a terra só não produz mais que sarças , e espinhos. Pois assim has de entender , que nosso coração depois do peccado não produz de si mais, que aquelles espinhos, que diz o Apostolo : Manifestas são as obras da carne , que são fornicação , torpeza , deshonestidade , iras , contendas , porfias , invejas , discordias , bandos , &c. Mas se há de produzir fructo de vida eterna, há de ser com trabalho , e suor de nos-

fo rosto , e tambem com agoa , e orvalho do Ceo. Para o primeiro serve o castigo da carne , a guarda dos sentidos , a mortificação de nossos appetites , e o recolhimento de nossa imaginação , que he como huma agricultura , e lavor espirital : mas para o segundo servem os Sacramentos , e a Oração ; porque os Sacramentos tem virtude para dar esta agoa do Ceo , que he a graça : e assim lhe corresponde por premio alcançá-la. E desta maneira , entrevindo a graça de Deos , e o trabalho do homem , dá fructo de benção esta terra de maldição. Tambem este nosso trabalho não carece de graça , pois todo o bem he de Deos.

E assim parece , que a vida do verdadeiro , e perfeito Christão (se algum a quizer abreviar) he continuamente orar , e trabalhar , e consequentemente entender , que dous pés são muito necessarios para este caminho , hum de trabalho , e outro de Oração , confiando o homem em Deos , e trabalhando constantemente por seu amor ; de tal maneira , que nem pela demasiada confiança em seus trabalhos , desestime o soccorro da divina graça ; (como fizeraõ os Pelagianos) senão , como costumaõ dizer , com o maço dando , e a Deos chamando.

Por

Por aqui poderá cada hum entender, que não he outra cousa a vida Christãã, senão huma perpétua Cruz, e huma perpétua Oração. E quando digo Cruz, entenda-se universalmente de todo o homem, de todas as partes delle, pois todas ficáraõ pelo peccado léfas, e todas tem necessidade de cutello, e reformaçaõ. De maneira que he necessaria huma Cruz para o corpo, e outra para os ólhos, outra para os ouvidos, outra para a lingua, outra para os affectos, e appetites, e outra para a imaginaçaõ.

Todas estas Cruzes são necessãrias; e este he o tormento, e a morte que há de abraçar, e eleger nossa alma, para que morra á vida do primeiro Adam, e viva vida do segundo. Sem esta Cruz nenhuma cousa valem todas nossas orações, senão para vivermos mais enganados: de sorte que nem aproveita o trabalho sem a Oração, porque não será duravel; nem a Oração sem o trabalho, porque não será fructuosa. Com estas duas virtudes seremos Templo vivo de Deos, em q̄ havia dous lugares, hum de sacrificio, e outro de oraçaõ. Com estas duas virtudes iremos ao mōte da myrrha, e ao outeiro do incenso, subindo pelo outeiro ao monte; isto he, pela doçura da oraçaõ á amargura da mortificaçaõ.

*Doutrina do P. Frei Jeronymo de Ferrara a
huma nobre Senhora.*

Sobre todas as cousas amai a Deos de todo o coração, e procurai sua honra com maior cuidado, que a faude de vossa alma. Trabalhai com toda a diligencia por purificar a consciencia com a frequente Confissão. Tirai o amor das cousas terrenas. Commungai a miúdo com toda a devoção. Não vos tenhais por melhor, que outra alguma creatura, por muito peccadora q̄ seja, senão por peor. Não julgueis mal de ninguém, senão sempre bem. Vivei em todo o silencio, e fugi de companhias, e convites profanos. Estai solitaria, quanto seja possível a vosso estado. Palavras de murmuração, ou detracção, ou de escarnio, ou de galantaria, ou de ociosidade estejaõ longe de vossos ouvidos, e muito mais de vossa boca. Orai a miúdo, e contemplai a cada hora. Trabalhai por ter em paz vossa familia. Não appareça em vossas palavras, ou meneios indicio de soberba. Não sejais muito familiar para com vossos subditos, mas ufai com elles de huma mansa gravidade. Dai a todos exemplo de boa vida:

reprehedei continuamente aos que errão ; e exhortai a todos a bem obrar. Amai a castidade em vossa casa, e muito mais nos de mais tenra idade. Mostrai-vos muito inimiga da deshonestidade , reprehendendo todo o genero de palavra , de obra , e de vestido menos honesto. Não sejais parcial em não repartir as cousas segundo a qualidade , e merecimentos de cada hum. Sede piedosa para com os pobres , e ajudai-os quanto seja possível ; porque isto he mui agradavel a Deos.

Mostrai-vos affavel a todos , maiormente ás pessoas miseraveis , e fazei-lhes todo o bem que podéres. Nas prosperidades sede humilde de coração ; e nas adversidades paciente. Rogai continuamente a Deos, que vos ensine a fazer sua santa vontade , e crescer de virtude em virtude , e responder ás suas inspirações ; porque a unção do Espirito Santo vos ensinará muitas cousas. E particularmente rogai pela perseverança, vivendo sempre em temor , e trazendo sempre a Deos diante dos ólhos. Renovai de dia em dia os bons propositos. E trabalhai por meditar sempre alguma cousa devota, quando comeis, quando trabalhais, e quando caminhais. E finalmente em qualquer lugar,

lugar, e tempo buscai secretamente em vosso coração ao bom JESUS, e não se aparte já mais de vossa memoria sua Paixão, e Encarnação; porque quanto mais frequentares esta contemplação, tanto mais vos será doce, e tanto maiores consolações receberéis de Deos, e alcançareis muito de seus segredos, os quaes não póde entender, nem gostar a sabedoria mundana: e sentireis no coração hum continuo ardor do fogo da caridade, e hum desejo grande de vos veres fóra deste mundo, e estar com Deos, que vive, e reina em os seculos dos seculos. Amen.

*TRATADO DAS TRES PRINCIPAES
virtudes, e votos dos Religiosos: escrito
pelo mesmo P. Fr. Jeronymo de Ferrara a outra Senhora, que queria
entrar em Religião.*

Agora que eu fei, carissima minha em o Senhor, o desejo que tendes de desamparar a vaidade do mundo, e seguir a verdade do eterno Esposo, a caridade me obriga a escrever-vos estas poucas palavras, para confirmar-vos em vosso pro-

propósito, e mostrar-vos o caminho de Deos; ácerca deste estado, que haveis escolhido; para que não sigais os erros de muitos, e os máos usos de nossos tempos. Porque muitos há que crem, que desamparaõ o mundo, e na verdade o não desamparaõ, mas por outro o trocaõ: e muitas vezes enganados do demonio perdem hum, e outro.

Será pois necessario a cada Religioso entender claramente, amar ardentemente, considerar profundamente, e obrar sollicitamente aquillo, para que entrou no Mosteiro. Porque muitos há nestes dias, que não entendem para que fim entráraõ na religiaõ; e por isto não podem bem regular sua vida, porque o conhecimento do fim he a regra de nossas obras.

Outros há, que conhecem o fim a q̄ vieraõ; porêm não o consideraõ, e com isto vivem no Mosteiro sem fructo de boas obras. Outros conhecendo, e considerando seu fim, não o amaõ ardentemente, e com isto ficaõ tibios, e fazem as obras de Deos com negligencia, não se lembrando do que diz o Profeta: *Maldito seja o homem, que faz as obras de Deos negligentemente.*

Outros conhecendo, considerando, e aman-

amando seu fim, não o põem por obra como convem; e estes cahem no primeiro fervor, e muitas vezes perdem o fructo de seus trabalhos. Pois para que vós não percais vossos trabalhos nesta emprêsa, em que entraes, vos he necessario claramente entender, e continuamente considerar, e ardentemente amar, e diligentemente obrar aquillo, que conduz para o fim da Religião Christã, e especialmente áquelles, que pela excellencia de seu estado são chamados singularmente Religiosos.

Pois dado que o fim de todos os Christãos seja o Reino do Ceo, eu com tudo isto agora não fallo do ultimo fim, mas do fim mais chegado, que os Santos Religiosos trabalham por alcançar na presente vida, o qual não he outro mais, que a caridade de Deos, e do proximo. Por isso os Santos Religiosos não pertendem outra cousa mais, que unir sua alma por caridade com Christo crucificado, até que chegem áquelle termo, quando possaõ dizer com o Apostolo: *Vivo eu, já não eu, mas vive em mim Christo.*

E assim de dia, e de noite não cuida outra cousa a alma, não suspira por outro seu coração, não por outra falla sua lingua, senão por Christo crucificado; por cujo amor não sómen-

te os trabalhos, e tribulações lhe não são graves, mas antes lhes parece grande dignidade poder padecer algũa cousa, por quem tanto por elles padecêo : de forte, q̄ podem dizer com admiravel fervor , o que o Apostolo confiadamente dizia : *Naõ queira Deos que eu em outra cousa me glorêe , senão em a Cruz de meu Senhor Jesu Christo , por quem o mundo está para mim crucificado , e eu para o mundo.* A este fim pois, e a este amor estaõ attentos os olhos do bom Religioso ; e tanto lhe parece que crece , ou falta na Religiaõ , quanto vai adiante , ou torna atrás neste desejo , sabendo que o Apostolo diz : *O fim do preceito, he a caridade do coração puro , e a consciencia boa , e fé não fingida.* E porque a perfeiçãõ desta caridade se não alcança sem a pureza de coração, he necessario que quem quer crescer no amor divino , alimpe seu coração de toda a afeiçãõ carnal , e terrena , e arranque as más raizes da propria vontade , e sensualidade , as quaes , ou pelo principio de nosso nascimento , ou pelo máo costume de nossa vida havemos adquirido. Esta pureza he a ultima disposiçãõ para o amor de Christo ; porque tanto que o homem tem desamparado o mundo , e limpo dentro de si o coração de toda a mancha

cha de peccado, e de toda a afeição de creatura, alcança inteiramente o amor do Esposo eterno Christo JESUS crucificado.

Pois para alcançar esta caridade, e pureza (que sempre há de pertender em todas suas cousas o verdadeiro Religioso) he necessario, como já dissemos, conheça claramente, que para outra cousa não móra no Mosteiro, senão para purificar seu coração, e enchê-lo do amor divino. E porque a consideração faz ao homem endireitar o caminho, he necessario trazer isto continuamente diante dos ólhos, e considerá-lo profundamente, e procurá-lo com ardente desejo; e trabalhar para alcançá-lo solícita, e incansavelmente. Para isto se fazem na Religião os tres votos; para que por elles se alimpe o coração de todo o affecto terreno, e transitorio.

Primeiro voto de Pobreza.

O Primeiro voto he de pobreza, q̄ alimpa o coração da afeição dos bens terrenos, o qual voto não basta, q̄ se guarde sómente nas cousas exteriores; mas he necessario amar tanto a pobreza, que o Servo,

ou a Esposa de Christo não queira possuir; senão aquillo, que lhe he necessario para passar a vida, ainda com fadiga, e trabalho, sem pôr a esperança em cousa do mundo, senão só em JESU Christo, que dá sustento a toda a creatura. Este voto, Irmãa minha, em nosso tempo he mal guardado; porque muitos quereriaõ ser pobres, mas de tal sorte, que nada lhes faltasse. Deixaõ no mundo cousas de muito valor, e depois no Mosteiro envolvem seus corações em cousas pequenas, convem a saber, no amor de huma cella, ou de huma tunica nova, ou de hum Breviario polido, ou de outras cousas de meninos, que lhes impedem a pureza da alma, e os inquietaõ, e finalmente vivem no Mosteiro, como as arvores estéreis, e sem fruto na horta.

Pois a vós vos convem considerar, que da maneira, que no mundo os desposados se deleitaõ em ver suas esposas ornadas de ouro, prata, e pedras preciosas; assim o Esposo celestial pelo contrário deseja ver sua Esposa despojada de todo o ornato terreno, e vestida do que mais convem a seu estado: porque quanto mais pobre for de coraçãõ, e de obra, tanto será mais a elle semelhante, e conseguintemente mais amada.

da. Do Abbade Arsenio se lê, que sendo Mórdomo do Palacio do Emperador, assim como naquella corte nenhum se vestia mais preciosamente, que elle, sendo leigo; assim depois que se fez Monge, nenhum no Ermo se vestia mais pobremente, de fôrma, que os outros Monges se envergonhavaõ, vendo que sendo elles de mais baixo estado, se vestiaõ melhor, que elle, que havia sido no mundo grande, e poderoso: e assim era espelho, e exemplo de humildade, e pobreza a todos os Eremitas. Por tanto querendo vós despedir-vos deste mundo por seguir a Christo, e descer de alto estado, e de muitas riquezas á pobreza de Christo, quanto estando no mundo vos vestieis mais rica, e pomposamente, que vossas companheiras; tanto folgai no Mosteiro de vestir-vos mais desprezadamente, que ellas: porque justa cousa he, que os que na carreira do mundo procuraõ aventajar-se a seus companheiros, depois que vieraõ á milicia de Christo, procurem nisto tambem levar-lhes ventagem. Já que assim he, não vos convem trazer vestido novo, ou de pano fino, ou coufinhas de ouro, nem Breviarios dourados, nem outros livros de preço: nem convem que as cousas, que per-

tencem

tencem a voffo ministerio , sejaõ de grandẽ valor ; porque naõ pareça que naõ tendes desprezado o mundo , e que toda via vos lembra a dignidade de vossos pais , e a pompa , e trages deste mundo maligno : como fazem algumas mal doutrinadas em o caminho de Christo , as quaes querendo entrar no Mosteiro se provêm de habitos novos , e preciosos , como se fossẽ casar naõ com Christo pobre ; mas com algum Principe deste mundo.

Deixai , deixai , filha minha , este máo costume , e entrai no Mosteiro pobre , e nua ; trazei hum vestido pobre , e grosseiro , e remendado , e todas as outras coufas , sem as quaes naõ podereis viver em tal estado , que sejaõ confórmes á pobreza , e naõ á vaidade. O Breviario seja ordinariamente encadernado , sem folhas douradas , nem illuminações , sem fitas de seda , e outras bizarrías , coberto de couro , ou de linho ; e ainda se podesseis passar sem Breviario , seria muito melhor , e dizer o Officio juntamente com as outras ; ou , quando acontecesse que rezasseis só , por algum Breviario commum do Mosteiro.

Vossos livros sejaõ antes remendados , que novos : e depois que houveres usado
del-

delles ; ponde-os em lugar commum , para sua guarda. Vossa cella seja tal, e esteja de tal modo provida , que a possais deixar aberta, ainda aos ladrões ; e não tenhais nella, senão apenas aquillo, que he necessario. A cama simples, a mesa simples ; e finalmente todas as cousas dem cheiro de pobreza. Bonecas lavradas, e vestidas não se achem em vossa cella, as quaes são o dia de hoje ídolos das Monjas, em que gastão muito dinheiro, com que podião enriquecer a muitos pobres ; do que darão muita conta a Deos no dia do Juizo; além da perda do tempo, que passão lavrando inutilmente estas ninharias. Tende hum Crucifixo em vosso Oratorio, não de ouro, nem de prata, nem curiosamente lavrado, mas devoto, e enternecido, que vos desperte a devoção, e seja de pouco preço ; para que sendo-vos pedido, facilmente o possais soltar das mãos.

Naõ vos deixeis enganar, dizendo: Meus parentes são ricos, e a elles lhes he de pouco trabalho darem-me cousas preciosas : porque no Mosteiro não haveis de attender, o que he proporcionado a vossos parentes, senão o que convem ao serviço de Christo ; porque não sómente haveis de buscar aqui

a salvaçõ de vossa alma, senaõ tambem dar exemplo a outros, com que se salvem. Eu vos affirmo, e testifico, que quanto mais amares esta pobreza, tanto mais possuireis a paz, e pureza do coraçõ, e consequentemente a caridade.

Nem tambem vos deixeis enganar de alguns, que dizem que esta pobreza naõ consiste no carecer das cousas exteriores, mas na afeição, e proposito interior: porque dado caso, que isto seja verdade, todavia he muito difficuloso, e quasi impossivel possuir as cousas exteriores, e deixar de amá-las. Pela qual razãõ os Santos passados, posto que sua afeição fosse toda por Christo, com tudo isso se despojavaõ de tudo, sabendo elles, que a possessãõ das cousas terrenas he occasiãõ de muitos peccados. E isto se vê claramente em muitos Religiosos, os quaes tem abundancia assim nas cousas commúas do Mosteiro, como nas particulares de suas cellas: porque estes taes saõ tibios no amor de Christo, e pouco chegados á Oraçãõ, ociosos, sensuaes, e palreiros, murmuradores, irados, cobiçosos, mudaveis, invejosos, soberbos, e desobedientes. Isto lhes nasce de que deixãõ o primeiro fundamento da pobreza verdadeira,

deira , não considerando, que quem serve a Deos no Mosteiro , convem que seja pobre , assim no espirito , como tambem no corpo. Por isso não vos mova persuasão de algum homem ao contrário desta regra, que vos tenho dado ; porque de outra maneira tende por certo , que não achareis contentamento , pois esta he a doutrina de todos os Santos , provada por contínua experiencia.

Do segundo voto de Castidade.

O Segundo voto alimpa o coração de todas as affeições carnaes , que he o da Castidade : o qual quanto seja trabalhoso , para ser perfeitamente guardado , mostra Santo Agostinho , quando diz : *Entre todas as batalhas dos Christãos a mais dura he a da castidade , aonde he contínua a guerra , e muito cara a victoria.* E este combate he mais terrivel na mocidade , e tanto mais , quanto a castidade quer ser guardada com o corpo , e com a alma juntamente. E porque contra a castidade se levantaõ tres cousas , convem a saber , os encontros que de fóra se offerecem , a inclinação da carne , e os pensamentos interiores

riores do animo ; por isso os Santos Padres provêraõ a Religiaõ contra estas tres cousas , de outras tres contrarias a ellas , que são , recolhimento , penitencia , e contínuo exercicio ou da alma , ou do corpo. As quaes cousas quem não as tiver , tenha por certo, que não terá victoria na batalha. Porém não basta para o recolhimento estar cerrada a porta do Mosteiro, se a Esposa de Christo no Mosteiro não está secreta. Porque muitas vezes neste tempo estaõ encerradas entre quatro paredes ; mas todo o dia estaõ postas á grade , e á roda ; e debaixo de especie de espirito , e piedade todo o dia murmuraõ , e palraõ com seus amigos , e parentes , aos quaes convidaõ , que vão muitas vezes a visitá-las : as quaes se verdadeiramente tivessem espirito, não os quereriaõ ver diante dos ólhos, mas os despediriaõ com palavras duras , não fazendo caso de que por isso se enojassem.

Lêaõ as taes as Vidas dos Santos Padres, e acharaõ como os filhos não queriaõ ver suas proprias mãys , nem os irmãos a suas irmãas, nem as irmãas a seus irmãos. Estes se lembravaõ bem do que diz o Salvador : *Naõ hei vindo a pôr paz na terra, senaõ cutello ; porque vim a apartar o homem de seu pai ,*

é a filha de sua mãy , e a nora de sua sogra , e a que tivesse o homem por seus inimigos aos mesmos de sua casa.

Por tanto, Senhora muito amada em Christo JESU, entrando no Mosteiro, deixai fóra todos os vossos; e de tal maneira os deixai, que os não queirais mais ver, nem ouvir, especialmente aos homens. Desta maneira obedecereis á voz do Padre Eterno, que diz á Esposa de seu amado Filho JESU Christo: *Ouve, filha, e vê, e inclina teu ouvido, e esquece-te de teu povo, e da casa de teu pai; e cobiçará o Rey tua formosura.* Porque impossivel couza he conversar ao modo que conversão algumas Monjas tibias, querendo ser graciosas aos olhos dos seculares, e não encher a fantasia de muitas vaidades, e desejos carnaes.

E depois que desta maneira vos apartares do mundo (porque a carne nunca cessa de fazer guerra ao espirito, segundo está elcrito: *A carne cobiça contra o espirito, e o espirito contra a carne*) tendes necessidade da segunda defenza, que he a penitencia, em aqual he necessario ter temperança, de sorte que não seja demasiada, nem tambem menos do que convem: o qual meio he difficultoso de acertar. Nem se póde dar

dar melhor regra aos que começam, que esta, convem a saber, que tomem conselho com experimentados, e discretos na vida espiritual. Porém deve o servo de Deos, e a serva de Christo, antes encostar-se á austeridade, que ao regalo, de tal maneira, que sempre seja hum pouco estreito no comer, e no beber, e no dormir, e em outras necessidades do corpo, as quaes há de tomar como medicinas, considerando o que diz o Apostolo: *Vosso serviço seja com discriminação.*

Depois disto resta combater com os pensamentos, para o que he necessaria a terceira arma, que he o contínuo exercicio, ou espiritual, ou corporal. Por isso nossos Santos Padres ordenáraõ, que nos Mosteiros estejaõ sempre os Religiosos occupados, ou em exercicios espirituaes, isto he, em lêr, cantar, dizer Psalmos, meditar, orar; ou em os corporaes, como são obras de mãos. E assim diz S. Jeronymo: *Sempre faze alguma obra; para que o demonio sempre te ache occupado.* Pois se estas tres cousas diligentemente guardares, a flor de vossa virgindade estará limpa, e resplandecente para o Esposo de vossa alma Christo JESUS.

Terceiro voto de Obediencia.

O Terceiro voto, que alimpa o coração dos desordenados desejos da alma, he o voto da Obediencia, a qual he aceita sobre todo o sacrificio, como escreve o Profeta, dizendo: *Melhor he a obediencia, que os sacrificios.* O qual voto se quereis guardar, como convem, por agradar a vosso Esposo, que se fez obediente até a morte, e morte de Cruz, he necessario que façais o que fez hum Monge, o qual em breve tempo chegou por esta via a grande santidade de vida. Porque entrando no Mosteiro affentou comfigo mesmo, dizendo: *Tu, e o asno sereis huma mesma cousa.* O asno vai aonde he levado; leva grande carga, e sofre as pancadas que lhe daõ, e com tudo isso calla.

Assim convem que vos esqueçais da gloria do mundo transitorio, e vos lembreis, que todos somos filhos de Adaõ, todos mortaes, todos iguaes em natureza; e que sempre tenhais na memoria a humildade de nosso Salvador; o qual, sendo Deos, se sujeitou á obediencia dos homens, convem a saber, da Virgem Maria Senho-

ra nossa, e de S. Joseph; para que não se envergonhe o homem de sujeitar-se á obediência de outro homem. Pois assim como entrares no Mosteiro, entendei que ides a servir, e não a mandar, e a sujeitar-vos ás que por ventura se terião por ditosas de vos servirem no seculo. Fazei pois hum proposito firme em vosso animo, não só de ser sujeita, e obediente a vossas superiores, mas tambem a vossas iguaes, e ainda ás mais baixas: assim como o Filho da Virgem não veio para ser servido, senão para servir, e dar sua alma em redempção por muitos. Considerai, que toda sua vida foi humildade; e que a soberba he principio, e raiz de todos os males, pela qual Lucifer com seus companheiros cahio do alto Ceo aos abyssos: porque escrito está, que *o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha será exaltado.*

Entrando no Mosteiro, considerai que nada sabeis nem de bem, nem de mal, senão o que vos ensinarem. Não disputeis com alguma pessoa, nem contradigais a alguem, nem vos tenhais por sabia; porque diz nosso Salvador: *Se vos não tornareis, e fizeres como este pequenino, não entrareis no Reino dos Ceos.* Estai no Mosteiro

steiro em o lugar mais baixo, e entrai nelle como menina para aprender, e não para ensinar. Porque todo o Religioso, principalmente moço, que se tem por sabio, vai fóra do caminho de Deos, e não sabe para onde caminha. Pois tornando ao principio, digo que estes tres votos se instituiraõ na Religiaõ para purificar a alma dos affectos, e do amor das cousas creadas, assim exteriores, como interiores, qual he o amor da propria excellencia; para que o coração totalmente nú de seu proprio amor, todo se vista de caridade, e se encenda no amor de Christo crucificado, com o qual se faça hũa mesma cousa. E a este fim se ordenaõ todas as outras cousas da Religiaõ, a isto os jejuns, as vigalias, os trabalhos, o silencio, e as orações. Por tanto se o Religioso não pôem sempre os ólhos neste alvo, não pôde entender, se aproveita na Religiaõ, ou não. Pois se quereis ser bemaventurada neste mundo, e no outro, eu vos admoesto, que deixeis este mundo vaõ; (como tendes determinado) porêm admoesto-vos que o deixeis, não em parte, senão em tudo, e vos transformeis toda em Deos, em cujo amor só se acha paz, e repouso, como diz Santo Agostinho: Fizeste-nos, Senhor, para

para vós, e nosso coração está desassocgado até que descanse em vós. Guardai pois diligentemente o que eu aqui tenho escrito, ajudando a isto a contínua Oração, a qual he o principal estudo do Religioso.

Mas porque não se pôde bem fazer a Oração, senão nasce do silencio, e do trabalho, convem-vos em todo o caso refrear a lingua; porque, como diz Santiago Apostolo: *Quem pensa que he Religioso, e não refrêa sua lingua, senão engana seu coração, vã he sua Religião.* Faço-vos saber, que em nenhuma cousa pôde o demonio mais depressa enganar aos Religiosos, que na lingua: porq̄ debaixo de côr de alguma recreação, ou de outros bens semelhantes, traz a fallar demasiadamente, e muitas vezes a murmurar do proximo, não considerando aquella sentença de Salomaõ, que diz: *No muito fallar não faltará peccado:* e que pelo muito fallar se perde a força da Oração, da qual o demonio tem maior medo, que de nenhuma outra cousa, e sem a qual nenhum temor tem do Religioso.

E se a todos os Religiosos he necessario guardar a lingua, muito mais necessario he ás virgens de Christo, ás quaes conveni serem muito vergonhosas, e apenas fallar

quan-

quando são perguntadas: ás quaes a Sagrada Virgem deu exemplo, quando fallando com o Anjo, e dizendo-lhe elle muitas cousas, e de grande importancia, ella respondeo pouquissimas palavras, e só aquellas que forão necessarias, ao que o Anjo lhe propoz. Finalmente por muito fallar perde o Religioso o vigor de seu animo, e se inquieta a si, e a outros. Porêta he necessario acompanhar o silencio com o trabalho, porque hum não se sofre sem outro, e ambos gêraõ como pai, e mãy a Oração, que he a elevaçã da alma a Deos, como diz o Profeta: *Bom he, que o varão leve ás costas o jugo desde sua mocidade. Sentarse-há solitario, e callará, e levantará sua alma sobre si.* Por isto deveis acostumar-vos na Religiaõ a estar muitas vezes solitaria, maiormente em os tempos ordenados. E não busqueis, nem tenhais algũa amizade particular, mas sede commúa a todas, e principalmente fugi da companhia das irmaãs murmuradoras, e das dissolutas, se alguma há em vossa casa; e chegai-vos sempre áquellas que tem espirito, e bom cheiro de devoçã, e são exemplares, e graves em suas praticas. Chamo aqui graves, não as que são soberbas, se-

naõ as que saõ calladas, e humildes em sua conversaçãõ, das quaes possais sempre aprender, e tirar fructo de virtudes. Assim pois (como já fica dito) amai sempre a solidaõ, em a qual exercitareis voffo entendimento em santas lições da Escritura Sagrada, e dos Santos Doutores: e especialmente vos admoesto, que depois das Escrituras Santas vos exerciteis no estudo das collações dos Santos Padres, que escreveo S. Joaõ Cassiano, e das vidas daquelles Padres do Ermo, que escreveo S. Jeronymo. Depois da qual lição deveis meditar, e ruminar, como podereis pôr por obra, o que houveres lido. Depois da qual meditaçãõ haveis de levantar a alma a Deos, e fazer Oraçãõ, supplicando-lhe vos conceda as graças, que a elles concedêo, para que o possais servir, assim nas cousas prosperas, como nas adversas, com coraçãõ puro, singello, e inteiro.

Fazendo desta maneira, sempre estareis occupada nas obras divinas: e o mesmo podeis tambem fazer, e guardar nos exercicios exteriores, convem a saber, que lavrando, ou cosendo com as mãos, o entendimento esteja occupado em cousas espirituaes; e voffo celestial Esposo vos

con-

concederá a graça da contemplação, em a qual gostareis alguma cousa, que este mundo não conhece: e vivereis alegre, parecendo-vos ligeira qualquer cousa, que façais, pela doçura do amor de JESU Christo, e assim ganhareis a Gloria do Ceo. Rogareis assim mesmo por mim peccador, para que Deos me dê graça de chegar juntamente com vosco ao triumpho de sua gloria soberana. O qual he bemdito em todos os seculos dos seculos. Amen.



TRATADO

De quam necessaria seja a paz da alma, e de como se possa alcançar.

CAPITULO I.

Qual seja o natural de nosso coração, e como quer ser governado.



AS de saber, que te deu Deos hum coração muito nobre, creado para sómente amá-lo, e derreter-se nelle: e por amor farás delle quanto quizeres; porque namorado da virtude, o difficultoso lhe será muito facil. E pelo contrário, se á pura força tua queres fazer alguma cousa, nunca farás nada. Funda primeiro a intenção de teu coração de maneira, que do interior saia ao exterior: e ainda que a penitencia, e os outros exercicios penosos são louvaveis sendo moderados, e com discricão, segundo o que convem ao que os faz; com tudo nenhuma virtude alcançarás por elles, senão vaidade,

de, e ar de gloria vã, com que percas teu trabalho se com o interior não vão regulados. Milicia he a vida do homem sobre a terra, como diz o S. Job. Para esta guerra convem velar: e o teu velar há de ser socegar, pacificar, e quietar teu espirito em todos os teus movimentos: e em se levantando em teu animo algum movimento, turbação, ou desaffocego sensual, está muito sobre aviso para logo o socegar, e pacificar; e não o deixes desmandar, nem torcer a alguma cousa. E fazes isto quantas vezes se offerecer desaffocego na Oração, ou fóra della: e entãõ saberás orar, quando fouberes assim obrar. E sempre quando fizeres isto, seja sem força, mas com suavidade; porque todo o teu principal exercicio há de ser pacificar teu coração, e não deixá-lo desmandar, para que sempre esteja em socego.

C A P I T U L O II.

Do cuidado que há de ter a alma de pacificar-se.

POrás pois logo antes de todas as cousas esta vigia pacifica sobre teus sentidos, e levarte-há a grandes cousas sem trabalho algum, mas em muita paz, e segurança.

rança. E com esta paz, e segurança enviada de Deos velarás, e orarás, obedecerás, e sofrerás as injurias sem dor, e pena; posto que antes de pacificar-te, padecerás muito trabalho, por não estares experimentado. Porém ficará tua alma muito consolada de qualquer contradição, que lhe succeda, e cada dia se ensinará melhor a pacificar seu espirito. E se alguma vez te vires anciado, de maneira que te não possas pacificar, recorre logo á Oração, e persevera a exemplo de Christo nosso Senhor, que tres vezes orou no Horto, para te deixar exemplo, que todo o teu recurso, e consolação seja na Oração; e que della te não apartes, até achar a tua vontade conforme com a de Deos, e socegada, e pacifica. E se estás occupado em obra corporal, ou de mãos, não porfies, nem faças força por acabá-la depressa, nem taixes o tempo em que se há de acabar; mas tudo fazes com repouso, e pacificamente: porque há de ser o teu principal intento, ter a Deos na memoria com grande socego, sem ter respeito de contentar mais que só a Deos. E se com outra mescla o fazes, tu verás o desassocego, e tormenta, que em tua alma resuscita: e cahindo, e levantando-te serás aviado,

fado , e verás claramente , que todo quanto mal temos , he de nosso próprio amor , querendo que todas as cousas se fação á nossa vontade ; e o contrário nos dá pena , turba , e inquieta.

CAPITULO III.

De como se há de edificar esta morada pacifica.

T Em aviso , que nunca deixes turbar teu coração , nem entristecer , alterar , nem mesclar em cousa , que o defassocegue. Mas sempre trabalha pelo ter quieto ; porque diz o Senhor : Bemaventurados são os pacificos. E fazendo isto , edificará o Senhor Cidade pacifica em tua alma , e a fará casa de deleites : e sómente quer de ti , que todas as vezes , que te levantares , te tornes a assentar , pacificando-te em todas as tuas obras , pensamentos , e movimentos. E assim como em hum dia se não edifica huma Cidade , assim não penses tu em hum dia alcançar esta paz interior , porque he edificar casa para o Senhor , e fazer-te Templo seu : e este mesmo Senhor he o que há de edificá-la ; porque de outra maneira vaõ seria teu trabalho. E adverte , que o fundamento principal para este exercicio he humildade.

CA.

CAPITULO IV.

Deve a alma despir toda a consolação para ganhar esta paz.

PAra entrar por esta porta da Humildade, hás de trabalhar por abraçar as tribulações, e tê-las por irmaãs; e desejar ser de todos desprezado, e que não haja alguém que te console, senão só Deos: e há de se assentar em teu peito, que só Deos he teu favor, e q̄ tudo o mais são espinhos para ti. E assim acostuma tua alma a estar só com Deos, representando-te, q̄ se te levassem á vergonha, ou te fizessem alguma afronta, havias de ir muito contente soffrendo com gozo: tendo por certo, que está Deos contigo, e que outra honra não queres, nem buscas, senão só padecer por seu amor, e pelo que he sua honra, e gloria. E hás de trabalhar por folgares, quando alguém te differ palavras de injuria, ou te desprezar, ou quando fores reprehendido; porq̄ grande thesouro está debaixo desta cortiça. Como sabaõ, que lava todas as manchas, he a tribulaçõ bem soffrida. Finalmente não hás de querer honra, nem ainda, que alguém te ame nesta vida, nem que se faça

caso de ti, senão que te deixem padecer por JESU Christo crucificado. Guarda-te de ti mesmo, como de inimigo: não sigas tua vontade, juizo, nem querer, se te não queres perder. Só para isto hás de ter armas, para defender-te de ti mesmo. E quando tua vontade quizer chegar-se a alguma cousa, ainda que seja muito santa; entãõ com profunda humildade a põem diante do Senhor, pedindo-lhe, que se faça nella sua santa vontade; e isto com entranhavel desejo, sem mescla alguma de amor proprio: conhecendo, que de ti não tens nada, nem podes guardar-te de teus pareceres, que trazem consigo especie de fantidade, e paz, e de zelos indiscretos, dos quaes Christo Senhor nosso diz: *Guardai-vos dos Profetas, que vem em vestiduras de ovelhas, e jaõ lobos carniceiros: no fructo delles os conhecereis.* Os fructos delles saõ deixar na alma desaffocego, e inquietação. Toda a cousa que se aparta da humildade, e desta paz, e socego interior, debaixo de especie de qualquer cousa, he Profeta falso, e lobo tragador; porque em figura de ovelha te vem a roubar, e privar da humildade, e desta quietação taõ necessaria ao que quer aproveitar: e acontece, que o q̃
em

em muitos dias se ganha, e com muito trabalho, em breve espaço se perde, e he destes lobos roubado. E tanto quanto mais mostras de fantidade tiver a coufa, tanto mais há de ser examinada, e isto com muito socego, e quietação interior, como já está dito. E se alguma vez em alguma coufa disto faltares, não te turbes; mas humilha-te diante do Senhor, e conhece tua fraqueza, e toma aviso para o adiante; porque por ventura o permite o Senhor por humilhar alguma soberba, que em ti está escondida, e que tu não conheces. E se alguma vez as faiscas dos vicios tocarem tua alma, não te turbes; mas véla sem descuidar-te, e aparta o espirito suavemente, pondo-o em huma paz tão quieta, que nem te turbes, nem te alteres, nem te alegres, nem te enojes; mas guardes tua alma pacifica, e limpa para Deos: o que acharás em tuas entranhas, certificando-te, que a intenção divina he sempre para nosso proveito.



CAPITULO V.

*De como a alma se há de conservar em solidão,
para que Deos obre nella.*

DEves ter em grande estima tua alma, porque he Templo aonde Deos se aposenta, e mora. Tem-na em tanto preço, que não a deixes mesclar com alguma outra cousa: tem só tua esperança na vinda do Senhor, que de pensamentos a quer achar desoccupada, de querereres, de desejos, e sem vontade propria. Nunca busques indiscretamente, senão com conselho de teu Padre espiritual, trabalhos que padecer por Deos; mas disponha elle tua vontade a padecer por feu amor o que elle quizer, e como quizer. Nunca faças o que querias; mas Deos faça o que quizer em ti. Tua vontade sempre esteja solta de todas as partes, e teu querer solto; quero dizer, q̄ não queiras cousa alguma; e quando alguma cousa quizeres, seja de maneira, que a não se fazer o que tu queres, senão o contrário, te não dê pena, mas que tão quieto fique teu espirito, como se não houveras querido nada. Isto he verdadeiramente liberdade, não te atando a cousa alguma. Só, e socegada
quer

quer Deos tua alma para obrar nella suas grandiosas maravilhas. Oh solidaõ, aonde se edificará a alta Cidade de Jerusaleem! Oh desterro de alegria! Oh ermo, aonde com tanta facilidade podemos gozar de Deos! Naõ pares neste caminho; descalça-te, e entra, que terra santa he: a ninguem faudes parado no caminho: deixa os mortos, que enterrem seus mortos: á terra de vivos vás; naõ tem parte contigo a morte.

C A P I T U L O VI.

Da prudencia que se deve ter no amor do proximo, para que naõ estorve esta paz.

A Experiencia te mostrará ser esta via muito clara para a vida eterna; porque se infundirá em tua alma a caridade, e amor de Deos, e do proximo. Fogo diz o Senhor que veio a pôr na terra, e naõ quer sennaõ que arda. E ainda que o amor de Deos naõ tem limite; com tudo o do proximo sim, que se o naõ tomas com temperança, e moderadamente, destruirte-há; e por edificar os outros te destruirás a ti. Deves amar a teu proximo de tal maneira, que tua alma naõ padeça detrimento. Nunca faças coula alguma só por dar exemplo

emplo a outro, ou ganhar a outros; porque não tirarás daqui senão perda para ti. Faze todas as cousas simples, e suavemente, sem ter respeito a outra cousa, senão a agradar a Deos com ellas. Humilha-te em todas as obras, e conhecerás quam pouco poderás aproveitar por ti só a outro com ellas. O'ha que não há-de ter fervor de almas de maneira, que percas tua quietação, e paz. Tem huma sede, e desejo, que todos conheçam esta verdade que tu entendes, e se embebedem deste vinho, que Deos a todos promette, e dá de graça. Esta sede de teu proximo te há de acompanhar, havendo-a recebido da mão do Senhor; e não adquirindo-a com tua diligencia, e indiscreto zelo, senão que Deos a haja plantado em a solidão de tua alma, e a colherá quando quizer.

Tu não procures, nem semêes nada; tem tua alma só, e semêe-a Deos. Só quer Deos essa alma, e desatada de todas as partes, para atá-la, e ligá-la comfigo. Deixa que te eleja: está tu assentado, e ocioso no fogo de teu espirito, esperando que te aluguem. Perde todo o cuidado, caminha só, e desatado de todas as partes, para que Deos te vista de si; e darte-há o que não sabes

bes entender ; e esquecido de ti , o amor só viva em tua alma. Do dito ficarás de maneira , que com toda a diligencia , ou por melhor dizer , sem diligencia alguma, se te não inquiete, ou turbe esta paz , e tranquillidade ; porque este callar he dar vozes , e esta ociosidade he a que tudo negocêa , que não he outra cousa senão entregar-se a alma a Deos desocupada de tudo. E isto há de ser sem cuidar que fazes nada ; porque hás de entender, que Deos há de fazer tudo, e de tua parte , para este silencio, não quer o Senhor mais , senão que diante d'elle te humilhes , e lhe offereças hũa alma desembaraçada, e desatada de tudo da terra , com hum entranhavel desejo de que em ti se cumpra perfeitissimamente em tudo a vontade divina.

CAPITULO VII.

De quam despida de querer proprio se há de representar a alma diante de Deos.

Começarás por esta maneira pouco a pouco , e com suavidade , reverencia , e confiança desse mesmo Senhor , que te chama , dizendo : Vinde a mim todos os que trabalhais , e eu vos recrearei. E em
outra

outra parte diz : Todos os sequiosos vinde ás fontes das agoas. Este movimento , ou vocação divina debes sempre seguir , esperando com elle os impetos do Espirito Santo ; porque entãõ ali hás de fer levado, aonde as ondas cheias de misericordia, e nascidas do mar da bondade divina te levarem. Isto feito , trabalha com quanta segurança podéres , assim interior , como exterior, de chegar-te com todas as potencias de tua alma a cuidar nas cousas que fazem a Deos louvavel, e desejavavel. E sempre faze isto sem fazer força de teu coração em fórma, que hajas de endurecer ; porque he bastante impedimento para não entrar em quietação , nem ser capaz della. Toma o meu conselho , e costuma-te sempre, e outra vez digo sempre, com o desejo , e quanto podéres com a obra , a subir á contemplação da bondade divina , e seus beneficios contínuos , e amorosos ; e recebe com humildade as instillações , que de sua inefavel bondade á tua alma descerem. E ólha : guarda-te , que não procures lagrimas , nem outra devoção , fazendo força a teu coração ; mas nesta solidão interior te socega , esperando , que a vontade de Deos se cumpra em ti : e quando Deos te der lagrimas, se-
ráõ

rão suaves, e sem força tua, mas com toda a humildade, e serenidade; e então se com toda a humildade as recebes, digo, que Deos obra em ti: & nota, que perderás, se alguma cousa intentas querer, ou saber alcançar. E este he meu principio, e fim, porque he chave deste negocio, q̄ faibas negar-te a ti mesmo, e estar com Maria aos pés de Christo, ouvindo o que te diz o Senhor, e não turbado com Marta, que he teu corpo. O'lhá que teus inimigos, e o maior que es tu, te não impidaõ este silencio santo. E hás de ser muito avifado, que quando vás com teu entendimento a buscar a Deos para repouzar nelle, não te hás de pôr limite, nem comparação algũa; porque sem comparação alguma está em todas as partes infinitamente, e todas as cousas estão nelle, e elle em todas ellas. Hás de considerar hũa immensidade incomparavel: todo poderoso, todo immenso, todo infinito, todo admiravel: e estas haõ de ser as tuas considerações, ou admirações. E hás de crer, que está em todas as partes, e que todo o acharás dentro em tua alma, cada vez que ali o buscares; porque seus deleites são estar com os filhos dos homens, por nos fazer dignos de si, sem ter neces-
sidade

fidade de nós. E assim buscada com o entendimento esta verdade, repouse a vontade nella com a quietação, que está dita. Em ás meditações, ou devoções não ponhas taixa, nem numero, de tal sorte, que vás como obrigado a fazer, cuidar, ou rezar tanto, ou tanto, senão com coração livre; de fórma, que aonde achar repouso, páre, e goste do Senhor em qualquer passo, em que elle se quizer communicar. E ainda que deixes tudo o que tinhas ordenado, não hás de querer ter pena, senão deixar tudo sem mêdo; porque gostar do Senhor, e abraçar-nos com elle, he o fim de nossos exercicios; e achado o fim, haõ de cessar os meios, que se ordenavaõ para o alcançar. E não há cousa mais alheia da verdadeira paz, e quietação, que o cuidado que se tem do que vai obrando, e atando o espirito por força a fazer isto, ou aquillo, sem que Deos o possa levar pelo caminho que quizer; senão que por força há de caminhar cada hum por onde tem imaginado, tendo em mais o cumprimento de sua vontade, que a vontade do Senhor: o que não he outra cousa mais, que buscar a Deos fugindo de Deos, e querer agradar a Deos, sem fazer a vontade de Deos. Se tu verda-

deiramente desejas aproveitar neste caminho, e alcançar o fim desejado, não seja teu intento, e desejo outro, senão buscar a Deos; e aonde quer que elle se te manifestar, deixa tudo, e não passes dali, até que te dê licença, não te lembrando que há no mundo que cuidar, nem em que entender mais, que só repouzar com o Senhor: e quando sua Magestade for servido de se ausentar, então poderás tornar a buscá-lo, continuando teus exercicios; e sempre com o mesmo intento, e desejo de buscar por elles a teu amado; e achando-o, fazer o mesmo que temos dito, deixando tudo, e conhecendo que se há cumprido teu desejo. E isto he necessario que se ólhe muito: porque muitas pessoas espirituas andaõ perdidas, perdendo muito do aproveitamento, e do socego, por estarem muito cansados com seus exercicios, parecendo lhes que não fazem nada, se os não acabaõ, pondo ali a perfeiçaõ; fazendo-se proprietarios de sua vontade, vivendo huma vida cansada de jornalheiros, sem poderem já mais chegar ao socego interior, aonde verdadeiramente faz o Senhor seu assento.

CAPITULO VIII.

Da Fé que se deve ao Santissimo Sacramento, e como se há de offerecer ao Senhor.

A Fé do Santissimo Sacramento trabalha porque creça em tua alma cada dia mais; e nunca cesses de admirar-te de taõ incomprehensivel mysterio, e gozar-te, vendo como o demostra Deos debaixo daquellas especies, por te fazer mais digno: porque bemaventurados são aquelles que não virem, e crerem. Não queiras que se te mostre de outra maneira, senão assim; e hás de te chegar a elle, para que sua Magestade te converta em si, e não tu a elle em ti. Procura inflāmar tua vontade nelle, e que elle te inflāme em seu amor, e te ensine sua santissima vontade. Sempre quando te offereceres a Deos em sacrificio, hás de estar disposto, e aparelhado a padecer por seu amor todos os tormentos, e injurias que te acontecerem; e todas as enfermidades de tibiezas, e securas na oraçaõ, e fóra della, (que terás muitas) todas hás de aceitar por boas, e trabalhar porq̄ não sejas tu a causa, principalmente de cada dia; e abraça-las, e tê-las por irmaãs: e toda a tua

consolação há de ser padecer com teu amado, e por seu amor. E não sejas inconstante no que começares, mas persevera. E se levares estes meios, e trabalhares por fazer tudo com toda a suavidade, impossível he deixar de perseverar até o fim; porque não saberás viver fóra desta quietação, nem te acharás com ella, estando desaffoçado, porque te será tormento intoleravel.

CAPITULO IX.

Que não há de buscar a alma regalo, nem cousa que lhe dê gosto, senão só Deos.

Sempre debes escolher os trabalhos, e folgar de estar onde menos amizade te tem, e onde mais sojeito hás de ser. Finalmente tudo há de ser causa de q̄ vás para Deos, sem que ninguem te detenha no caminho. E nisto te has de consolar, em que tudo seja amargura para ti, e só Deos seja teu descanso, e sempre descansa tua alma no Senhor. Todos teus trabalhos a este Senhor os encaminha, que he medianeiro entre Deos, e os homens. Ama a este Senhor, e communica-lhe teu coração sem temor algum, que elle soltará tuas dúvidas, e te levantará quando cahires, e te absol-

absolverá, e commungará muitas vezes espiritualmente, quantas te aparelhares; porque he Sacerdote eterno: e quando teu Confessor te deixar, e te não quizer dar os Sacramentos, quantas vezes tu quizeres, vai com sede a este Senhor, que ainda que deu o poder a S. Pedro, não o tirou a si: e conceder-te-há Jubilêo cada vez que a elle fores. Finalmente se o amares, terás todos os bens. Offerece-te a Deos em sacrificio, e em toda a paz, e quietação de espirito. E para melhor caminhares neste caminho, e para sustentar-te nesta viagem sem cansaço, nem molestia alguma, convem, que proponhas, e disponhas tua alma a cada passo, dilatando tua vontade, e aparelhando-a, para que se faça a vontade de Deos em ti; porque se grande vaso tens, muito receberás. E o teu propôr há de ser obrar juntamente; e não te aconteça o que a S. Pedro, que determinadamente disse, que morreria juntamente com Christo, e faltou muito depressa, por haver-se elle determinado, achando querer, e vontade em si; a qual ainda que seja boa (como o era esta) he muito damnosa, e principio de grande quéda, se nossa vontade se atreve a intentar, ou querer alguma cousa só, sem

a ajuda divina. A ti nunca te falte querer, e nunca queiras nada : teu querer seja solto de todas as partes da maneira que está dito. Outra vez te digo: Sempre, e a cada passo te determina com todas tuas forças a ser agradável a Deos. Nunca te determines em alguma cousa, que fóra do instante em que estás hajas de fazer ; mas conserva-te em liberdade. Mas nem por isto se prohibe a cada hum, que com prudente administração, e cuidado intenda em o necessário, segundo seu estado; porque este obrar he em Deos, e por Deos : e assim não impéde a paz, e o verdadeiro aproveitamento espiritual. Em todas as cousas propõem, e faz logo o que dentro de ti se póde fazer, e de fóra não queiras nada : o que neste instante podes fazer, he offerecer a Deos tua vontade ; e mais não queiras, nem desejes, nem busques. Sê como pobre, que de si nada presume ; e assim gozarás sempre. Porque no instante que tenhas esta liberdade de todas as partes, a qual podes ter em todo o tempo, gozará tua alma de paz, e quietação. De maneira que nesta liberdade de espirito está a chave de tua perfeição : e todo o tempo que for desta maneira livre, gozarás deste cativoiro divino, e suave.

CAPITULO X.

Que não desfmaie a alma, ainda que sinta em si repugnancia, ou estorvo para esta paz.

POrêm ólha, que muitas vezes te acharás turbado, e privado desta solidão, e liberdade; e os repentinos ventos de teus cuidados levantarão em tua alma pó de turbação: mas logo mandará o Senhor orvalho do Ceo, com que a terra seca de teu coração dê fruto: e não sómente apagará o pó com este orvalho; mas com elle nascerão flores de novo, e suave cheiro, com que te faças cada dia mais agradável, e aprazível a Deos. E esta he a batalha, de que os Santos tiráráo corôas, e grandes merecimentos. Em todas as cousas que te turbaõ, dize: Senhor, eis-aquí voffo seruo, faça-se em mim voffa vontade. Eu creio, Senhor, que voffa verdade não há de faltar para sempre, e nella me confio. Eis-me aqui, Senhor, fazei de mim o que quizeres, que não tenho impedimento algum, só para vós estou só. Bemaventurada a alma, que assim se offerecer em sacrificio a Deos, cada vez que se desassocuga. E se tardares tempo nesta batalha, e não podê-

podéres conformar tua vontade com a de Deos taõ brevemente, como querias, nem por isso desmaies, que esta he a Cruz que Christo te manda levar, e seguir, e elle a levou para teu exemplo. Confidéra que batalha teve no Horto, aonde com a humildade recusando, dizia: Padre meu, se he possivel, passe de mim este Caliz: porém logo tornava a pôr sua alma em solidaõ: porque este querer de Christo era solto, e livre; e assim dizia com profunda humildade: Naõ se faça minha vontade, mas a vossa. Estes labores has de tirar de Christo Senhor nosso, que todo se nos deu em exemplo; e naõ desmaies vendo, que quererias muitas vezes escusar, e fugir dos trabalhos; mas persevera em oraçaõ, e humildade, até perderes tua vontade, e queres que se faça a de Deos em ti. Trabalha, porque nenhuma cousa more em tua alma, nem ainda por breve tempo, senaõ só Deos. Naõ tenhas fel, nem amargura em nenhuma cousa, nem ponhas os ólhos nas malicias, e mãos impetos dos outros; mas assim como menino sem dôr, nem azia passa por tudo sem lesaõ tua.

CAPITULO XI.

Da diligencia que tem o demonio para estorvar esta paz, e a que nós havemos de ter em nos guardar de seus combates.

Como o costume de nosso adversario he buscar a quem tragar, o q̄ elle que-ria de ti he, que te apartasses da humilidade, principalmente que attribuas a ti, ou á tua industria, e diligencia alguma cousa; e que julgues aos outros, crendo que tu es mais diligente, e que te dispões melhor para receber os dons do Senhor; e daqui despreses algum em teu pensamento: porque com alguma cousa disto logo acharia entrada em tua alma; porque a porta, por onde elle mais deseja entrar, he esta de nossa estimaçãõ propria. E se não estás muito sobre aviso, e dás logo a volta com toda a brevidade, e te confundes, desfazes, e aniquilas, como está dito, facilmente te fará cahir em soberba, como aquelle Fariseu, de quem falla o Evangelho, que se gloriava de seus bens, e julgava os males alheios. E se por esta via tomasse a possessãõ de tua vontade, se faria senhor della, metendo nella toda a casta
de

de vicios ; o que seria grande damno , e perigo : e por isso nos ensinou o Senhor a velar , e orar. He pois necessario , que com todo o cuidado estejas sobre aviso , para q̄ o inimigo te não prive de tão grande thesouro , como he a paz , e quietação da alma : porque com todas suas forças no que mais trabalha he , em tirar este repouso , e fazer que a alma viva em desassocego , aonde elle sabe que está toda a perdição , e damno ; porque huma alma quieta tudo obra com facilidade , faz muito , e bem feito , e persevera , e facilmente resiste a todo o estorvo : e pelo contrário , se está turbada , ou inquieta , nenhuma cousa faz bem feita , porque faz pouco , e imperfeito ; cansa logo , e vive hum martyrio desaproveitado. Tu se queres sahir com victoria , e que o inimigo não estorve teu aproveitamento , para nenhuma cousa hás de estar mais advertido , que para não deixar entrar turbação em tua alma , nem por hum momento consentir que esteja inquieta : e para que melhor te saibas guardar de seus enganos neste caso , toma esta regra certa ; que todo o pensamento , que te aparta de mais amar , e mais confiar em Deos , he mensageiro do inferno , e como tal lhe hás de

de

de dar de mão, e não admiti-lo. Porque o officio do Espirito Santo não he, fenaõ chegar as almas cada vez mais a Deos, encendendo-as em seu amor, e pondo nellas novas confianças. O do demonio sempre he pelo contrário: e assim se aproveita de todos os meios que póde para este fim, como he, pondo medos, agravando demasiadamente as fraquezas ordinarias, dando a entender, que se não dispõem a alma, como deve assim para confessar, como para commungar, e orar; e assim a faz andar sempre desconfiada, medrosa, e turbada. Nas faltas de devoção, e gosto na Oração, e em os outros exercicios, fazendo que os tomem com impaciencia, dando-lhes a entender, que daquella maneira vai tudo perdido, e que mais valia deixá-los: e finalmente os põem em tão grande desaffocego, e desconfiança, que cuidaõ que tudo quanto fazem vai desaproveitado, e sem fruto; por onde se lhes augmenta a desconfolação, e o medo, quasi entendendo que estaõ de Deos esquecidos, sendo na verdade o contrário; porque são innumeraveis os bens, que das securas, e faltas de devoção se tiraõ, se a alma entendesse o que Deos por isto pertende, só com haver de
sua

sua parte soffrimento, e perseverança nõ
bem obrar. Porque (como diz S. Gregorio)
gosta muito Deos da Oraçaõ feita com fé,
e confiança, ainda que a alma nella esteja
seca, e de todo o gosto privada, se com
verdadeira fidelidade persevera: e posto que
esteja turbada, e distraída, e a seu parecer
naõ possa cuidar cousa boa, naõ he a oraçaõ
perdida; porque a mesma tribulaçaõ com
paciencia soffrida diante de Deos ora, e ne-
gocêa: e aquella amargura da tribulaçaõ
diante de Deos resplandece; e segundo o
mesmo S. Gregorio, mais que outro ex-
ercicio a Deos inclina, e a nosso modo de
fallar, fôrça para que nos favoreça. Don-
de se segue, que nenhuma boa obra se há
de deixar, por seca, e inquieta que se a-
che a alma; porque quando a deixasse, se-
ria fazer o que quer o demonio, e assim
privar-se de maravilhoso fruto. E para que
melhor o entendas, e o bom, e o provei-
toso naõ sirva de te fazer danno por tu o
naõ entenderes: brevemente porei aqui os
bens, que vem pela humilde perseverança
nestes secos, e amargos exercicios; pa-
ra que advertido naõ percas a paz por el-
les.

CAPITULO XII.

De como se não deve desaffoçar a alma por tentações interiores.

Infinitos são os bens que as amarguras, e securas espirituas na alma causão, se são com humildade, e paciencia recebidas. E se isto entendesse a alma, não teria tanta inquietação, e penas com ellas. E ainda que outra cousa não ouvesse, bastaria saber, que as mais vezes Deos nosso Senhor as envia, e as quer, para que nos não fosse materia de tristeza, e desconfortação; mas muito devéras do contrario. E assim as haviamos de tomar não com sinaes de odio, ou de aborrecimento, que o Senhor nos tem, mas de grande amor; e recebê-las como finalada mercê, que elle nos faz. E vê-se isto muito claramente; porque semelhantes cousas mais ordinariamente succedem aos que mais se querem assinalar no serviço de Deos, e se apartaõ das cousas que são caminho para o offender: porque nunca vemos, que os grandes peccadores, e muito metidos nas cousas do mundo, se queixem de semelhantes tentações. E assim claramente parece fruta, com que Deos convida

vida aos que ama. E ainda que a nos-
so gosto seja defabrida, sem nós o vemos,
estranhamente nos aproveita, por mais fêa,
e espantosa que a tentação seja; e ainda
que seja tal, que só a imaginação nos affom-
bre, e escandalize: porque quanto mais
horrenda, e torpe he a tentação, tanto mais
nos espanta, afflige, e humilha; e tanto
mais aproveita, para o que Deos pertende,
ainda que então a alma menos o entenda;
e por isso mais a aborrece, e assim foge de
caminhar por tal caminho, porque nunca
queria carecer de gosto, e consolação, e tu-
do o mais tem por tempo perdido, e tra-
balho desaproveitado.

CAPITULO XIII.

*De como o Senbor dá para nosso bem estas ten-
tações.*

Somos os homens naturalmente sober-
bos, ambiciosos, e amigos de nosso pa-
recer; pelo que sempre presumimos de nós
mais do que somos. E esta estimação he tão
perigosa para o verdadeiro aproveitamen-
to espiritual, que só o cheiro, ou resabio
della basta para não deixar a alguém che-
gar á verdadeira perfeição. E por ser tão
peri-

perigosa , tem o bom amigo Deos tanto cuidado de nos pôr em estado , que possamos fahir de tanto perigo , e quasi necessitados venhamos a ter de nós verdadeiro conhecimento , como fez com o Apostolo S. Pedro , permittindo que o negasse , para que assim o conhecesse , e mais não confiasse de si. E ao Apostolo S. Paulo lhe foi dada por Deos huma molesta tentação da carne, para que conhecendo sua fraqueza natural , se humilhasse , e as muitas revelações, que Deos lhe tinha feito , o não ensoberbecessem , (como elle mesmo diz) e assim por conseguinte apiedando-se de nossa miseria , e perversa inclinação , permite q̄ nos venhão tentações horriveis , fêas , e de muitos modos ; para que com ellas fiquemos humilhados , e reconhecidos , ainda q̄ a nosso parecer estejamos desaproveitados. E assim se mostra sua bondade , e sabedoria nisto , pois com aquillo que a nosso parecer mais nos damna , mais nos aproveita ; porque mais nos humilha , que he o que mais há de mister nossa alma ; porque ordinariamente acontece , que o que em si sente similhantes pensamentos , e tantas indevoções , e securas de espirito , entende que aquillo vem de sua muita imperfeição,
e

e que não pôde haver ninguem, que tenha alma tão desbaratada, e sirva a Deos com tanta froxidaõ, e tibieza; e lhe parece, que taes maneiras de pensamentos não vem senão a gente perdida. Donde se segue, que o que antes cuidava ser alguma cousa, agora com esta medicina, que lhe há vindo do Ceo, se tem pelo peór do mundo, e indigno ainda do nome de Christaõ: e nunca viera a tal estimaçaõ, e a humildade tão profunda, se a grande tribulaçaõ, e muitas tentações espantosas, e extraordinarias o não forçaraõ, que he huma estranha mercê, que Deos faz nesta vida á alma, que elle sabe que está de tal medicina necessitada. A'lem deste fruto, que as similhantes tentações, e faltas de devoçaõ causão em nossa alma, há outros muitos; porque o que assim anda attribulado, quasi he forçado a ir-se a Deos, e buscar as virtudes, como por remedio deste trabalho: e assim mesmo por se ver livre de tal martyrio, como sua alma passa, tem por bem fugir de todo o peccado, e de tudo o que lhe parece ser imperfecto; e assim lhe serve a tribulaçaõ (que a seu parecer lhe fazia muito damno) como de espora, para com mais fervor buscar a Deos, e apartar-se de tudo o que cuida ser

con-

contra o querer divino. E finalmente he hum purgatorio amoroso a tribulaçãõ, e fadiga, que a alma nas taes tentações, e faltas de devoçãõ passa, se com humildade, e paciencia, como estã dito, as sofre; e ainda servem de maravilhosas corõas em o Ceo. Tudo isto disse, para que se entenda quam pouca razaõ há de nos turbarmos, e entristecermos com as indevoções, e tribulações espirituaes, nem perder a paz nellas, como o fazem as pessoas pouco experimentadas, que o que vem da mãõ de Deos, attribuem ao demonio, ou a seus peccados, ou imperfeições; e os finaes de amor, tomaõ por finaes de odio; e os regalos, e favores divinos cuidaõ serem aborrecimentos, e mostras de esquecimento, imaginando que tudo quanto fazem, he perdido, e sem merecimento; e ainda cuidando que já nãõ tem remedio sua perdiçãõ, sendo na verdade que nãõ tem nada perdido, e tudo saõ finaes de muito grande lembrança de Deos. E se isto acabassem de crer, nem se desaffocegariaõ, nem perderiaõ a paz, por se verem tentados, ou tribulados com muitas, e diversas tentações, e imaginações; nem por se verem com secura, ou falta de devoçãõ na Ora-

ção, e outros exercicios santos: mas entãõ convem perseverar, e humilhar sua alma diante do Senhor, propondo em tudo, e por tudo cumprir o querer divino de qual-quer maneira, que o Senhor se queira servir de nós neste mundo, e trabalhar de conservar-se em toda a quietação, e socego, tomando tudo quanto lhe vier, como da mão do amoroso Pai do Ceo; e em lugar de tristeza, e desconfortação dar-lhe novas graças com entranhavel regozijo, e perseverar nisto até que possa fazê-lo com toda a paz, e repouzo, sem andar perdendo tempo.

CAPITULO XIV.

Do remedio que há de ter a alma para se não inquietar em suas culpas, e fraquezas.

E Se alguma vez cahires em alguma fraqueza, ou descuido em obras, ou em palavras, como enojando-te por algũa cousa que te aconteça, ou murmurando, ou ouvindo murmurar, derramando-te em riso, ou em outra curiosidade, ou suspeitando algũa cousa em máo sentido, ou por qual-quer outra via cahires, ora seja hũa vez, ora muitas, ainda q̃ muitas vezes tenhas cahido
em

em o mesmo, e houvesse determinado, e proposto de te guardar, e não tornar a cair: não te deves turbar, nem desconfiar, nem pôr-te com desconforto a tratar do passado, confundindo-te com novas dores, entendendo, que nunca hás de acabar de emendar-te, parecendo-te q̄ não fazes o que deves para isso, nem te esforças como deves; porque se o fizeras, não cahiras tantas vezes, em o que cahes cada dia; e ás vezes quanto mais o propões, tanto mais inconstante te acharás. Donde nasce o entristecer-te, e o desconfiar, carregando a alma de mil temores, humas vezes) como está dito) de cuidar que nunca has de sair de semelhantes fraquezas; outras, de que tua imperfeição o causa, e teu fraco determinar; outras se te representará, que não andas de véras no serviço de Deos: e assim padecerás vergonha, e confusão de te chegar a Deos, o representar-te diante d'elle, como se não lhe houvesse guardado lealdade. E daqui vem, que estes taes perdem muito tempo em cuidar nisto, fantasiando quam grande foi a detença, e até aonde chegou a culpa, e se foi consentimento, se se deteve de proposito, se o quiz, ou o não quiz; se o despedio, ou voluntariamente se dete-

ve; e quanto mais o cuidaõ, menos o entendem, e mais se entristecem: donde vem o desaffoço para se confessar, e o medo com que vaõ á confissão, depois de haverem perdido muito tempo; e depois de se haverem confessado, muito menos podem ter o espirito quieto, por lhes parecer, que não tem dito tudo, ou não o disseraõ inteiramente; e assim vivem vida infeliz, amarga, e inquieta, deixando de se aproveitar, e perdendo grande parte do merecer, e tudo por não entender sua fraqueza natural; e tambem por não saberem as maximas, com q̄ haõ de negociar com Deos; porque depois de haver cahido em todas as fraquezas ditas, e quaesquer outras, mais facilmente se negocêa com huma amorosa conversação, que com a tristeza, e desconsoção, que se toma na culpa, detendo-se na examinação, especialmente em culpas veniaes, e ordinarias: e quando se virem em alguma inquietação, basta-lhes tomar parecer de alguma pessoa douta, ou de seu Confessor. Digo mais, q̄ esta conversação amorosa, e confiada com Deos, se há de entender não só em culpas leves, e quotidianas; mas tambem em as maiores, se alguma vez o Senhor permitisse que cahisse

se

se nellas ; e ainda que fosse muitas vezes , e ainda que não fossem só por fraqueza , mas por malicia comettidas : porque a contrição só com a alma turbada , e escrupulosa , nunca a porá em estado perfeito , se com ella se não ajunta esta confiança amorosa da bondade , e misericordia de Deos. E isto mais particularmente he necessario nas pessoas , que desejaõ não somente sair de suas miserias ; mas aproveitar nas virtules , e amor de Deos : o que muitos não querem acabar de entender , trazendo seus espiritos tão cahidos , e desconfiados , que apenas podem cuidar cousa boa ; e assim vivem huma vida lastimosa , por não quererem se não seguir sua imaginação propria , dando de mão á verdadeira, e saudavel doutrina.

CAPITULO XV.

De que maneira se deve a quietar a cada passo a alma, sem perder tempo, nem aproveitamento.

TOma pois esta regra para todas quantas vezes te vires cahido em algum defeito , ou seja grande , ou pequeno , ainda que quatro mil vezes naquelle dia houvesse comettido o mesmo defeito ; e ainda que fosse por alguma occasião , mas porque
volun-

voluntariamente o quizestes fazer. Seja esta regra (a qual infallivelmente has de guardar) que em te vendo na culpa, ou no defeito cahido , não te páres turbado , nem inquieto , nem detendo-te muito ; mas logo em conhecendo o que has feito , confiadamente , e com humildade , conhecendo tua fraqueza, ponhas os ólhos em Deos amorosamente , e com a boca, e com o pensamento digas : Senhor, eu tenho feito, como quem eu sou ; e de mim não há outra cousa , senão estas faltas , e outras : e não parára eu nisto só, se vós me houvereis deixado. Dou-vos infinitas graças por isto; e do comettido me pesa : perdoai-me por quem vós sois , e dai-me graça , para que mais vos não offenda; e sejamos amigos. E feito isto, não percas tempo com inquietação , entendendo, que o Senhor te não há perdoado ; mas com este repouso vai adiante em teus exercicios , como se em nenhum defeito houveras cahido : e isto, como digo, huma, e cem vezes , e se for necessario, cada momento, e com a mesma confiança, e repouso na ultima vez, como na primeira. Porque depois de fazer nisto a Deos particular serviço , há outros mil bens : porque nem se estorya o aproveitamento , nem se per-

perde tempo em o escusado, e sem fruto; e com muita ganancia, e perfeição se fahe do peccado: e isto queria eu que a cababafsem de crer, e entender os inquietos, e desaffoçados; e verião quam differente he a paz de seu espirito, e quam grande he a cegueira dos que tanto em seu damno andão sempre perdendo tempo. Note-se isto muito; porque aqui está a chave do verdadeiro aproveitamento, e ainda de alcançá-lo em breve tempo.

Isto se lêa de vagar, e com desejo de tirar fruto; porque o Senhor por sua bondade o dará mais, do que os homens sabemos cuidar, nem entender.

He necessario que se advirta, que isto não se escreve, senão para gente, que trata vida de particular aproveitamento, e está fóra de culpas mortaes: porque para os que vivem descuidados em peccados mortaes, offendendo a cada passo a Deos, não he esta medicina; porque os taes tem causa para turbar-se, e muitas vezes chorar seus peccados, e ter grande conta de confessá-los, de maneira que por seu descuido, ou froxidão, não lhes falte o remedio.

ADVERTENCIAS

Para exercitar-se em obras, de maneira que sejaõ a Deos muito agradaveis, e ao homem muito meritorias:

DADA'S A' LUZ PELO CAVALLEIRO Jacobo de Gracia.

Dividem-se em seis pontos, com hum exercicio muito devoto.

PRIMEIRO PONTO.

Avirta primeiramente o que deseja de véras aproveitar no caminho das virtudes; que he vontade de Deos, que o homem seja santo, e bom. Assim diz o Apostolo *Ad Thesal. 1. 4. Hæc est voluntas Dei, sanctificatio vestra.* Olhai, que a vontade de Deos he, que sejais santos, e que gosta muito de que sejais bons. Há muitos lugares, que ensinaõ esta verdade na divina

na Escriptura: só direi o do Levitico, cap. 20. 26. aonde diz: *Eritis mihi sancti, quia sanctus sum ego Dominus, & separavi vos à cæteris populis, ut essetis mei.* Sêde santos, porque eu vosso Senhor o sou: e fabei que vos escolhi, e separei, elegendo-vos dos mais povos, para que fosseis santos. E isto não tanto pelo bem que disto resulta; senão, sêde santos, *mibi*, para mim.

SEGUNDO PONTO.

ADvirta, que não se há de contentar sómente com ser santo, que consiste em não cometer peccado mortal, e estar em graça, e amizade de Deos; senão que de mais disto há de procurar ser perfeito, não admittindo peccados veniaes, nem imperfeições voluntariamente, porque esta he a vontade de Deos. Assim o diz aquelle Mestre do Ceo Christo por S. Mattheus 5. *Estote ergo vos perfecti, sicut Pater vester cælestis perfectus est.* Sêde perfeitos, como o he vosso Pai celestial. Não sei eu que mais altamente podia encarecer Christo nosso Bem a grande perfeição, que deseja em nós, que com estas palavras, que nos diz: Não sómente sêde perfeitos: ou quando acentára

centára alguma cousa, parece que bastára dizer, como hum Serafim; mas como voffo Pai, que está nos Ceos: como se differa, que em quanto nos for possível de nossa parte, procuremos ser perfeitos, como filhos de tal Pai.

TERCEIRO PONTO.

ADvirta, que o fim que há de pôr a todas as suas obras, há de ser o mais alto, e o melhor: porque como todas as nossas acções não tenhaõ mais bondade, ou malicia, que o fim com que as fazemos; vejamos que fim lhe pômos; porque conforme elle for, assim ferão as obras. E assim tudo o que se fizer, differ, ou cuidar, há de ser por fim de dar gosto a Deos, e porque sua Magestade o quer, o manda, e o ordena. Assim o diz o Apostolo *ad Colos. 3. Omne quodcunque facitis in verbo, aut in opere, omnia in nomine Domini nostri JESU facite.* Todas as vossas acções, assim de palavras, como de obras, sejaõ em nome de JESU Christo, e a gloria, e louvor seu. E tratando de huma cousa taõ necessaria, como he o comer, e beber, diz, q se faça em nome do Senhor. *Sive manducatis, aut bibitis,*

aut aliquid aliud facitis, &c. E aos Romanos cap. 14. diz: *Qui manducat, Domino non manducat, & gratias agit Deo; & qui manducat, Domino non manducat, & gratias agit Deo.* O que come, & o que jejua, ambos o fazem por agradar a Deos, pois pelo servir comemos, e jejuamos. E como Deos he huma cousa infinitamente boa, esta acção ferá melhor, quando se chegar mais a elle, e o olhar mais de perto, levando por seu fim o gozo, e a vontade do Senhor.

E affiõ a summa desta doutrina consiste em que tudo o que fizermos, cuidarmos, ou fallarmos, seja encaminhado ao fim santo de dar gozto a Deos. Isto deu a entender o Esposo á Esposa, quando lhe disse, que o pozesse como final sobre seu coração, e sobre seu braço; como se dissera: *Põem-me sobre teu coração, para que todos os teus pensamentos sejaõ encaminhados a mim, e sobre teu braço, (que significa a obra) para que tudo o que fizeres, seja por meu amor, e por meu agrado.*

Ponhamos exemplo. Come hum por dar gozto a Deos, e outro jejua por alcançar o perdaõ de seus peccados, ou o premio do jejum. He certo, que não há comparação em o merito do que jejua pelos fins ditos, com

com o que alcança o que come por d'agosto a Deos : porque este fim ólha ao agrado , e vontade divina; e o outro ao proveito , e interesse do que assim jejua.

QUARTO PONTO.

A Virta , que importa muito o ver como poderá fazer , que huma obra de pequena venha a ser muito grande diante de Deos : e se fará desta maneira : Ajunte-se a pequenez da obra á grandeza do desejo , o qual se he firme , e efficaz , chega aonde o effeito não alcança. Porque quanto for vossa vontade , e ansia maior , tanto mais se levantará a obra diante do Senhor.

Ponhamos exemplo. Está hum tomando huma disciplina , ou comendo : Pequena cousa he o comer ; porém juntando-lhe hum fervoroso desejo de padecer grandissimas dores , e cruelissimos tormentos por Deos , se naquelle ponto lhe fora concedido , vira levantar-se esta diante do Senhor á medida do desejo , e vontade , a qual recebe Deos por obra , quando ella não esteja em nossa mão. Assim foi a offerta daquella velhasinha , que foi aos ólhos divi-

nos mais aceita, que os ricos thesouros de todos os mais. Isto nos quiz dar a entender o Santo Apostolo, *ad Colof. 4. In omni bono opere fructificantes.* Que procuremos, que o fruto das boas obras creça diante do Senhor. E S. Jeronymo diz: *In amicis non res quaeritur, sed voluntas.* Nos amigos, não se attende á obra, senão á vontade que a acompanha. E Seneca disse, que o que se havia de estimar era: *Solum tribuendi cupiditas: q̄* he aquella cobiça de dar.

QUINTO PONTO.

A Dvirta, que com este santo desejo pôde restaurar o perdido, e passado. Ponho exemplo. Tem vivido huma pessoa descuidadamente toda a vida passada: pôde agora recuperá-la desta maneira, dizendo a Deos com espirito humilde: Ah Senhor, quem houvera gastado sua vida em cousas de vossa gloria, e serviço, dando-vos sempre gosto! Eu quizera, que todas as minhas faltas, e offensas, e as de todo o mundo foraõ virtudes excellentissimas, com as quaes summamente vos agradáreis. Pesa-me, Deos meu, da minha má, e inutil vida; e daqui adiante quero com vossa graça, que tudo o que eu fizer, differ, e cuidar, se encaminhe a dar-vos gosto.

SEXTO PONTO.

ADvirta, que estes actos se exercitaõ de modo, que creçaõ muito mais, e se levantem quanto for possivel diante de Deos. Isto dizia o Apostolo: *Sic ambuletis, ut abundetis magis.* Andai no caminho das virtudes com a maior abundancia, que podereis. E aos Philip. 4. *Requiro fructum abundantem.* Desejo em vossas obras hũa colheita muito rica de merecimentos. Doutrina he esta dos Santos, e em particular de S. Gregorio *in Past. Tantò auctius in Deo colligitur, quantò per sancta desideria seminatur.*

Isto se faz, quando a hum acto feito por dar gosto a Deos se ajunta a grandeza de desejos de fazer maiores cousas por seu amor, como se há dito. E quando ao mesmo acto se lhe acrescentaõ os merecimentos da Vida, e Paixaõ de JESU Christo nosso bem, e de sua Mãe gloriosa, e de tudo quanto se há feito, e se fará pela eternidade em seu santo serviço, desejando por instantes, e momentos offerecer ao Senhor tudo isto, como cousa taõ agradavel a sua divina Magestade.

Isto he ir adornando as obras de maneira, que venhaõ a ser de pequenas grandes, e de alheias proprias pela misericordia do Senhor.

COBIÇA ESPIRITUAL,
E modos de adquirir maiores
lucros da Divina Graça:

Composta por hum devoto Sacerdote.

1  Rar com grande confiança, tendo sempre diante dos ólhos os merecimentos de Christo Senhor nosso, e fazendo todas as petições, e offerecimentos em seu nome.

2 Orar com resignação na vontade divina, para que nos dê o despacho, que mais nos convem.

3 Encomendar-se nas orações, e intercessão de todos os Bemaventurados, Anjos, e homens, e de todos os fieis justos: e em especial de nosso Anjo Custodio.

4 Obrigar as Almas do Purgatorio, ganhando-lhes indulgencias, e applicando-lhes suffragios.

5 Aproveitar os thesouros da Igreja, fazendo por ganhar as Indulgencias, e Jubilêos, cumprindo para isso as obras, que se

se requerem , com grande fé , e piedade:

6 Ter particular devoção com a Virgem Santissima Senhora nossa, e com seu Esposo S. Joseph; com os Santos Anna , e Joachim, S. João Baptista, S. João Evangelista, e os mais Apostolos; com Santa Maria Magdalena , e outros advogados de nossa devoção.

7 Frequentar os Sacramentos , chegando a elles com a maior disposição possível; porque esta he , como o valo em que vamos buscar agoa viva ás fontes do Salvador; que quanto mais capaz for , tanto mais agoa trará.

8 Fazer todas as obras meritorias em ordem a nos dispormos com ellas , para receber mais dignamente os Sacramentos, e actuar esta intenção muitas vezes; porque assim lhe correspondem mais grãos de graça.

9 Pedir na Confissão penitencia grande, e que lhe applicuem em satisfação todas as suas obras; porque a mesma obra feita por penitencia Sacramental merece mais , do que feita por si só sem esta applicação.

10 Cumprir logo com a penitencia da Confissão em estado de graça , visto ser a conservação desta tão perigosa.

11 Ouvir, e mandar dizer muitas Missas

fas com o maior affecto de piedade que pudermos : e para este fim ordenar, como disposições , todas as obras meritorias.

12 Offerecer a Deos , e desejar ouvir, se possível fora, todas as Missas , que pelo decurso do dia , e noite se dizem em todo o mundo.

13 Offerecer a Deos as nossas obras em uniaõ , e em companhia das de Christo Senhor nosso ; ainda as que de seu genero são indifferentes, e necessarias , como o comer , beber , e o dormir, &c. e pôr lhe a todas por fim o amor de Deos , e o seu maior agrado.

14 Todas as nossas obras meritorias , ainda q̄ sejaõ de diferentes virtudes , como de temperança, ou de penitencia, &c. levem acrescentado o fim da virtude da caridade , para que fiquem mais nobres.

15 Offerecer a Deos nosso Senhor quantas obras boas se fazem em toda a sua Igreja santa, desejando dentro do coração tambem fazê-las.

16 Quando lêmos, ou ouvimos acções de virtude, desejar havê-las tambem feito. E quando lêmos, ou ouvimos contar peccados , e offensas de Deos , ter pezar dellas , e folgar de as haver evitado.

17 Amiudar o uso das orações jaculatorias, que, se são fervorosas, trazem proveito incrível; e com a mesma frequência se facilitaõ.

18 Commungar espiritualmente muitas vezes, e lembrar-se frequentemente do Santissimo Sacramento.

19 Ter em caza em muitos lugares agoa benta para a tomar muitas vezes, fazendo juntamente algum acto pio, como de contrição, ou de amor de Deos.

20 Dar esmola por mão propria; e ainda que seja pequena, desejar com o coração, que fora muito maior.

21 Quando pelas ruas ouvimos pedir esmola aos pobres, e lha não podemos dar por qualquer causa, ao menos darlhe-hemos esmola espiritual, fazendo oração a Deos, que mova os corações dos proximos para lha darem, e principalmente, que o mesmo Senhor lhes dê a salvação.

Outros muitos modos póde acrescentar, e inventar a cobiça espiritual de ganhar graça: Deos por sua bondade nos dê a todos muita nesta vida, para que na outra nos corresponda muita gloria. Amen.

Quem escrevêo, tambem quer lucrar, e pede o encômendem a Deos, e q̄ disto dem noticia a quem não souber.

AVISOS ESPIRITUAES,
Tirados das Obras da Gloriosa
Virgem Santa Teresa de
JESUS

*Pelo Padre Frei Manoel das Chagas Carmeli-
 ta observante, natural de Lisboa.*



Uma arvore mysteriosa vio S. Joaõ em seu Apocalypse *cap. 12.*, que tinha em si tres excellencias notaveis. Lançava seus ramos para ambas as partes de hum rio : *Ex utrâque parte fluminis lignum vitæ.* Dava seu fruto a todo o tempo : *Per singulos menses reddens fructum suum.* Eraõ suas folhas medicinaes para a faude das gentes : *Folia ligni ad sanitatem gentium.* Esta arvore me representa muito ao vivo estes avisos da esclarecida Virgem Santa Teresa. Estendem seus ramos para ambas as partes : porque fallaõ com as Religiosas, que vivem da parte da clausura, para as quaes a Santa os fez; e ensinaõ aos seculares, que vivem da parte

dos tumultos do mundo. Há nelles frutos em todo o tempo; porque para todas as occasiões se acharão nelles muitos, e mui suaves. Tem folhas medicinaes; porque quem as applicar ás chagas de seus vicios, verá claramente a excellencia de sua efficaz virtude. Supposto pois, que estes avisos são huma arvore, a divido em diferentes ramos, desta maneira.

PRIMEIRO RAMO.

A Terra, que não he lavrada, cria abrolhos, e espinhos, ainda que seja fertil: assim he o entendimento do homem.

De todas as cousas espirituas dizer bem: como de Sacerdotes, Religiosos, e Ermitães.

Entre muitos sempre fallar pouco: ser modesto em todas as cousas q̄ fizer, e tratar.

Nunca porfiar muito, especialmente em cousas, que importaõ pouco.

Fallar a todos com alegria moderada.

De nenhuma cousa fazer escárneo.

Nunca reprehender a ninguem sem discreção humilde, e confusão de si mesmo.

Accommodar-se á compleição daquelles, com quem trata: com o alegre, alegre; com

ò triste, triste: em fim fazer-se todo ja todos, para ganhá-los a todos.

Nunca fallar sem cuidar bem o que falla, e encômendá-lo muito a nosso Senhor, para que não falle cousa, em que lhe defagrade.

Já mais nunca escusar-se, senão em cousa mui provavel, e com justa occasião.

Nunca dizer cousa sua digna de louvor, como sua sciencia, suas virtudes, geração, &c. senão tem esperança, que resultará em algum proveito; e entã seja com humildade, e com consideração de que são dádivas da mão de Deos.

SEGUNDO RAMO.

Nunca encarecer muito as cousas, senão com moderação dizer o que sente.

Em todas as praticas, e conversações sempre misture algumas cousas espirituas, e com isto se evitarão palavras ociosas, e murmurações.

Nunca affirme cousa sem a saber primeiro.

Nunca se intrometa em dar seu parecer em todas as cousas sem lho pedirem, ou a caridade lho ditar.

Quando alguém fallar cousas espirituas, escute-as com humildade, e como discipu-

lo,

lo, tome para si o bom que ouvir dizer.

A teu Superior, e Confessor descobre todas as tuas tentações, imperfeições, e repugnancias; para que te dê conselho, e remedio para vencê-las.

Naõ estar fóra da cella, nem sahir sem causa, e sahindo pedir a Deos favor para o naõ offender.

Naõ comer, nem beber, senaõ ás horas costumadas, e entaõ dar muitas graças a Deos.

Fazer todas as cousas, como se realmente estivesse vendo a sua Magestade; e por este caminho ganha muito huma alma.

Já mais de ninguem ouças, nem digas mal, senaõ de ti mesmo; e quando isto te der gosto, vás bem aproveitado.

Cada obra que fizeres dirige-a a Deos offerecendo-lha; e pede-lhe que seja para sua honra, e gloria.

Quando estiveres alegre, naõ seja com risos demasiados, mas alegre, humilde, modesta, affavel, e edificativa.

TERCEIRO RAMO.

Sempre te imagina serua de todos, e sem todos confidéra a Christo nosso Senhor; e assim lhe terás respeito, e reverencia.

Está

Está sempre aparelhado para cumprir o que te manda a obediencia, como se to mandasse JESU Christo em teu Prior, ou Prelado.

Em qualquer obra, e hora examina tua consciencia; e vistas tuas faltas, procura a emenda com o favor divino: e por este caminho alcançarás a perfeição.

Naõ cuides em faltas alheias, senão nas virtudes, e nas tuas proprias faltas.

Andar sempre com grandes desejos de padecer por Christo em cada cousa, e occasião.

Faça cada dia cincoenta offerecimentos de si a Deos; e isto com grande fervor, e desejo de Deos.

O que medita pela manhã, traga sempre presente todo o dia: e nisto ponha muita diligencia, porque he de grande proveito.

Guarde muito os sentimentos, que o Senhor lhe communicar; e ponha por obra os desejos, que em o coração lhe dêr.

Fuja sempre a singularidade, quanto lhe fôr possível, que he grande mal da comunidade.

As constituições, e regra de sua Religião lêa-as muitas vezes, e guarde-as devéras.

Em todas as cousas creadas ólhe a providen-

videncia de Deos, e sua Sabedoria; e em todas o louve.

Desapegue o coração de todas as cousas, e busque a Deos, e o achará.

QUARTO RAMO.

Nunca mostre devoção de fóra, que não haja dentro: mas bem poderá encobrir a devoção.

A devoção interior não a mostre, senão com grande necessidade. Meu segredo para mim (dizem S. Francisco, e S. Bernardo.)

Da comida, se está bem, ou mal temperada, não se queixe; lembrando-se do fel, e vinagre de JESU Christo.

Em a mesa não falle a ninguem, nem levante os olhos para ver a outrem.

Confidére a mesa dos Ceos, e o manjar della, que he Deos, e os convidados, que são os Anjos: levante os olhos áquella mesa, desejando vêr-se nella.

Diante de seu Superior (em o qual deve considerar a Christo) nunca falle, senão o necessario, e com grande reverencia.

Já mais faças cousa, que não possas fazer diante de todos.

Não faças comparação de hum a outro; porque he cousa odiosa.

Quan-

Quando alguém te reprehender, recebe-o com humildade interior, e exterior; e roga a Deos por quem te reprehendêo.

Quando hum Superior manda huma cousa, não digas que o contrário manda outro; mas cuida que todos tem santos fins, e obedece ao que te manda.

Em cousas que não vão, nem vem, não sejas curioso em as fallar, nem perguntá-las.

Tenha presente a vida passada para chorá-la, e a tibieza presente, e o que lhe falta por andar daqui ao Ceo, para viver com temor, que he causa de grandes bens.

O que lhe dizem os de casa, faça sempre, senão he contra a obediencia; e responda-lhes com humildade, e brandura.

Q U I N T O R A M O .

Cousa particular de comida, ou vestido não peça, senão com grande necessidade.

Já mais deixe de humilhar-se, e mortificar-se até a morte em todas as cousas.

Costume sempre fazer muitos actos de amor, porque encendem, e enternecem a alma.

Faça actos de todas as mais virtudes.

Offe.

Offereça todas as cousas ao Padre Eterno, juntamente com os merecimentos de seu Filho JESU Christo.

Com todos seja manso, e só consigo rigoroso.

Em as festas dos Santos cuide em suas virtudes, e peça ao Senhor lhas dê.

Com o exame de cada noite tenha muito cuidado.

No dia que cõungar, a oração seja ver, que sendo taõ miseravel, há de receber a Deos; e a oração da noite, de que o há recebido.

Nunca, sendo Superior, reprehenda a ninguém com ira, mas quando lhe tiver passado o enfado; e assim aproveita a reprehensão.

Procure muito a perfeição, e a devoção, e com ellas fazer todas as cousas.

Exercite-se muito em o temor do Senhor, que traz huma alma compungida, e humilhada.

SEXTO, E ULTIMO RAMO.

Considerar bem quam de pressa se mudão as pessoas, e quam pouco há que fiar dellas; e assim pegar-se bem a Deos, que se não muda,

As cousas de sua alma procure tratar com Confessor espiritual, e douto, a quem as communique, e siga em tudo.

Cada vez que commungar, peça a Deos algum dom pela grande misericordia, com que há vindo á sua pobre alma.

Ainda que tenha muitos Santos por advogados, seja-o em particular de S. Joseph, que alcança muito de Deos.

Em tempo de tristeza, e turbação não deixe as boas obras, que costumava fazer, de oração, e penitencia; porque o Demonio procura inquietá-lo, para que as deixe: antes tenha mais do que costumava, e verá quam de pressa Deos o favorece.

Tuas tentações não communique com os mais imperfeitos de casa, porque te farás damno a ti, e aos outros; mas com os mais perfeitos.

Lembra-te que não tens mais, que huma alma, nem hás de morrer mais, que huma vez, nem tens mais, que huma vida breve, e huma conta q̄ he particular: nem há mais que hũa gloria, e esta eterna: e assim darás de mão a muitas cousas.

Teu desejo seja de ver a Deos: teu temor seja de o perder: tua dor, de que o não gozas; e teu gosto daquillo que te póde levar

levar a elle: e assim vivirás com grande paz;

Remedio para as perseguições, e injurias.

Considerar, que primeiro a fazem a Deos, que a ninguém; porque quando chega amim o golpe, já está dado em sua Magestade pelo peccado: e tambem, porque o verdadeiro amante há de ter já feito concerto com seu Esposo de ser de todo seu, e não querer nada de si. E pois elle o soffre, porque o não soffreremos nós? O sentimento havia de ser pela offensa de sua Magestade; pois a nós nos não toca na alma, mas só nesta terra deste corpo, que tão merecido tem o padecer.

Nestes tempos há muita malicia: he necessario considerar os successos delle.

Exercicio, que nosso Senhor revelou a Santa Gertrudes.

Santa Gertrudes, Monja de S. Bento; e grande mimosa de favores de nosso Senhor, rogou-lhe hum dia de anno bom, lhe dissesse, que serviço lhe poderia ella fazer em aquelle anno, para recompenfar tudo o q̃ em todos os de sua vida havia passado com muitas culpas. Respondêo-lhe o Senhor com a familiaridade com que

a tratava, e disse: Procurando cada dia fazer muitas obras de caridade, de maneira que á noite examinando sua consciencia, achasse serem mais as obras de caridade, que as culpas, e imperfeições; e que as tomaria elle, e as ajuntaria com suas obras: e q̄ perseverando todo o anno neste exercicio, lhe alcançaria de seu Pai a satisfação, que desejava dos annos passados, e a vida eterna depois dos de sua vida; e que o mesmo concederia a qualquer pessoa, que fizesse este exercicio.

A' tarde antes de me deitar, farei exame de consciencia de todo o dia, pondo-me aos pés de hum Crucifixo: e considerarei tudo o em q̄ tenho peccado em pensamento, palavra, e obra, em todo aquelle dia; e de tudo pedirei perdaõ: direi a Confissão geral; e por penitencia rezarei tres Padre nossos:

O primeiro aos Pés de Christo; e ali lhe rogarei me sejaõ perdoados os meus peccados, e com seu sangue precioso banhada, e limpa minha alma.

O segundo direi ás Mãos, e offerecerei nellas as obras, que aquelle dia Deos me terá dado graça de fazer, pedindo, que naquellas chagas, como em fragoa, sejaõ purificadas da escória, que eu de minha par-

te lhe tenho posto ; e que sejaõ offercidas, para que ao Eterno Pai sejaõ agradaveis.

O terceiro direi á Chaga do Lado, e nella pedirei me sejaõ dadas todas as virtudes, que para agradar a Deos me faltaõ ; e em especial aquella Fé, Esperança, e Caridade, que na hora da morte querería haver tido : e porque me não ache nua, offerecerei em desconto de meus peccados, e da pouca fatisfação delles, os merecimentos de Christo, e tudo o que na alma, e no corpo por mim há padecido, em reverencia de sua Paixaõ, e Morte : pedirei perdaõ de meus peccados, a emenda de minha vida, e a salvação de minha alma : acabarei minha oração com a Protestação da Fé, rezando hum Credo, e tres Ave Marias a Nossa Senhora, pedindo-lhe seu favor, e foccôro para a vida, e hora de minha morte.

Mysterio dos vinte e quatro Passos, em as vinte e quatro horas da Paixaõ de Christo.

EM todo o tempo, e a qualquer hora do dia nos havemos de lembrar da Paixaõ de Christo ; a qual podemos começar a meditar desde as sete horas de Quinta feira Santa, até as sete da Sexta feira : e em cada hora se há de meditar hum dos passos

fos, que nella principalmente acontecêraõ, segundo a ordem seguinte.

A's sete : Nosso Senhor JESU Christo ceou com seus Discipulos, e lhes lavou os pés.

A's oito, instituiu o Santissimo Sacramento do Altar.

A's nove, prégou o maravilhoso Sermão do Mandato.

A's dez, sahio ao Horto de Gethsemani; fallou com seus Discipulos, e esteve em Oraçãõ.

A's onze, padecêo a agonia, e fuor de sangue; e o Anjo o confortou.

A's doze da meia noite, se considêra a prisaõ, o osculo de Judas, e como foi atado, e levado a Jerusaleem, e primeiro a casa de Anás, aonde recebeo a bofetada.

A' huma : Como foi levado a casa de Caifás, onde o examinou, rompendo seus vestidos, dizendo que blasfemava.

A's duas foi accusado por testemunhas falsas, como destruidor do Templo.

A's tres : Como Caifás indo-se encoftar hum pouco, o deixou em poder de seus inimigos, que de palavra o injuriáraõ, cuspirãõ, e vendáraõ seu rosto, dando-lhe bofetadas com escarnio.

A's quatro: Como a ultima vez o negou S. Pedro com juramento.

A's cinco: Como se ajuntáraõ em conselho os Judeos contra Christo, e o condemnáraõ á morte.

A's seis da manhãa, o apresentáraõ a Pilatos, que o examinou.

A's sete, o remeteo Pilatos a Herodes, q̄ vestindo-o cõ vestidura branca, o escarneceo.

A's oito, tornou a casa de Pilatos, e pediraõ os Judeos, que fosse crucificado.

A's nove: Como foi açoutado cruelissimamente com cinco mil, e tantos açoutes.

A's dez: Como foi coroado de espinhos; o *Ecce Homo*; e como foi condenado á morte.

A's onze: Como levou a Cruz ás costas pela rua da amargura.

A's doze do meio dia: Como foi pregado na Cruz, e escarnecido diante de muita gente, que tinha vindo á festa de Jerusalem.

A' huma: Como estando em a Cruz lhe déraõ a beber fel, e vinagre.

A's duas: Como encomendou a Mãe ao Discipulo amado, e a alma ao Eterno Pai.

A's tres espirou na Cruz, dizendo: *Consummatum est.*

A's quatro , recebeo a chaga do Lado, donde manou sangue, e agoa para nosso bem.

A's cinco , se meditará tambem o descendimento da Cruz , e quinta angustia de Nossa Senhora.

A's seis , como foi sepultado em Sepulchro novo.

A's sete , a Soledade de Nossa Senhora.

Estes passos se meditaõ tambem em as sete Horas Canonicas , que reza a Igreja , da maneira seguinte.

A Matinas , a Cea , o lavatorio dos pés, a instituiçaõ do Santissimo Sacramento, e o Mandato.

A Laudes , a Oraçaõ do Horto , agonia , e prisão.

A Prima , como foi levado a casa de Anás , Caifás , e Herodes.

A Terça , os açoutes , a corõa de espinhos , e a sentença de morte.

A Sexta , o levar a Cruz ás costas , como foi crucificado , e lhe deraõ a beber fel , e vinagre

A Noa , as sete palavras , a morte de Christo , e Chaga do Lado.

A Vesperas , o descendimento da Cruz , o pranto da Virgem , e unçaõ do Corpo.

A Completas , como na morte foi envol-

to em hum lençol , e a sepultura , e a solidade de Nossa Senhora.

Aspirações ao Amor Divino.

OH bom JESUS , vida de minha alma ! Quando te agradarei em tudo , e por tudo ?

Quando perfeitamente morrerai a mim , e a todas as creaturas por teu amor ?

Tende misericordia de mim , Senhor , e ajudai-me.

Aqui me apresento ante vosso divino acatamento , e desde aqui saúdo a todas as vossas rosadas , e formosas chagas.

Escondei-me , Senhor , em vossas chagas , para que perfeitamente seja limpo de minhas manchas , e inebriado com ellas de vosso amor.

Oh Senhor Deos meu ! oh clarissima luz de meu entendimento ! oh fartura , e descanso de minha vontade ! Quando te amarei ardentissimamente ?

Eia Senhor , tende por bem de traspassar minha alma com as settas de vosso dulcissimo amor.

Oh todo meu desejo ! oh toda minha esperança , todo meu refrigerio ! Oh se minha alma fosse digna de ser abrasada de vós , pa-

ra que assim toda sua tibieza fosse consumida com o fogo de vosso amor!

Oh alma de minha alma! oh vida de minha vida! A vós todo desejo, e a mim todo me offereço, todo a todo, hum a hum, unico a unico.

Oh se se cumprissem em mim aquellas palavras vossas, que dissestes a vosso Eterno Pai: Rogo-vos, Pai, que elles sejaõ huma mesma cousa comigo! E nenhuma outra cousa quero.

Nenhuma outra cousa desejo, nem peço fenaõ a vós; porque vós só me bastais, vós sois meu pai, e minha mãy, meu tutor, meu governador, e todo meu bem.

Vós sois todo amavel, todo delectavel, e todo fiel.

Quem taõ liberal como vós, que vos dêstes a vós mesmo por mim taõ vil creatura?

Quem fora taõ humilde, que assim inclinasse sua Magestade!

O' Senhor, vós a ninguem desprezais; de nada tendes asco, a ninguem, que vos busca, lançais fóra; mas antes o prevenis, e despertais, e lhe sahis ao caminho: porque vossos deleites saõ estar com os filhos dos homens.

Oh bendigaõ-vos Senhor os Anjos, pois

naõ achando em nós outra cousa mais, que immundicia, e peccados, quizestes estar em nossa companhia até o fim do mundo!

Naõ vos contentais de haver padecido por nós, e de deixar os Sacramentos, e os Anjos em nossa companhia; mas tambem quereis estar com nosco, porque sois taõ bom, que naõ vos podeis negar.

Façamos pois, Senhor, huma troca (se vos agrada.) Vós tende cuidado de mim, e eu o terei de vós; e fazei comigo, assim como vós quereis, e sabeis que me convem; porque vosso quero fer, e naõ de outrem.

Dai-me, Senhor, que nenhuma outra cousa deseje fenaõ a vós, e que todo me offereça a vós, sem que mais seja meu.

Oh fogo que me encendeis! oh caridade que me inflammais! oh lume que illustrais! oh descanso meu! oh vida minha! oh amor que sempre ardeis, e nunca vos apagais! Quando vos amarei perfeitamente? Quando vos abraçarei com os proprios braços de minha alma?

Quando me desprezarei a mim, e a todo o mundo por vosso amor?

Quando minha alma com toda sua virtude, e força se unirá com vosco?

Quando se verá fumida, e submergida em o abysmo de vosso amor? Oh

Oh dulcíssimo, amantíssimo, formosíssimo, sapientíssimo, riquíssimo, nobilíssimo, preciosíssimo, e digníssimo de ser amado, e adorado! Quando vos amarei de tal maneira, que eu todo seja convertido em amor?

Oh vida de minha alma, que por me dar vida, padeceste morte, e morrendo matastes a morte! Fazei com que eu triunfe de todas minhas más inclinações, e proprias vontades; e que mortifique todas minhas paixões, potencias, e sentidos, e tudo o que pôde ser impedimento, para q̄ vós vivais em mim.

Oh se assim me vireis morto, e me fizereis viver em vós, isto he, em amor, e obediencia, guardando fielmente vossos mandamentos, e os de meus maiores, e seguindo os institutos, e movimentos de vosso espirito!

O' bom JESUS, dai-me perfeito apartamento, e aborrecimento de todo o peccado, e perfeita conversão de meu coração, para q̄ em vós só estejaõ todos meus pensamentos, meus desejos, meus cuidados, minha memoria, e todas minhas forças.

Oh vida, sem a qual não vivo! oh caminho, sem o qual me perco! oh verdade, sem a qual erro! oh saúde, sem a qual enfermo! oh luz, sem a qual ando em trevas!

Naõ me deixeis, Senhor, apartar de vós,
pois

pois em vós só vivo, e sem vós morro, em vós me salvo, e fóra de vós me perco.

Vivei, Senhor, e reinai em todos os seculos dos seculos. Amen.

Oração para pedir o amor de Deos.

Nobilissimo JESUS, Filho do Eterno Pai, resplendor de sua gloria, figura de sua substancia, brancura da luz eterna, espelho sem mancha da Magestade de Deos, oh quam formoso sois, quam amavel, e quam suave! Ditosos, e bemaventurados os que vos amaõ. Oh lume verdadeiro, que nunca desfalleceis! oh amor q̄ sempre ardeis! Dai-me graça, para que perfeitamente morra eu a mim, e a todas as cousas por vosso amor. Altissimo, poderosissimo, benignissimo, nobilissimo, dulcissimo, amabilissimo, e suavissimo, vinde Senhor, e visitai minha alma, e fazei meu coração conforme ao vosso, para q̄ assim estejais sempre comigo, pois vossos deleites são estar com os filhos dos homens. Atai-me com vosco com hum taõ forte vinculo de amor, q̄ nem a morte, nem a vida nos possa dividir. Fazei, Senhor, que eu conheça claramente a profundidade de minha maldade, e a grandeza de vossa bondade; para que

etiq
com

com aquelle conhecimento me despreze, e com este vos ame; e de tal maneira creça em mim a caridade, que sempre esteja fundado em humildade; e de tal sorte navegue com as vélas do amor, que vá tambem seguro com o peso do temor.

Clementissimo JESUS, pois vós nenhũa outra cousa mandais, e eu nenhũa outra cousa mais desejo, que amar-vos: porq̃ se não faz isto? Amantissimo JESUS, bem sabeis vós que nenhuma cousa posso não só obrar, mas nem ainda desejar, senão he por vós: pois o que vós me inspirais que deseje, e me mandais que faça, dai-me forças para que o possa, e queira fazer. Ame-vos eu, Senhor, com todas as minhas entranhas, e com o mais intimo de meu coração, e em tudo cumpra vossa vontade, pois vós sois meu Deus, e todo o meu bem. Eia misericordiosissimo JESUS, outra vez, e outra tórno a pedir-vos esta graça, e como pobre mendigo chamo com importunas vozes á porta de vossa misericordia. Não me negueis o q̃ vós me mandais fazer, o que vos he tão aceito, e de mim muito desejado; e não seria desejado, se vós mo não fizesses desejar. Enchei pois meu coração de vosso ardentissimo amor, para que tudo o que eu sou, e posso, e
todas

todas as cousas que estaõ dentro, e fóra de mim, vos honrem, & vos sirvaõ, e vos amem, busquem, e agradem perpetuamente. Amen.

Oração devotíssima a Nossa Senhora.

DEos vos salve purissimo Sacrario do Espirito Santo, e sagrado relicario do Verbo Divino. Deos vos salve Santissima Mãe, e Virgem MARIA, que paristes ao gozodos Anjos, e saûde dos homens Christo JESUS, e em sua infancia o envolvestes, e enfaxastes em panos, o apertastes em vossos braços, o embalastes em vosso regaço, o criastes com o leite de vossos peitos, e regalastes com doces osculos, e abraços. Rogo-vos, Senhora, por esse misericordiosissimo, e virginal peito, e pela diligencia, e solícito cuidado, com que servistes, e provestes a puericia de vosso Unigenito Filho, que defendais diante delle minha causa, desfaçais meus peccados, e me alcanceis perdaõ de todos elles.

Favorecei-me piedosissima Governadora minha, em quanto neste perigoso mar navego, e principalmente em o termo de minha vida, para que guiando-me, e aluminando-me vós prosperamente, chegue ao porto da celestial Jerusalem, onde para sempre vos louye em os seculos dos seculos.

Deos

Deos vos salve Serenissima, e suavissima Mãe do Rey Salvador do mundo MARIA. Vós sois aquella Rôla castissima, cuja voz dulcissimamente fôu em os ouvidos do Todo poderoso. Vós sois aquella Pomba honestissima, cujo gemido agradou summamente ao Espirito Santo. Oh Virgem graciosa! Virgem de maravilhosa formosura! Aclarai as trevas interiores de minha alma com os raios de vossa luz; para que tirada a escuridade de meus vicios, possa eu contemplar a grandeza de vossa formosura.

Deos vos salve amavel Donzella, e filha de Deos. O' Virgem purissima, e mais formosa de todas as mulheres, mostrai-me vossa formosura, para que com a vista della se desperte em mim maravilhosamente a castidade. Sõe vossa voz em meus ouvidos, por cujo soído refuscite em mim o espirito, que mate o peccado, e o sono da tibia conversão. Aquelle ineffavel cheiro de vossa limpeza recree sempre meu coração, e ocupe todas minhas entranhas; para que esquecido de todas as cousas transitorias, sempre suspire por vós.

Deos vos salve amiga da Santissima Trindade, Virgem modesta, Virgem humilde, Virgem graciosa: aclarai o centro de minha alma

alma com o serenissimo resplendor da vossa cara, para que em vós se deleite, e alegre. Levai-me apòs de vós, e corra eu ligeiramente ao cheiro de vossos preciosos unguentos. Alegrai meu espirito, ó piedosa Virgem, para que alegremente vos sirva, perfeitamente com todo meu coração, e com todas minhas entranhas vos ame. Visitai ao orfaõ, que geme, e tocai as cordas de meu coração, para que suavemente cante vossos louvores.

Deos vos salve Filha de Siam, mil vezes bem-aventurada. Deos vos salve Favo de mel celestial. Virgem antes do parto, Virgem no parto, Virgem depois do parto. Serenissima Rainha, olhai este pobresinho desde o alto de vossa gloria. Chegai-vos Senhora á regiaõ deste peccador miseravel, e visitai meu coração com vossa desejada presença. Alegre-se comvosco meu espirito, louvem-vos minhas entranhas, e com a força de vosso santo amor se derreta meu coração.

Deos vos salve Virgem piedosa, e suave MARIA. Deos vos salve, porta do Oriente sempre cerrada, pela qual veio á nossa terra aquelle mais formoso, que todos os filhos dos homens. Volvei ó clarissima, volvei pa-

ra mim effes brandiffimos ólhos de voffo virginal rofto, e defferrai as trevas de minha cegueira com a claridade de voffa vinda. Apartai, Senhora, minha alma de todas as coufas, que eftaõ debaixo do Ceo, e fuspendei-a em a contemplaçã puriffima de voffa grandeza, fazendo-lhe goftar aquelles dulciffimos licores da felicidade eterna.

Deos vos falve, Amante da folidaõ, e diligentiffima guarda da quietaçã interior. Deos vos falve Virgem dotada de maravilhofa honeftidade, e de inefavel fabedoria. Virgem escolhida, Virgem a mais formofa das filhas de Jerufalem, recolhei os penfamentos derramados de voffo fervo, e fazei repoufar em vós meu espirito diftrahido. Vós fois o facratiffimo Tabernaculo da divindade, jardim murado, donde fe colheo aquella formofiffima flor, JESUS Christo Salvador de noffas almas.

Deos vos falve violeta de altiffima humildade, rofa de caridade, e lirio puriffimo de caftidade. Deos vos falve generofiffima Mãy do Creador foberano. O' Virgem fuave, chegue a mim o cheiro de voffos perfumes aromaticos; finta-vos meu espirito em a noite; gozem-fe com voſco minhas
entra-

entranhas em o dia. A vós se afeição suavemente meu coração, minha alma entranhavelmente vos ame, e alegremente se ocupe em vossos louvores. Vós florido Tálamo do Esposo celestial: vós deleitavel paraizo dos Anjos; vós recâmara de divinos Sacramentos: vós Mãe, vós Filha, vós Esposa do Altissimo: vós sois, e fereis sempre minha esperança, e doce consolação de minha vida. Amen.

Perguntas, e respostas sobre o Ato de Contrição.

P. **D**esejo, Irmaõ meu, saber, que proveito traz a contrição, que se nos manda ter de nossos peccados?

Resp. A contrição he de tanto valor, q̃ o que a tiver, ainda que haja cõmettido os mais graves peccados do mundo, nesse ponto se lhe perdõaõ todos, e se põem em graça de Deos.

P. Se hum morresse com contrição, sem poder confessar-se, ou receber outros Sacramentos, salvar-sehia?

R. Sim, Irmaõ, sem duvida alguma.

P. Donde lhe vem á contrição taõ maravilhosa virtude, como esta que havies dito?

R. De ser huma dor perfeita dos peccados

dos cõmettidos, com a qual se desfazem, como se não houvessem sido.

P. Em que está ser essa dor perfeita?

R. Em pesar-lhe ao que há peccado das offensas cõmettidas contra Deos, por ser quem he, hum Deos infinitamente bom, e digno de todo o amor, com proposito de confessar-se, e emendar se, e confiança de alcançar perdão dos peccados cõmettidos.

P. Quantos actos encerra em si a contrição?

R. Tres principalmente.

P. Dizei-mos, para que saiba fazê-los?

R. O primeiro acto he hũa dor da vontade, com que olhando para Deos, a quem offendo, não quizera haver peccado, por ser tão bom, e digno de ser amado, e não offendido.

P. Dizei o segundo, e terceiro?

R. He o segundo acto hũ proposito de não peccar mais, fundado na dôr dos peccados feitos, pelo qual (se podéra ser) os desfizerá; e assim tenho de procurar não cõmettê-los dahi por diante.

He o terceiro acto huma confiança em a bondade, e palavra de Deos, fundada em o Sangue de seu Filho Christo JESUS, de q̄ perdoará os peccados cõmettidos, e medará graça, para mais não peccar. P.

P. Dizei-me, vos rogo, que considerações há para ter esta dôr, e proposito de não peccar?

R. São muitas: A primeira he ser Deos a mesma bondade, taõ digna de ser amada: a segunda os beneficios, que nos há feito: a terceira o que perdemos em offendê-lo, q̄ he a sua amizade: a quarta o sangue, que para tirar nossos peccados derramou Nosso Senhor JESUS Christo.

P. Há outra dor de peccados, que não seja de tanta effiçacia como esta?

R. Sim, Irmaõ, e se chama attriçãõ.

R. A attriçãõ he huma dor dos peccados por temor da morte, do Inferno, ou outros castigos, que Deos nos pôde enviar: e nisto se differença da contriçãõ, a qual só respeita a Deos, e não ás penas, ou males.

P. Perdoã-se os peccados com esta dor, que chamaõ attriçãõ?

R. Não, senão se ajunta com o Sacramento da Confissãõ; de sorte, que se estando hum em peccado mortal, tivesse esta dor sem se confessar, se iria ao Inferno, sem remedio.

P. Segundo o que dizeis, mais facil será ter esta attriçãõ confessando-se hum amiúdo, pois assim se alcança perdoã dos peccados?

R. Não

R. Não me parece acertado conselho por algumas razões, que, se quereis, vos direi.

P. Peço-vos, que mas digais, porq̃ me faz força obrar o que me aconselhais.

R. A primeira he, que pela contrição logo se tira o peccado, e pela attrição não, até que se confesse o que o tem: e he tão grande mal a culpa mortal, e o carecer da graça de Deos, que hum momento não deveria estar hum Christão sem ella, se podesse cobrá-la.

P. Desejo me digais outra razaõ?

R. A segunda he, que póde faltar-lhe a hum o remedio da Confissão, morrendo antes de a ter, e com a attrição não se salvará: porêm com a contrição sim.

P. Olhai se tendes outra razaõ, para q̃ eu fique convencido.

R. A terceira he, que pela contrição junta com o Sacramento da Confissão, dá Deos mais graça, e perdoa mais a pena temporal, q̃ pela attrição: e assim será bom usá-la, ainda em a mesma Confissão, como mais efficaz remedio.

P. De todo estou convencido, e determinado a usar da contrição só vos peço, que me digais, quando terá bom fazê-la?

R. Todas as vezes, que vos achares com
culpa

culpa mortal, metido em negocios, ou qualquer lugar.

P. Fôra disto a que tempos vos parece, que costumarei fazê-la?

R. Quando vos deitais, ou levantais de manhaã, diante do Santissimo Sacramento na Igreja, ao confessar, e commungar, e ao ouvir Missa.

P. Ensinai-me agora com que palavras, que me sirvaõ de oraçaõ, ordenarei esta contriçaõ?

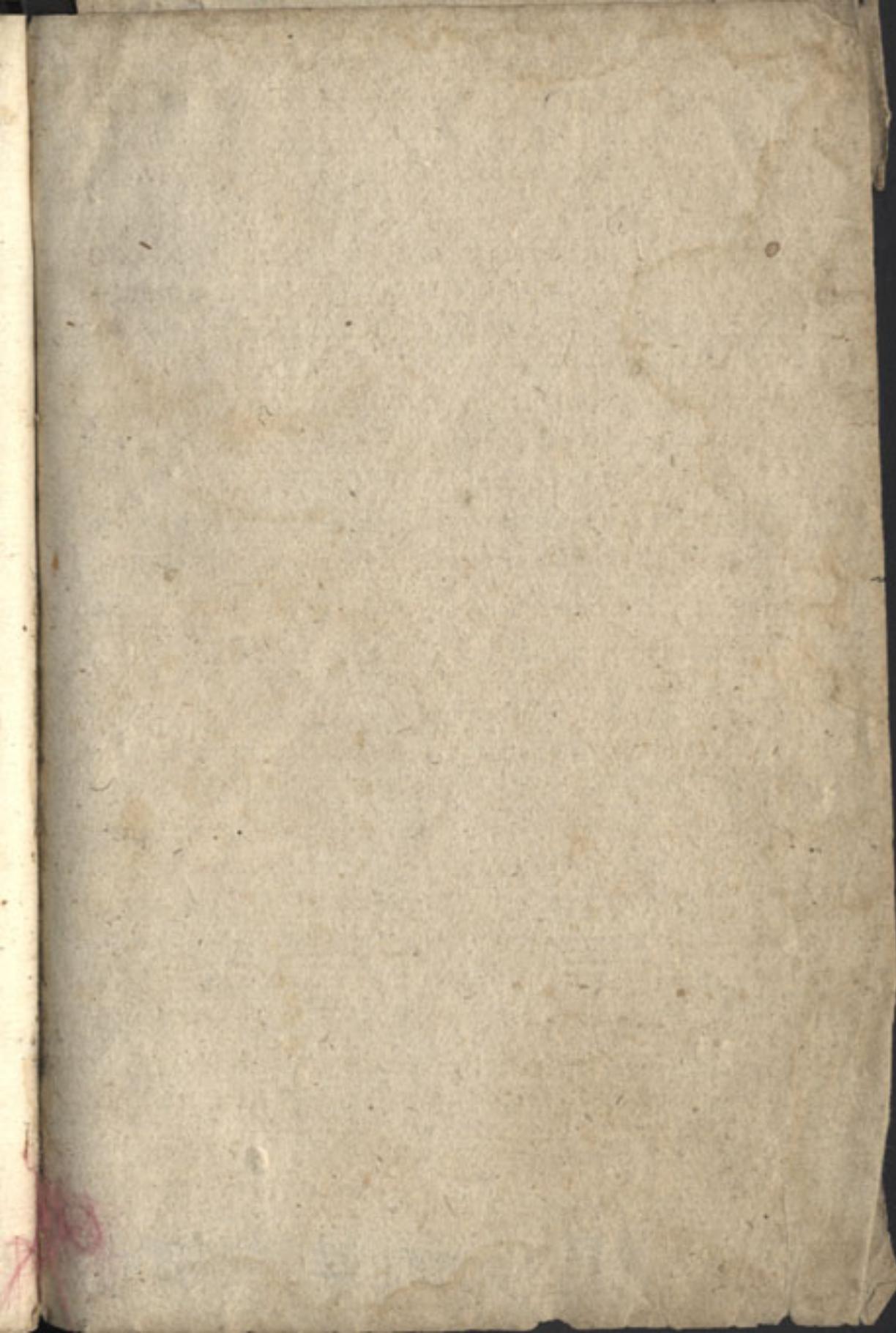
R. Parece-me que podereis dizer desta maneira, fallando com Christo Crucificado.

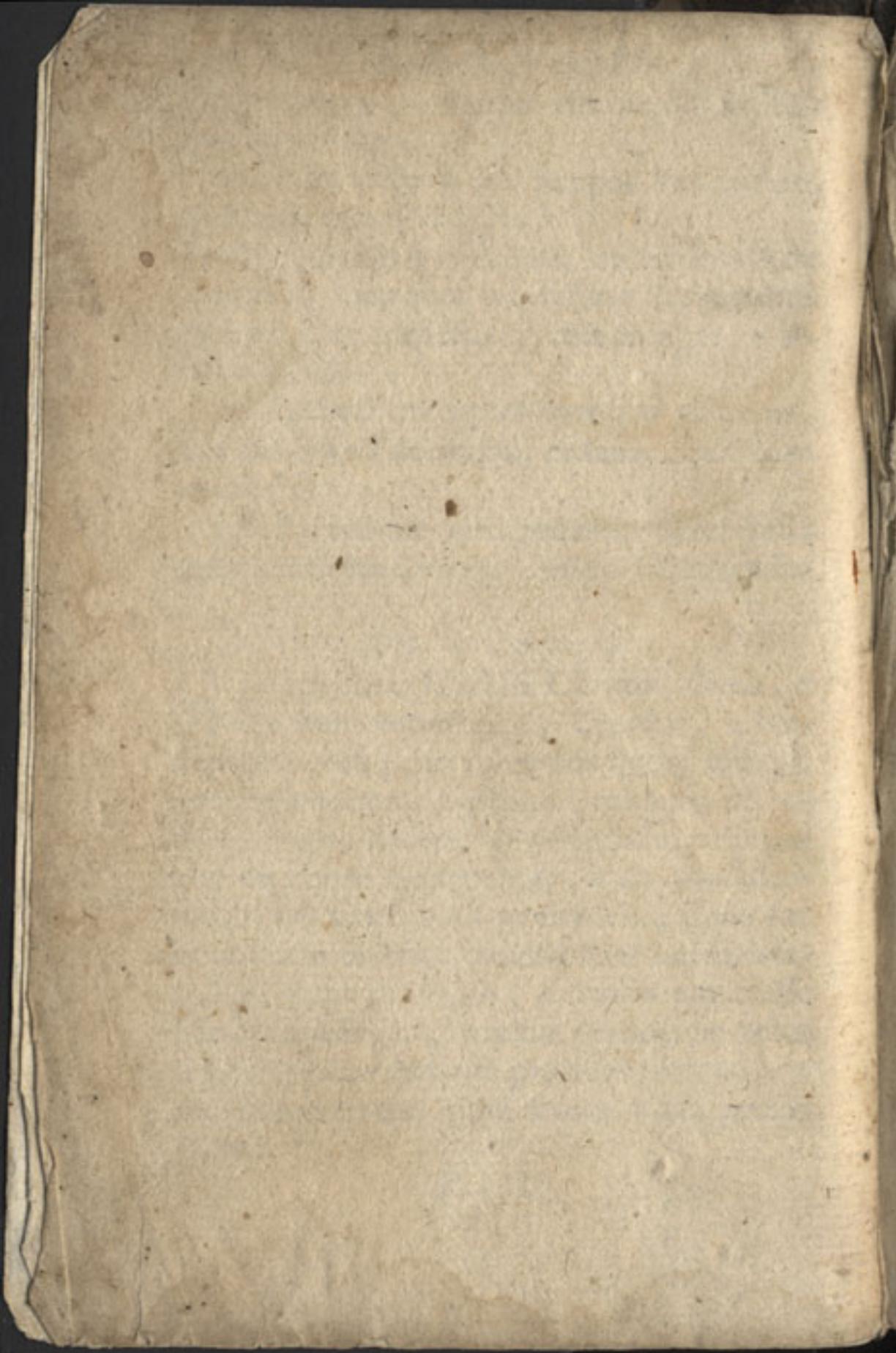
Ação de Contriçaõ.

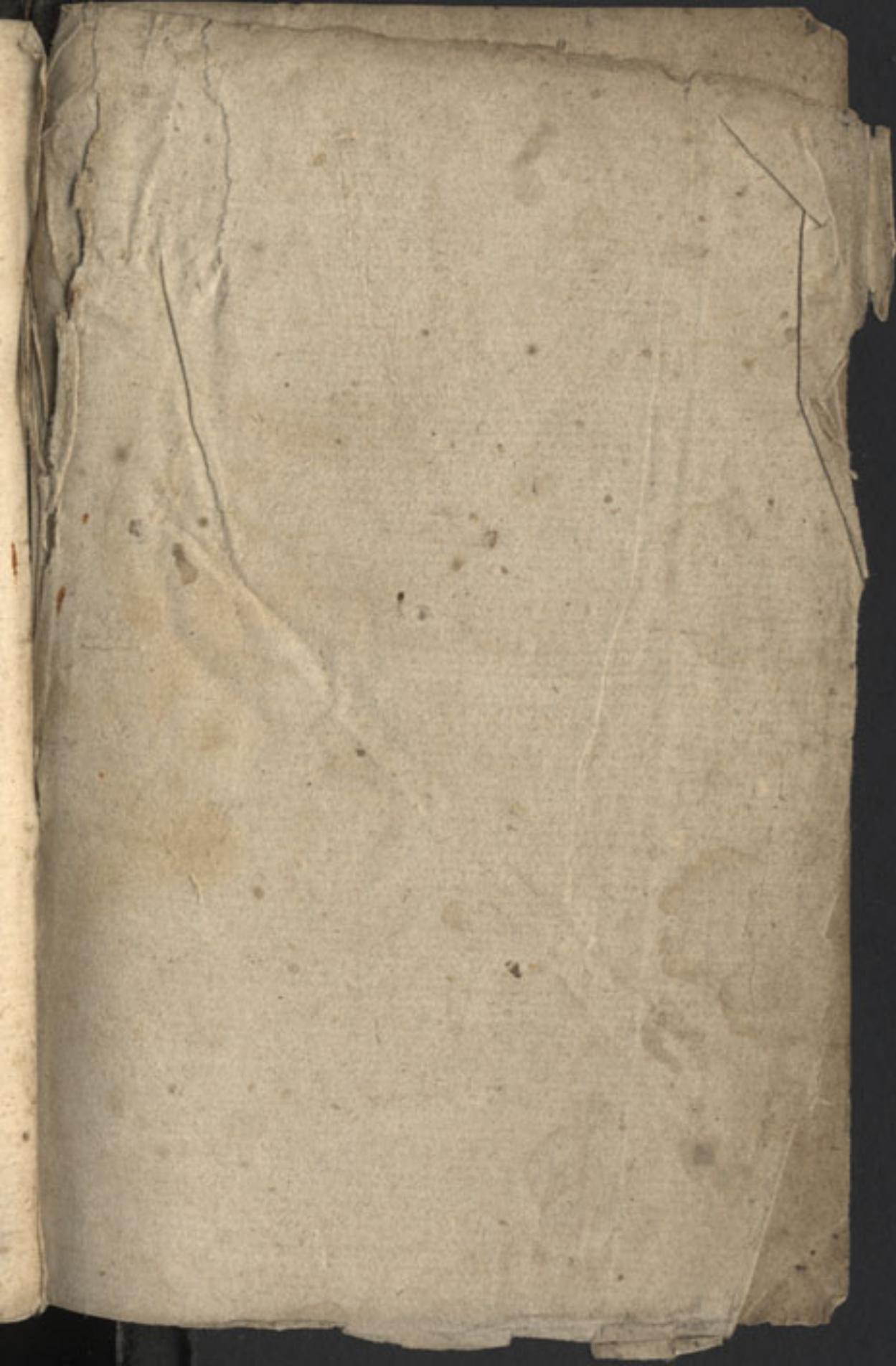
S Enhor meu JESUS Christo, Deos, e Homem verdadeiro, Creador, e Redemptor meu; por feres vós quem sois, e porque vos amo, e estimo, me pesa de todo o coraçãõ de vos ter offendido. Proponho de nunca mais peccar, e de confessar-me, e de satisfazer a penitencia, q̄ me for imposta: e offereço quanto fizer em satisfação de meus peccados; e confio em vossa bondade infinita, que me perdoareis pelos merecimentos de vosso precioso Sangue, e me dareis graça para nunca mais peccar. Amen.

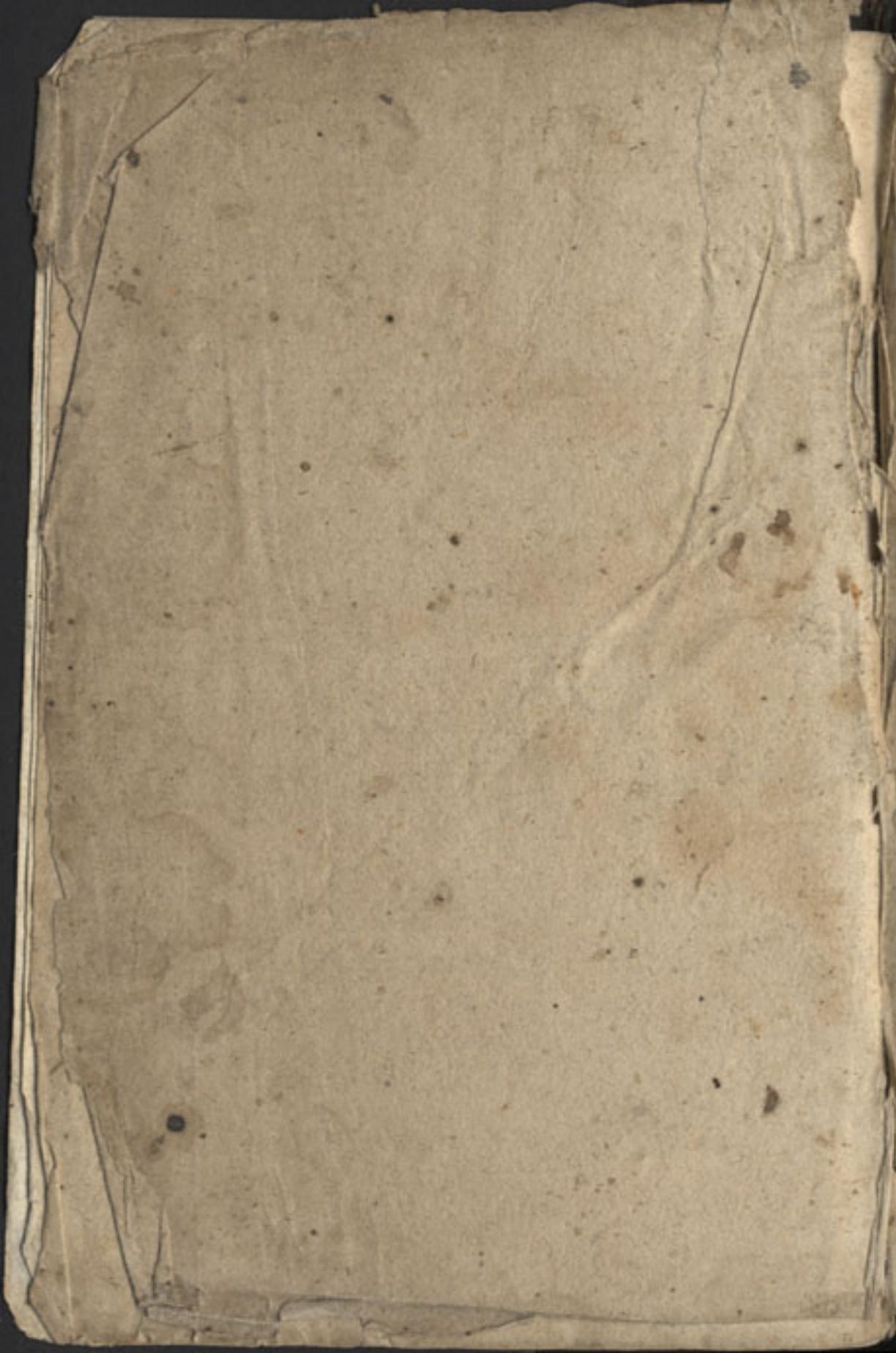
F I M.

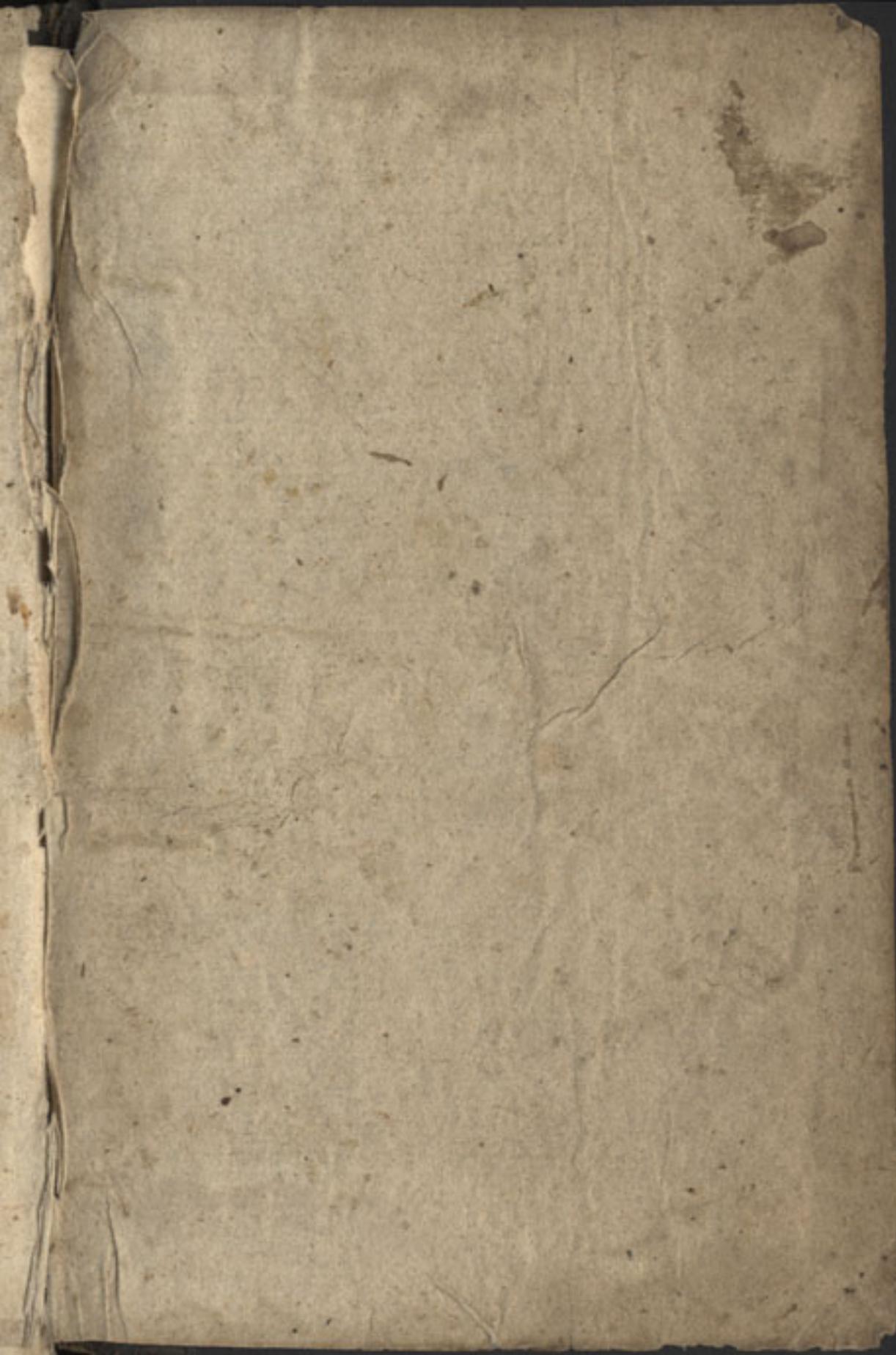


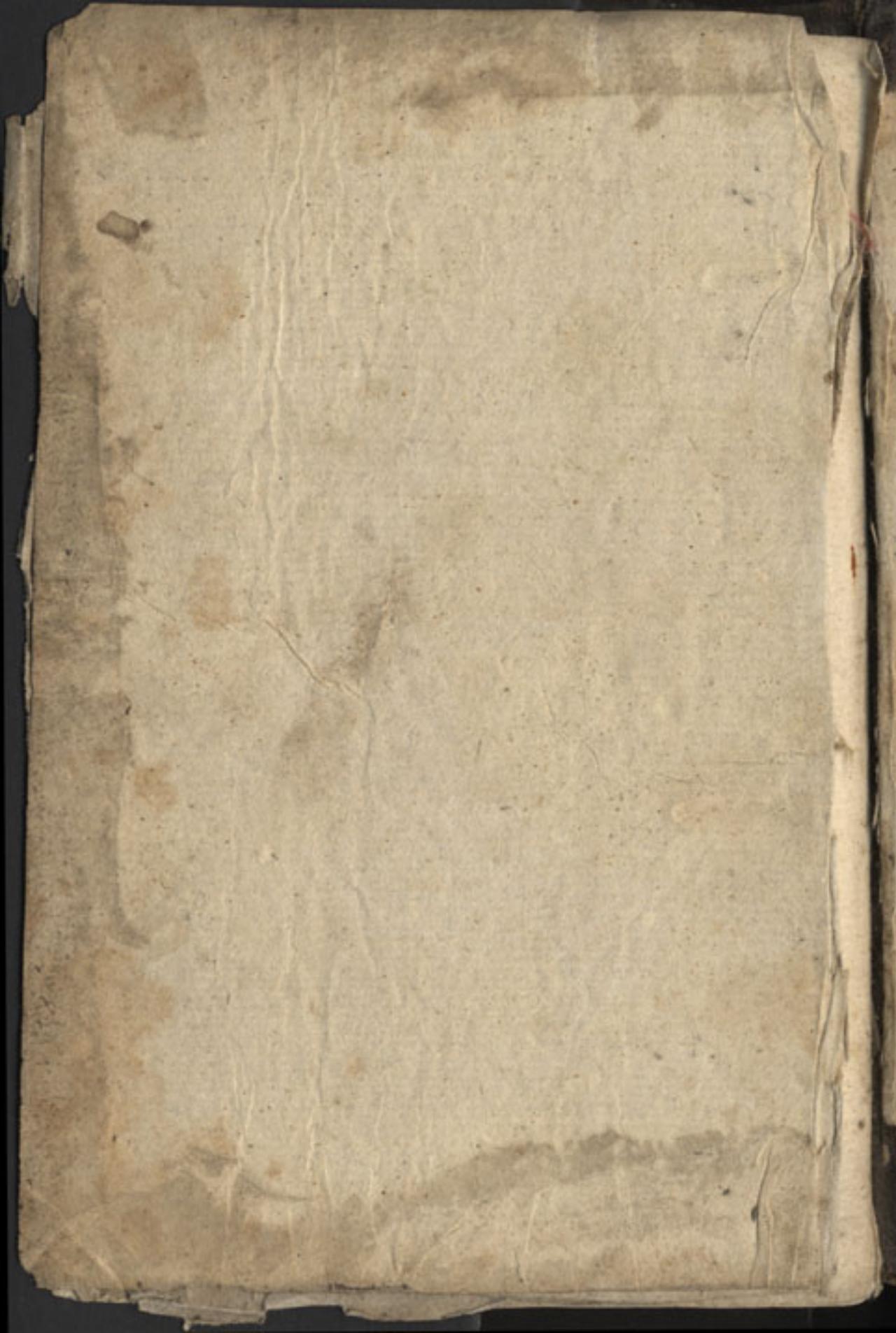




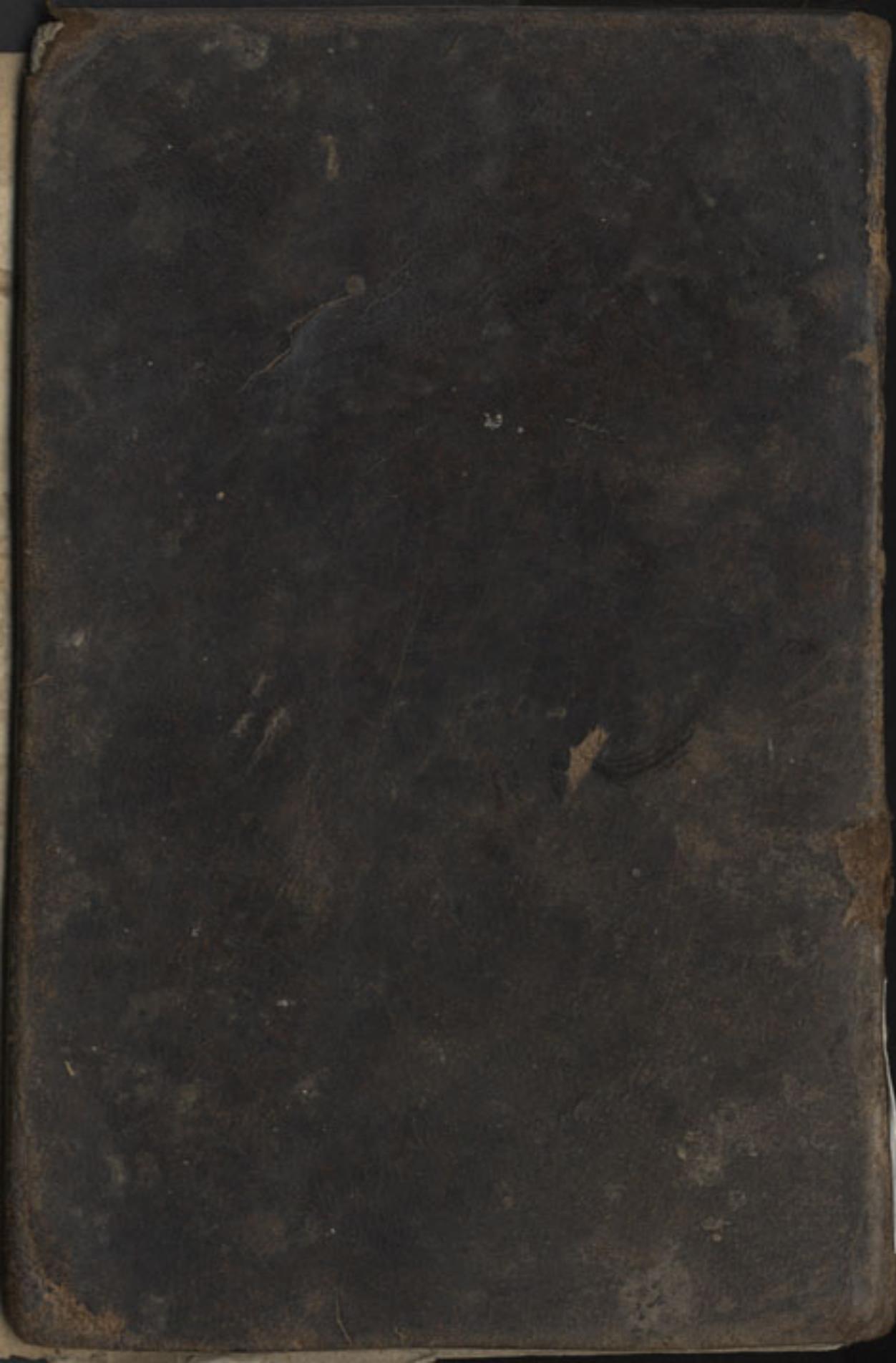














1
(b)

4

30